

Kruschev promete política externa de paz e compreensão

Marechal Voroshilov, nada fa-
cia prever tão graves acusa-
ções. Efectivamente, seu desapa-
recimento do cenário político
moscovita foi levado a termo
— foi condecorado pela terceira
vez com a Ordem de Lênine;
além disso, cumpre assinalar
que um lugar de honra foi sem-
pre reservado a Voroshilov, pelo

Política exterior do Brasil é popular, afirma San Tiago

Turistas norte-americanos inauguram simbolicamente Túnel Catumbi—Laranjeiras

O túnel Catumbi—Laranjeiras foi "simbolicamente" inaugurado ontem, segundo o Diretor do Departamento de Turismo do Estado da Guanabara, por uma comitiva de mais de cinquenta automóveis, tendo à frente o carro do Governador do Estado da Guanabara, Sr. J. Lindsay Almond Jr., que havia desembarcado às 8 horas do SS-Brasil chefiando uma comitiva de duzentos turistas membros do Virginia Cruise Corp.

O Governador Almond Jr. foi recebido na Praça Mauá pelo Sr. Celso Azambuja, representante do Departamento de Turismo, e pela Diretoria do Serviço do Porto do Rio. Quando o navio atracou, a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais começou a executar evoluções formando as palavras "Welcome" e "Virginia". A seguir executou os hinos norte-americanos e brasileiro e alguns dobrados.

PASSAROS

Após o desembarque e depois de assistir ao desfile dos fuzileiros, o Governador declarou à imprensa que "nunca viu nem ouvia nada tão maravilhoso". Concluída a entrevista, uma cavala de mais de 50 automóveis formou-se para conduzir o Governador e os membros do Virginia Cruise. Durante mais de uma hora os visitantes percorreram vários pontos da Cidade, conhecendo as atrações naturais do Rio.

As 10h 30m o Governador Almond Jr. foi recebido no Palácio Guanabara pelo Governador substituto Lopo Coelho e pelo Diretor do Departamento de Turismo. Levado aos jardins do palácio, o Governador da Virgínia disse que o que mais o encantava fora a coleção de pássaros do Sr. Carlos Lacerda.

TARDE E NOITE

Durante a tarde o Governador norte-americano e seus acompanhados de viagem visitaram o Pão de Açúcar, o Corcovado, Copacabana e a Barra da Tijuca.

A noite receberam a bordo do SS-Brasil a colônia nor-

Polícia acha que bandido "Mineirinho" saiu do Rio e fugiu para o interior

José da Rosa Miranda, o Mineirinho, condenado a 131 anos de prisão por assaltos e crimes de morte cometidos na Guanabara e no Estado do Rio desde 1958, continua desaparecido, acreditando a Polícia que tenha abandonado sua zona de operação, refugiando-se no interior.

O detective Perpétuo de Freitas, encarregado pelo Chefe de Polícia de executar um plano de emergência para livrar a Cidade dos constantes assaltos, aceitou a missão de prender Mineirinho e já vestiu o paletó verde-préto, que sempre usa como mascote nas suas perseguições a bandidos.

ESQUADRAO DA MORTE

Afirmou o detective Perpétuo que a Polícia não criou nenhum esquadrão da morte, mas apenas reuniu 19 homens sob sua chefia, para acabar de vez com os assaltos a mão armada na Guanabara.

Seu principal problema — segundo frisou — é a sua esposa, que se encontra doente do coração e se acha muito

nervosa com mais essa aventura perigosa, "aos 50 anos de idade, quando inclusive já tem direito à aposentadoria". Há dois dias, no Morro da Mangueira, quando o detective Perpétuo se encontrava escondido na Escola de Samba Estação Primeira, Mineirinho, sabendo da sua presença, propôs a sua morte, no que foi secundado pelo seu comandante Fidel Castro (o barbuído do morro). Argumentavam que se o detective a Polícia jamais os prenderia.

A maioria da quadrilha não aceitou a proposta, acolhendo a ideia de Cavalcilha (lugar-tenente de Mineirinho), de que a morte do detective provocaria o deslocamento de maior força policial contra o bando. Diante disso e com medo de ter de enfrentar sozinho a Polícia, Mineirinho teria fugido para o interior. Várias pessoas da Mangueira afirmaram à Polícia que Mineirinho foi mesmo embora.

Adiantou o detective Perpétuo que Mineirinho será procurado pela Polícia da Guanabara apenas dentro do território do Estado. Se ficar provada sua fuga para outros Estados, ela será comunicada, mas as polícias locais e que deverão agir.

BOATOS

Notícias surgiram ontem pela manhã, de que Mineirinho tinha sido capturado no Estado do Rio — São João de Meriti, Nova Iguaçu etc. — mas tudo não passou de boatos. Mais tarde, chegou o desmentido.

A Polícia acredita que Mineirinho tenha fugido do Rio, procurando esconder-se no interior do País, mas, se não o fizer, espera-se que se apresente, pois não tem outra saída, já que o bando decidiu, contra a sua vontade, não matar o detective Perpétuo.

Embaixador do Peru quer saber se o Brasil apoia reunião para estudar Cuba

O Embaixador do Peru, Sr. Carlos Echecopar Herce, foi ontem ao Itamaraty para saber do Chanceler San Tiago Dantas, com quem manteve longa entrevista, qual a posição do Brasil em relação ao pedido peruano de uma reunião do Conselho da OEA, no dia 25, para estudar a exportação da Revolução Cubana à América Latina.

O Brasil — segundo declaração de informantes do Itamaraty após a entrevista — está sempre pronto a estudar, com cuidado, pedido de reunião de consulta dos Chanceleres, por parte de qualquer república americana, porém depois de conhecer os fatos que inspiraram tal iniciativa.

BRASIL AGUARDA

A posição do Governo brasileiro com relação à proposta peruana é, no momento, de expectativa, pois nenhum fato foi ainda apresentado pelo Peru. Só depois do dia 25, quando o Governo peruano apresentar suas razões no Conselho da OEA, a Chancelaria dará uma opinião definitiva sobre o problema.

Em princípio, o Governo brasileiro não tem-se mostrado favorável à realização de uma reunião de alto nível, como a de Consulta dos Chanceleres, para o debate de uma ação conjunta contra Cuba. Considera-se que, com a atual tensão, tal encontro de Chanceleres nada de positivo traria para o fortalecimento da posição brasileira, que defende a autodeterminação de Cuba,

embora considere que aquele país deva voltar à prática integral da democracia, mas por seus próprios meios.

PERU EXPLICA

O Embaixador Herce, por sua vez, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que as notícias sobre o pedido peruano têm sido mal interpretadas.

Adiantou o Embaixador Herce que o seu Governo não pediu uma reunião de consulta dos Chanceleres americanos, mas uma reunião do Conselho da OEA para estudar a violação dos direitos humanos em Cuba e a constituição de uma comissão para verificar essas irregularidades, semelhante à que, recentemente, estudou a violação dos direitos humanos na República Dominicana.

Etnólogo acha inadequada tentativa de aliciamento de índios para guerrilhas

O etnólogo Carlos Moreira Neto, que já realizou vários trabalhos sobre os índios do Alto Xingu, disse, ontem, ao JORNAL DO BRASIL que é "totalmente inadequada e sem sentido" a tentativa do Curso de Operações Especiais do Exército de aliciar índios para a prática de guerrilhas e advertiu que a consequência mais provável será a desorganização de toda a cultura tribal e a deflagração de conflitos que até então permaneciam latentes entre os índios da região. Os índios que vão ser agora submetidos pelo Curso de Operações Especiais do Exército (COE) à preparação bélica são remanescentes de várias tribos brasileiras que a custo conseguiram eliminar, através de um processo de acomodação, as tensões intergrupais tornando-se, assim, segundo o etnólogo Carlos Moreira Neto, "legítimos descobridores da fórmula da coexistência pacífica".

A IMPOSSIBILIDADE

Mostrando, inicialmente, a impossibilidade total do aliciamento de índios para treinamento de guerrilhas, diz o etnólogo Carlos Moreira Neto:

— Parece-me mais ou menos claro que o interesse atual por guerrilhas tem origem próxima nos fatos do movimento liderado por Fidel Castro em Cuba. A presença de um oficial americano nos experimentos bélicos que se anunciam no Alto Xingu parece indicar, por sua vez, que os objetivos do treinamento ultrapassam as fronteiras nacionais. Seria assim um plano de âmbito continental destinado a contrapor forças militares, treinadas de modo não convencional, às autônticas subversões gerais na América Latina. Qualquer etnólogo brasileiro demonstraria de imediato a impossibilidade total de aproveitar-se, em termos práticos, populações tribais para qualquer função guerrilha significativa. Para transformar um índio em guerrilha há que transformá-lo primeiro em participante da cultura nacional, isto é, em um indivíduo capaz de uma ação individual e conjunta, de acordo com os valores, os padrões de comportamento e as técnicas que integram essa cultura. Ora, a sociedade nacional, no seu processo de formação e desenvolvimento, ao longo de quatro séculos e meio de história, não conseguiu operar essa transformação em uma única tribo indígena brasileira. Não há de ser o tal Curso de Operações Especiais que realizará essa tarefa agora.

O EQUIVOCO

— Mas se a ideia de aliciar índios — continua — é já em si mesma suficientemente absurda, a escolha dos grupos tribais que sofrerão as primeiras experiências atinge o insuperável em termos de equívoco e inadequação. As tribos da região escolhida, últimos remanescentes de grupos linguísticos e culturalmente muito diversificados, vieram de diversos pontos do território tocados pelo avanço da sociedade nacional. Encontraram ali um último refúgio onde pudessem de algum modo preservar sua cultura e sua capacidade de vida tribal.

O confinamento dessas populações culturalmente diversificadas em uma área que provoca tensões e conflitos intertribais. Esses conflitos foram posteriormente superados pela substituição da guerra pelo comércio e a participação dos vários grupos em cerimônias e festivais desportivos comuns. Resultou desse processo de acomodação a especialização de cada tribo em certas artes ou produtos úteis às demais, num confuso equilíbrio comum a que um antropólogo aplicou o nome de "Área do aluvi", para descrever sua distribuição especial. São, portanto, grupos humanos a quem se pode legitimamente aplicar o título de descobridores da fórmula da coexistência e da cooperação pacífica, como solução final para seus problemas de sobrevivência, os que se procura agora aliciar em práticas guerrilhas.

QUEBRAR A PAZ

— A desistência da guerra — diz o etnólogo — como modo de solucionar conflitos é um

dos traços mais definidores da cultura das tribos do Alto Xingu. Não há, em todo o Brasil, população de índole mais consciente e decididamente pacífica que esta. A escolha do Curso de Operações Especiais, como se vê, não poderia ser menos feliz. Nosso otimismo não é suficiente para nos tranquilizar com a ideia de um fracasso da operação. Os Kaingang, Aetê, Wunã e Kulikuru não poderão ler qualquer valia para os fins bélicos visados, mas poderão ser convertidos, por esse processo de incitamento, em inapaz para a manutenção da paz tribal em que até então viveram. As tensões latentes entre os diversos grupos serão provavelmente reanimadas pela intervenção intencionalmente agressiva e belicosa dos homens do COE. Poderá então quebrar-se facilmente o equilíbrio intertribal que até então construíram. Por tudo isso, não nos sentimos a gosto para as considerações galantes que o ridículo da ideia naturalmente sugere. Os Clausewitz do COE acusam, de modo muito estereotipado, que, segundo o título o tema que, segundo os jornais, orgulhosamente adotaram para a corporação e que é: "qualquer coisa, em qualquer lugar, de qualquer maneira".

DIZIMADOS

— Os índios brasileiros já têm pago um preço suficientemente amargo por fenômenos que têm sua origem em tensões internacionais. Durante a última guerra, tribos amazônicas sem conta viram-se duramente atingidas, em seu bem-estar, pela expansão agressiva de coletores de borracha em território que legalmente pertence a essas tribos. Notícias muito recentes, vindas de Belém, indicam que os índios Turião das fronteiras das guianas estão sendo dizimados por gripe e outras moléstias cujo contágio lhes foi levado por militares brasileiros e norte-americanos que, próximos a eles, ou mesmo alojados em suas aldeias, operam torres de radar e outras instalações militares. De um militar brasileiro, se disse certa vez, que, com sua morte, o Brasil "perdia a personalidade mais energética e mais generosa que nosso povo jamais produziu". Esse foi Rondón, cuja obra tornou possível a preservação das populações indígenas que ainda hoje existem no País: obra justa e em seus princípios, que serviu de base à política indígenista de outros países, inclusive dos Estados Unidos.

Uma dolorosa ironia verificou-se que caiba ao próprio Exército Brasileiro fornecer, em termos absolutamente claros e inofensivos, a mais perfeita e acabada antítese à obra do Marechal Rondón: não mais a garantia aos índios, de uma vida pacífica e tranqüila mas o seu aliciamento para a guerra, para uma impossível guerrilha de opereta que deixará, não obstante, sua funda marca nessas populações tribais.

Entre o humanismo de Rondón e os promotores do COE há uma insuperável e absoluta antinomia de objetivos, processos e métodos.

A política exterior do Brasil é eminentemente popular, um reflexo das aspirações dos trabalhadores e das classes produtoras", declarou ontem o Ministro San Tiago Dantas, ao empossar o Secretário de Política Exterior, Embaixador Carlos Alfredo Bernardes. Acrescentou o Ministro que uma Chancelaria só atinge realmente a maturidade quando representa a soma dos interesses coletivos e não apenas os interesses setoriais isolados.

O Embaixador Carlos Alfredo Bernardes, em seu discurso, afirmou que seguirá a linha definida pelo Chanceler — "igualdade social no campo interno e independência no exterior" — destacando o íntimo relacionamento dos postulados, "pois a igualdade social permite uma política externa independente, que sirva apenas aos interesses nacionais, divorciada de blocos militares e outros agrupamentos políticos ocasionais".

DESPEDIDA

A cerimônia de posse do Embaixador Carlos Alfredo Bernardes foi realizada no Salão da Biblioteca do Itamaraty, tendo inicialmente tomado a palavra o Embaixador Ilmar Pena Marinho, que ocupava o cargo de Secretário-Geral. Depois de agradecer a cooperação recebida e de elogiar a escolha do Secretário-Geral de Política Exterior, o Embaixador Pena Marinho apresentou ao Ministro San Tiago Dantas duas últimas reivindicações de caráter administrativo: um projeto de lei regulamentando as promoções de diplomatas, com o intuito de dar caráter legal à moralização dessas promoções, e a modificação de um artigo da Lei da Reforma referente ao 200 cargo de Oficial de Chancelaria, que está prejudicando os funcionários administrativos do Itamaraty.

O Ministro San Tiago Dantas agradeceu, em nome do Governo, a cooperação prestada pelo Embaixador Pena Marinho, destacando-lhe a "lealdade e a eficiência" e desejando que a mesma confiança que mereceu do Executivo lhe seja dada pelo Senado, em forma de voto, aprovando o seu nome para chefiar a Delegação do Brasil junto à OEA.

INFORMAÇÃO

O Secretário-Geral de Política Exterior, no seu discurso de posse destacou inicialmente a informação como uma das características essenciais da função diplomática. Afirmando que a informação adquire, hoje, aspectos novos e de maior importância, o Embaixador Carlos Alfredo Bernardes disse: "O mundo vai passando por um processo evolutivo da maior transcendência, especialmente no campo da ciência e da economia, com profundas repercussões de ordem social. A nova ordem de coisas a todos atinge e o país que perder o passo com a marcha desses

acontecimentos terá adquirido um atraso irreversível. O Brasil corre esse risco. Distante dos grandes centros de poder político mundial, nosso País recebe amortecidos, retardados, quando não deturpados, os ecos das grandes correntes de pensamento que em última análise decidem dos destinos da humanidade. Corremos o grave perigo de que as elites intelectuais brasileiras e as forças políticas da Nação se desgastem por carência de informação no estudo e discussão de questões de âmbito restrito ou já ultrapassadas, ou até mesmo resolvidas em outros centros.

Completa assim a diplomacia brasileira, na sua função de sentinela avançada da Nação, traze o Governo, e através dele o povo brasileiro, informado do curso histórico dos acontecimentos, projetando-os no tempo, interpretando-os, avaliando as implicações, entendendo as situações políticas e econômicas e o sentido social. Essa exegese se deve processar sem que se emita juízo moral sobre fatos políticos e científicos. Todo julgamento deve caber ao Governo como um todo — o único capacitado para decidir com o conhecimento dos múltiplos fatores que compõem a vida nacional."

REFLEXO

"O diplomata brasileiro representa hoje — prosseguiu o Embaixador Bernardes — um dos países mais difíceis de ser fielmente interpretado, dadas as imensas disparidades de seus elementos constitutivos. Como elemento de fundo temos o vasto plano do território, os imensos espaços desocupados, o vertiginoso crescimento da população e os gigantescos recursos potenciais em uma economia que apenas agora as reservas naturais. Na boca da cena uma grave situação financeira, sérias dificuldades econômicas, um surto industrial surpreendente e uma experiência política em início.

Esse quadro, com seus contrastes e complexidades, há de estar presente em todo pronunciamento diplomático, ou sofrermos, no tempo, as consequências inevitáveis a toda política artificial. Não posso deixar de referir-me às palavras do Ministro San Tiago Dantas, quando definiu a política brasileira como de igualdade social no campo interno e independência no exterior. Esses dois postulados estão em íntima relação, pois a igualdade social, impedindo a predominância de classes, permite uma política externa independente, que sirva apenas aos interesses nacionais, divorciada de blocos militares e outros agrupamentos políticos ocasionais.

Esta será a linha que na Direção da Secretaria-Geral de Política Exterior hei de perseguir em íntima colaboração com meus colegas e associados, para dar ao Ministro de Estado, com a máxima fidelidade ao Presidente da República e ao Presidente do Conselho, o assessoramento que têm direito de esperar desta Casa."

Redenção do camponês deve ser o objetivo da reforma agrária, disse Artur Rios

Criticando o anteprojeto oficial de reforma agrária elaborado, o sociólogo José Artur Rios afirmou, ontem, no Conselho Nacional de Economia, que a redenção do homem do campo é que deve constituir o objetivo maior de uma reforma agrária no Brasil, e não o simples aumento da produtividade rural, como está indicado no artigo primeiro do trabalho dos Ministros.

Depois de apresentar seu ponto-de-vista global sobre a reforma agrária, o Sr. José Artur Rios comentou, artigo por artigo, o anteprojeto que o Conselho Nacional de Economia elaborou, como subsídio ao projeto que uma Comissão Especial de Reforma Agrária está formulando, ainda por incumbência do ex-Presidente Jânio Quadros. O Sr. Artur Rios recebeu do plenário do CNE a incumbência de apresentar por escrito as críticas e sugestões ao anteprojeto que examinou ontem.

TRANSFORMAÇÃO E EXEMPLO

O Sr. Artur Rios disse que a estrutura rural precisa ser reformada, não para transformar o homem do campo em proletário, mas para fazer dele um homem consciente, produtivo, útil e participante. Citou o exemplo da reforma venezuelana na estrutura rural, mediante uma lei, cujo primeiro artigo condena o latifúndio, considerando-o um obstáculo na integração do homem do campo no processo da vida social ativa.

Disse o Sr. Artur Rios que apoia a reforma agrária por compreender que a história do Brasil mostra a sua necessidade. Esta necessidade, disse ainda, foi compreendida até pelos abolicionistas, pois Joaquim Nabuco e Tavares Bastos pregavam a extinção da escravidão com uma paralela modificação do sistema jurídico da terra.

Na sua opinião, o latifúndio só teve razão histórica quando a vastidão do País tornava impossível qualquer outra forma de propriedade rural, por muitos motivos, inclusive a ausência de recursos técnicos.

Afirmou o Sr. Artur Rios que o latifúndio impediu a constituição de uma classe média rural no Brasil, impedindo o aparecimento dessa classe média rural — de administradores e gerentes — o latifúndio empobreceu o homem do campo, reduzindo-o ao servilismo e à incapacidade técnica.

— Ao contrário do que se pensa — disse ainda o Sr. Artur Rios — a reforma agrária não aumenta a produtividade rural, antes para fazer dele um homem consciente, produtivo, útil e participante. Citou o exemplo da reforma venezuelana na estrutura rural, mediante uma lei, cujo primeiro artigo condena o latifúndio, considerando-o um obstáculo na integração do homem do campo no processo da vida social ativa.

são dos camponeses que passam a proprietários.

— Isso significa — concluiu o Sr. Artur Rios — o aparecimento de um novo mercado consumidor, que absorverá e estimulará a produção industrial, dando ensejo a uma expansão paralela de campo e indústria.

Visitas e homenagens à Aeronáutica

As comemorações da Semana da Aeronáutica terão prosseguimento, hoje, com visita de escolares ao Museu Encantado, em Petrópolis; homenagem da Aeronáutica aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Monumento da Praça do Congresso; e o quelet ao Sr. Herbert Moses, oferecido pelo Comandante da 3.ª Zona Aérea, e homenagem à Aeronáutica em um programa esportivo na televisão.

Como parte dos festejos foi inaugurada, ontem, na Biblioteca Estadual a Exposição Santos Dumont, que consta de gravuras, medalhas, pratos e outros objetos, com motivos alusivos ao primeiro vôo. A Escola Normal Julia Kubitschek também prestará homenagens à Aeronáutica, organizando aulas com motivos de aviação, para seus cursos primários, e com uma exposição de trabalhos sobre a aviação, na ABE. Para amanhã o programa de comemorações é o seguinte: visita ao túmulo de Santos Dumont; largada de balões por escolares; e lançamento da réplica do Dirigível nº 6, na Praça do Congresso; exibição da Esquadilha da Fumaca, em Copacabana, e homenagens em programas de rádio e televisão.

TFR susta liminar de jornal

Brasília (Socursal) — O Presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro Sampaio Costa, determinou a sustação dos efeitos da liminar concedida à Empresa Fôlhas da Manhã S.A., nos autos de mandado de segurança impetrado contra o Chefe da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, em São Paulo, objetivando livrar-se da aplicação da Instrução 208, da Sumoc.

A decisão do Ministro Sampaio Costa foi tomada considerando a representação do Subprocurador-Geral da República, Sr. Neri Kurtz.

Inspeção em rodovia do Exército

Os trabalhos de construção de um trecho de 602 quilômetros do tronco principal sul, rodovia que ligará Mafra, em Santa Catarina, a Barro do Jacaré, no Rio Grande do Sul, vão ser inspecionados pelo Diretor de Vias de Transporte do Ministério da Guerra, que ontem seguiu para aquela região. O objetivo principal da inspeção é estudar, no próprio local, os diversos problemas ligados à execução da rodovia, que será executada por dois Batalhões de Engenharia do Exército. O Diretor de Vias de Transporte visitará São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

San Tiago recebe L. Gordon

O novo Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr. Lincoln Gordon, foi recebido, ontem, pelo Ministro San Tiago Dantas, a quem fez a entrega protocolar das cópias figuradas de suas cartas credenciais.

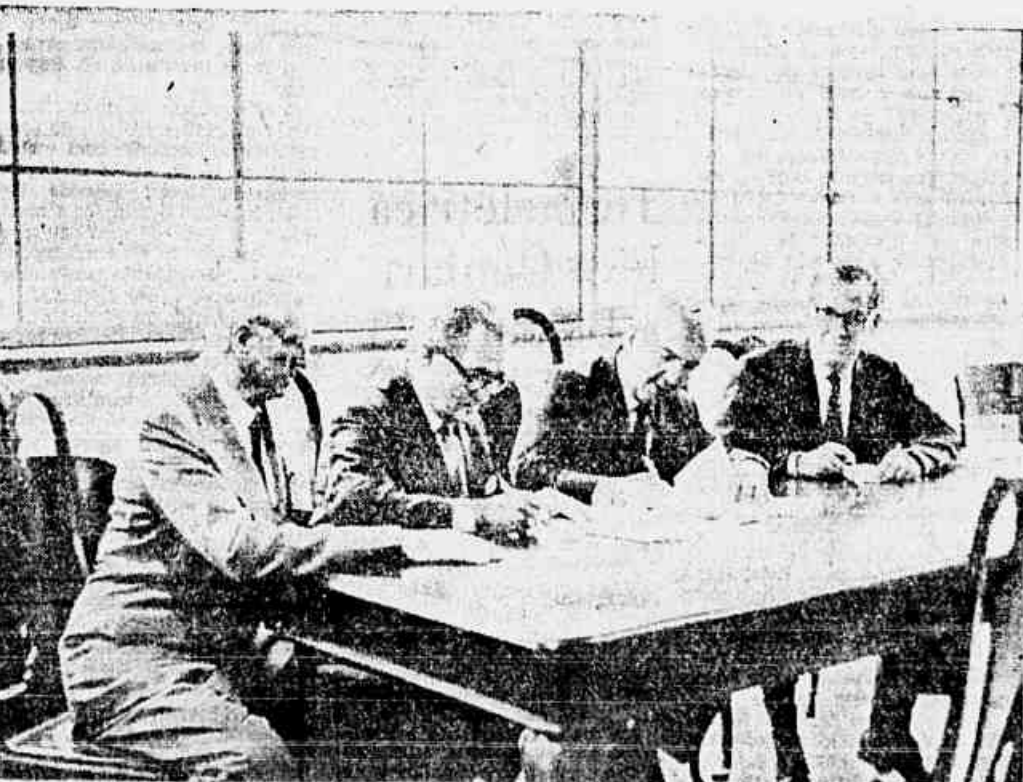
A cerimônia de entrega de credenciais do novo Embaixador norte-americano está marcada para amanhã em Brasília.

Ilmar vai hoje ao Senado

O Embaixador Ilmar Pena Marinho, que deixou, ontem, a Secretaria-Geral do Itamaraty, terá o seu nome apreciado, hoje, pela Comissão de Relações Exteriores do Senado, por ter sido indicado para a chefia da delegação do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA).

A chefia da delegação brasileira junto à OEA era exercida pelo Embaixador Fernando Lobo, que foi aposentado na última semana.

CONVÊNIO DE PEN CLUBES



O Conselheiro Perdigão, que fundou, em São Luís, o Pen Clube do Maranhão, assinou, ontem, juntamente com o Sr. Celso Kelly, Presidente do Pen Clube do Brasil, o convênio de reconhecimento da delegação maranhense junto aquela sociedade literária. A sessão do Pen Clube, no Maranhão, foi a última realizada no País.

Rio, 18 de outubro de 1961
Presidente: C. Pereira Carneiro
Superintendente: M. F. do Nascimento Brito

INFORMAÇÃO

O Ministro do Exterior disse ontem que a política externa do Brasil é eminentemente popular, refletindo as aspirações dos trabalhadores e das classes produtoras. O Sr. San Tiago Dantas acertou duas vezes: ao afirmar que a política externa é popular e ao isolar, no contexto social brasileiro, os setores mais dinâmicos e dos quais o País mais espera — operários e empresários. Não há dúvida de que a política externa, que se expandiu no Governo do Sr. Jânio Quadros e que continua em progresso, conta com o apoio das áreas mais informadas da população brasileira. A recente crise veio provar isso muito bem, pois apenas uma minoria — e se pronuncia contra ela. O que o Sr. San Tiago Dantas procura fazer, neste período crítico para a consolidação do sistema parlamentar de governo no País, é estabelecer — de maneira metódica — um vínculo entre as vanguardas nacionais e a política externa. Aproveita o que foi feito no Governo do Sr. Jânio Quadros e durante a gestão do Sr. Afonso Arinos no Ministério do Exterior e cria as condições para que a diplomacia brasileira se torne cada vez mais afirmativa. Com isso, procura reforçar a posição do Gabinete no plano interno — esforço que, aliás, devia ser limitado por outros Ministros de Estado. Por outro lado, procura confirmar a presença do Brasil no plano internacional. De que tal confirmação era necessária não tinham dúvida, desde o momento em que o Sr. Jânio Quadros renunciou. O que o novo Governo, por intermédio do Ministro do Exterior, está tentando fazer é demonstrar que, por maiores que sejam as qualidades e os méritos do Sr. Jânio Quadros, o Brasil já está em condições de provar a sua constância e a sua capacidade de ação planejada.

Até onde será bem sucedida a experiência que agora se faz no Itamarati? Por enquanto, ninguém está em condições de responder a esta pergunta. No entanto, o vínculo entre a mais sofisticada das políticas, que é a internacional, e as massas populares e os jovens quadros administrativos e financeiros, será tão forte quanto exatas e inteligíveis forem as informações dadas ao povo. É por isso que nos pareceu muito oportuno o discurso de posse do Embaixador Carlos Alfredo Bernardes na Secretaria-Geral do Itamarati. Disse o Embaixador que corremos o grave risco de um desgaste das forças políticas e intelectuais por falta de informação no estudo e discussão de questões de âmbito restrito ou já ultrapassadas e até mesmo resolvidas em outros centros. Temos, disse, um exemplo típico: a conferência que o Governador da Guanabara, Sr. Carlos Lacerda, acaba de fazer, sobre a América Latina, num auditório de Nova Iorque. A linguagem e os conceitos utilizados por esse homem de inegáveis méritos intelectuais são anacrônicos. Não há hoje, nos Estados Unidos um analista que aprove as conclusões simplistas a que chegou o Governador da Guanabara. Enquanto o Sr. Carlos Lacerda continua a raciocinar em termos antiquados, um seu companheiro de partido e campanhas, o Sr. Afonso Arinos, soube compreender, muito bem, o que hoje ocorre no mundo. Se tal desgasto pode inutilizar para a democracia um intelectual como o Sr. Carlos Lacerda, que não recebem informações precisas e constantes?

A tese do Secretário-Geral complementar a do Ministro. Hoje em dia, tem poder quem tem informações. E quem não o perceber ficará, irremediavelmente, para trás.

Contenção

A contenção dos preços, meta ausente do programa levado à Câmara pelo Conselho de Ministros, emergiu, nos últimos dias, como o potencial de estabilização não apenas deste Gabinete, mas do próprio regime parlamentarista. Uma reunião interministerial, instalada ontem no Rio de Janeiro, analisou a situação e discutiu soluções. Insiste-se em que há manobras especulativas, o que nos parece exato, mas não são estas manobras, ou seus responsáveis, os principais culpados pela crise. Fala-se, especificamente, na alta de preços como uma das características da crise de crescimento, sem se identificar em que ponto do gráfico as linhas da alta de preços e do crescimento se cruzam ou interferem mutuamente. Apela-se ao comércio para que se satisfaça com lucros menores, acentuando que alta de salários não deve motivar aumento de preços, porém justificar maiores vendas, de vez que a melhoria dos ganhos dos trabalhadores deve traduzir-se na expansão do mercado interno, estimulando, assim, a produção e o próprio comércio. Esquecem os membros do Conselho de Ministros que, ao aprovarem a revisão dos novos níveis do salário mínimo, o fizeram sob a invocação de que a inflação havia reduzido o salário real a uma simples expressão nominal, valendo o aumento como fator de correção da perda de poder de compra.

As medidas que o Governo ensaia tomar para pôr um limite à alta do custo da vida não causam qualquer impressão à opinião pública: todas elas são velhas conhecidas, no seu fundo, forma e reflexos, sempre de natureza imediatista, destinadas mais a amortecer efeitos do que a corrigir causas. As verdadeiras razões da carestia da vida têm sido objeto de exaustivos estudos pelas próprias classes produtoras, que recebem agora o apelo ingênuo de diminuição, pelo menos temporária, de seus lucros. Elas sabem, seguramente, quais as medidas que o Governo deveria tomar para eliminar as causas de uma carestia persistente, reflexo de uma crise, crônica pelo adiamento continuado e indefinido de soluções de há muito apontadas.

O País está atônito diante da inércia do Governo em face dos problemas que se acumulam não à espera de palavras, mas de ação, aparentemente preocupado em dar mostras de grande estabilidade e moderação sem, no entanto, conseguir ocultar a sua instabilidade e fraqueza de orientação. Falta-lhe alma, carece de ação motora e de um objetivo fundamental que corporifique suas ações. Acomoda-se diante dos problemas e de cada circunstância, numa atitude talvez demasiadamente dútil, vivendo na inquietação de não parecer muito conservador, nem tampouco ousadamente revolucionário, caindo na indefinição.

Não obstante ter levado um programa à apreciação da Câmara, mercê do qual teve renovada a confiança do Poder que representa, o fato é que, até este momento, não se conhece qualquer projeto de sua responsabilidade, filiado ou não às linhas de seu esquema de ação, dando a entender que o programa não traduz suas aspirações ou não é fruto de seu pensamento. Abdicando de côr política, corre o risco, também, de ficar sem diretriz, ou ficar à mercê da direção dos técnicos, quando o próprio do regime parlamentar é os políticos tomarem as decisões, valendo os técnicos para a elaboração das soluções a elas correspondentes.

Enquanto isso, agrava-se em todo o País a inquietação social gerada pela recente crise política, que todos parecem estar convencidos de que ainda não chegou ao seu termo, dada a falta de decisão do Governo. A crise não terminou porque estejam em curso fatos de crise, mas precisamente porque nada acontece que indique o início de um novo estágio. Agrava-se, paralelamente, a inquietação social, prevista desde vários meses, como decorrência da crise econômica. Suas manifestações aí estão, numa sequência de movimentos de greve os mais bem coordenados dos últimos tempos, cujas causas, porém, são difíceis de ser negadas ou ocultadas, sendo o próprio Governo o primeiro a reconhecê-las e identificá-las com o reajustamento apressado dos níveis de salário mínimo. No fundo, tem-se a impressão de que influências estranhas ameaçam a paz social.

Na linha de contenção que o Governo segue é preciso estar atento para que não contenha a própria crise, pois o próprio do Governo é resolver as crises, e não contê-las. O Governo apela ao povo para que confie. O povo deseja e quer confiar, mas espera um pouco mais que simples apelos. Deseja ação de presença.

UM GRANDE JUBILEU

O Brasil católico festeja o Jubileu de Ouro do Arcebispo da Bahia e Cardeal Primaz do Brasil, Dom Augusto Alvaro da Silva. Não somente a Bahia projetou os festejos com que assinala a passagem de cinquenta anos dedicados ao alto episcopado de Sua Eminência, mas as solenidades expressamente dedicadas ao acontecimento se desdobram por todo o País.

Dom Augusto Alvaro da Silva iniciou sua gloriosa trajetória para o Principado da Igreja em 1911, quando foi designado primeiro Bispo de Floresta. Sua longa folha de serviços à Igreja e ao Brasil culminou uma carreira de devotamento católico às grandes virtudes da Serventia de Cristo, e foi mesmo dinâmico realizador, notando-se, entre as suas iniciativas mais importantes, a realização do I Congresso Eucarístico Nacional, em 1933. Empossado em 1924 na Sé Primacial do Brasil, Dom Augusto Alvaro da Silva tornou-se, desde logo, respeitado pelo mundo católico, pelos seus altos conhecimentos e pela sua atuação feliz junto à Hierarquia no Brasil.

A Bahia festeja, com justo orgulho, o Jubileu de Ouro de seu Arcebispo. Nesta hora difícil, de grande conturbação dos espíritos, uma vida exemplar como a de Dom Augusto Alvaro da Silva é um clarão para o País inteiro, paradigma de fé, de probidade, de caridade e de amor à sua Pátria e à sua gente.

PERU NA OEA

O Peru prossegue em seus esforços para impor a ação coletiva das Repúblicas Americanas contra Cuba. O mais recente fruto dos contatos do Presidente Prado em Washington é o súbito pedido peruano ao Conselho da Organização dos Estados Americanos no sentido de que estude a questão cubana. Agora que não deu muito certo o escabroso caso dos documentos de Buenos Aires, agora que a viagem do Presidente Frondizi não resultou exatamente num êxito anticomunista, agora, enfim, que está provada a continuidade da política externa brasileira — eis que vêm os governantes peruanos (o espetáculo não pode parar) exigir que uma Comissão da OEA vá investigar in loco os atentados fidelistas. Em outras palavras: colocar a ilha transviada sob *judicio*, o que, em política internacional, é mais do que meio caminho andado rumo à intervenção legalizada, de terceiros, nos negócios internos de um país.

Espantoso é que os diplomatas peruanos esperem que sua jogada se processe em meio a algum repentino ataque de ingenuidade por parte das chancelarias soberanas da América Latina. Pois nestas sempre haverá alguém capaz de ver no pedido de Lima uma ruidosa manobra a mais, tipo banda de música, a fim de desviar a atenção continental dos inadiáveis problemas econômicos e sociais da América Latina.

Para os latino-americanos que verdadeiramente lutam pelo progresso da região, Cuba não está sob *judicio*. Está julgada e condenada. Apenas, não se permite que em Cuba se crie perigo precedente para a soberania de cada uma das vinte repúblicas. O que não se quer, tampouco, é que Cuba sirva de cortina de fumaça por trás da qual se garanta a continuação do injusto status quo econômico-social do Continente.

A situação peruana não devia temer as consequências da Aliança para o Progresso ao ponto de proceder como está procedendo, em completa descondição com os governos dos quais ainda dependem, na realidade, os rumos políticos da América Latina.

GREVE E BOM SENSO

Afinal, decretou-se a greve dos bancários. No plano de setores que afetam, direta e imediatamente, a população pelas formas mais diversas, pode-se dizer que as greves dos bancários e dos transportes figuram em primeira plana. Na greve que afeta todo o sistema bancário, toda a rede de crédito — e de simples saques para suprimento de numerário de empresas, pessoas jurídicas e físicas — há que haver a predominância do bom senso. Não pode o País suportar que se leve a ponto de tal fricção a sua estrutura financeira privada, pois do contrário teremos um desdobramento de efeitos que se traduzirá em surpresas imprevisíveis.

Não entramos em debate sobre a justiça, ou não, da greve dos bancários, suas implicações quanto a salários, percentuais a serem dados por patrões e eventualmente aceitos pelos empregados. O que nos impressiona é que, a esta altura da vida nacional, já tão conturbada por mil e uma cargas de desequilíbrios e intranquilidades de toda sorte, não se encontre, afinal, uma solução que evite o fechamento drástico dos bancos, por tempo indeterminado. Não podem os elementos que se jogaram à greve desconhecer a importância capital da normalidade bancária, e, assim sendo, não estarão servindo ao País se perdurarem numa falsa manobra tática. O que se pede é um exame sério, concreto, objetivo da situação — tanto da parte dos patrões quanto dos operários — e que se chegue a bom termo sem qualquer perda de tempo. Fora deste contexto de visão social legítima, tudo não passará de luta de equívocos e de falsa demonstração de força, com prejuízo diário enorme para a indústria, o comércio, os assalariados de todos os níveis. Pensem, em profundidade, os líderes bancários e bancários nesta conjuntura e resolvam sem maiores delongas um problema que tem, com segurança, raízes palpáveis com ressonâncias de aceitação por ambas as partes. É o que o País espera, sem demagogia.

Se mal de muitos consolo é, o mal dos outros não deve ser pretexto para que justifiquemos os nossos próprios. Em termos da indústria de transporte aéreo, fala-se muito, no plano internacional, na crise do jacto. Em termos mais íntimos a crise do jacto corresponde a uma espécie de ruptura de sistema, modificando toda a disciplina da competição. O uso do jacto pelas empresas de aviação de todo o mundo, que pode ser levado à conta de prestígio, custa à maioria delas pesados déficits. É raro, nas informações disponíveis, uma notícia como a relativa à Pan-American, que desfruta de uma frota de 17 DC-8 e de 29 Boeings, que aumentou seu tráfego no Atlântico Norte de 15,9% no primeiro semestre de 1961 e realizou um lucro de 4 763 000 dólares somente no segundo trimestre. Enquanto isso, para manter a posição em que está empenhada também no Atlântico Norte, a SAS aumentou sua oferta em 22%, com um total de 7 600 lugares por semana entre a Europa e os Estados Unidos, o que corresponde ao dobro do que oferecia no ano passado e

no entanto sofre um déficit de 11,7 milhões de dólares. A Lufthansa, por seu lado, perdeu 6 500 000 dólares. Os dados que apresentamos são de uma reportagem divulgada por L'Express, onde estão coisas muito mais alarmantes, caracterizando o excesso de oferta sobre a procura, levando um grande número de companhias a uma situação bastante crítica. Entre estas se alinham, naturalmente, as brasileiras. Fala-se muito na rota do Atlântico Norte, a mais rendosa de todas, até pouco; nela, a capacidade de transporte aumentou, este ano, de 47% e a utilização cresceu apenas 4,5%. Assinala-se que Boeings têm decolado de Londres com um único passageiro a bordo.

Nos Estados Unidos a situação não oferece mudanças essenciais em relação ao quadro geral: as linhas interiores que em 1960 haviam acusado prejuízos totais de 59 356 mil dólares, em 1959 haviam registrado um lucro de 17 419 mil dólares. No primeiro trimestre de 1961 essas linhas perderam ainda 13,6 milhões de dólares. Num balanço mais específico indica-se que a TWA

perdeu 10,2% de sua clientela no primeiro semestre de 1960 em suas linhas internas e 22,4% em suas linhas externas. Seu déficit total atinge a 11 724 mil dólares. O quadro, tal como se apresenta, conduz aos processos de fusão, associação e outros tendentes a diminuir os gastos gerais de administração e até mesmo a resolver problemas de constituição, renovação e ampliação de frota. Prepara-se, na França, a fusão da Compagnie des Transports Aériens Internationaux e da Union Aéro-maritime des Transports, respectivamente TAI e UAT, do que resultará uma unidade mais poderosa do que a Air France e que val cobrir nada menos de 41 países, no sentido do Oeste e centro africano e do Extremo Oriente, Pacífico e Oceania.

O mal de todos eles é muito grande para ser considerado em pé de igualdade com o nosso. Mas isto não é consolo e devemos procurar resolver os nossos problemas, que, no campo específico, já nos pesam bastante.

Escreve-me o Sr. Bruno de Almeida Magalhães: "Em seu artigo do dia 11 foi tamente esboçado o nome de Artur Bernardes. Ameaçado por uma possível reação do Clube Militar, lançou um manifesto afirmando a ameaça e mantendo a sua candidatura à Presidência da República. E depois, em face das revoluções de São Paulo, Sergipe, Amazonas, Maranhão e Capital Federal, organizou a resistência e firmou-se no Governo..."

É verdade. Se não o citei, como não citei Floriano, Rodrigues Alves, Epitácio, foi porque estes e ele não foram depostos. Quis apenas opor à atitude do ex-Presidente Jânio o exemplo dos que foram depostos, sim, mas depois de lutarem e se verem baldos de elementos de resistência. Lamentável foi a omissão do nome do Presidente Carlos Luz.

Suscitou ainda a minha crônica, além de várias telefonadas, uma carta de meu eminente e caro amigo Sobral Pinto. Sobral julga o renunciante com maior dureza do que eu. Para ele é um "misto de estimulador e despota". Estimula-me no combate ao mito, ao carisma, e concita: "Por desconhecermos a natureza deste homem sombrio, seis milhões de brasileiros o elevaram a Presidência. Inúmeros são ainda no País aqueles que se esforçam, desde já, por convencer estes seis milhões de brasileiros que Jânio foi deposto porque pretendia acabar com a corrupção..."

Não creio que o constringam. O movimento de recuperação de Jânio está judado ao fracasso. Para que ele vingasse seria indispensável que o gesto da renúncia fosse justificado. Jânio não o justificou. Os seus amigos mais chegados não só não o justificaram como enterraram ainda mais o amigo. Fala-se num manifesto que o turista está escrevendo em Londres. Jamais ele confessará os verdadeiros motivos de sua renúncia, porque está na cara que ela ou foi um gesto de impulso e exibicionista, ou uma manobra solerte para voltar ao Governo com maiores poderes. A renúncia sempre foi a arma de surpresa de Jânio. Das outras vezes havia surtido efeito. Mas no grande momento, no maior momento, não surtiu efeito.

Vamos esquecer esse homem e cuidar da vida, que está negra, — que se tornou mais negra, por causa dele.

Distúrbios em Paris

Paris, 17 — (UPI) — Cerca de 12 000 muçulmanos argelinos provocaram distúrbios esta noite, em toda Paris, e lutaram com a polícia com tiros e cassetetes nos cafés dos bulevares. As forças policiais empregaram suas pistolas, bombas de gás lacrimogêneo e culatras de fuzil.

A polícia informou que dois muçulmanos perderam a vida e vários outros ficaram "ligeiramente feridos" em um choque de policiais com 1 500 argelinos, na Praça da República, no coração da cidade.

Preconceito ferroviário acaba: EUA

Washington, 17 (UPI-JB) — A Illinois Central, a Louisville-Nashville e a Southern, que são as três maiores ferrovias do sul dos Estados Unidos, decidiram hoje em por fim a segregação racial em seus serviços, salas de espera e escritórios sanitários.

Adiada prova do Saturno

Cabo Cañaveral, 17 (FP) — A experiência do poderoso foguete Saturno, anunciada para esta manhã, foi adiada por motivo de necessidade de revisão e melhora do sistema de controle do mesmo. O Saturno tem forças três vezes superior a qualquer outro artefato experimentado até hoje pelos Estados Unidos.

A palavra da Igreja e os nossos problemas

Martins Alonso

Somente agora pude ler esse notável documento que é a *Mater et Magistra*. Antes de enviá-lo ao mundo cristão, já o Santo Padre o anunciara quando, a 14 de maio, reuniram-se em Roma com mil trabalhadores no encontro mundial organizado pela Federação Internacional dos movimentos operários cristãos para celebrar o setuagésimo ano da manifestação de Leão XIII sobre a questão social.

E preciso deter a atenção nesses admiráveis ensinamentos que a Encíclica nos propicia. Não escapa, a quem a lê, observar a uniformidade e a continuidade dos pontos de vista da Igreja em todos os problemas e questões relacionados com a vida dos países e dos homens em comunidade.

Não há divergências de opinião nem divergem entre si as soluções propostas nos três grandes documentos com os quais a Igreja Católica se manifestou exatamente nos três maiores e mais graves momentos para o mundo. Da *Rerum Novarum* à *Quadragesimo Anno* e desta à *Mater et Magistra*, um espaço de setenta anos, o pensamento é um só.

A primeira Encíclica apareceu, como acentua o atual Sumo Pontífice, quando se agitaram as questões sobre as quais cada um emitia as suas ideias e muitos o faziam sem a menor preparação, criando perigos e confusões de ordem social. Leão XIII quisera extrair do magistério secular da Igreja a doutrina justa e santa para orientar a ordem social naquele tempo.

Durante quarenta anos a doutrina social da Igreja teve larga receptividade, mas esse período foi assinalado

por vários e por vezes violentos acontecimentos. A Primeira Guerra Mundial e suas consequências no terreno ideológico, sobretudo com a implantação do marxismo, provocaram novo pronunciamento da Sé Apostólica. Pio XI, que teria, dez anos mais tarde, de enfrentar as tristezas do segundo conflito e cujo coração não resistiu às barbaridades dos totalitários, falou ao mundo operário reafirmando o pensamento da Igreja em confronto com as novas condições do tempo.

A *Mater et Magistra* abraça em sua estrutura todas as definições dos documentos anteriores, analisando-os com profundidade. Depois argumenta sobre os problemas de ação social que, apesar da decorência do tempo, ainda pesam sobre a questão. A seguir, enuncia os novos problemas graves e perigosos de nossa época e, finalmente, o que se impõe para promover equilíbrio social à luz dos ensinamentos da Igreja. O Papa revela uma visão ampla do mundo atual.

Quanto a nós, o documento pontifício, como os que o antecederam, se reveste de alta oportunidade. Nestes trinta anos, e não é possível negar ao saudoso Getúlio Vargas esse inestimável benefício, atingimos o máximo no campo da legislação social. Aquêles princípios pregados na *Rerum Novarum*, que no seu cinquentenário foi oficialmente divulgada no Brasil, constituem a fonte de todos os textos legais e inclusive de uma justiça especial que encaminha e decide os litígios e mantém a concórdia entre patrões e operários.

A Carta social do Papa João XXIII, que se pode

classificar como o maior documento destes últimos tempos, insere o novo problema para o Brasil, o da reforma agrária, que está preocupando, ou talvez inquietando, Governo e povo. Pois é certo que nas regiões onde ela será operada, a atividade comunista vai se alastrando, não com o propósito de beneficiar os trabalhadores do campo, mas para engodá-los, atraíndo-os e enleando-os na trama ideológica.

Contra esse perigo se levantam os ensinamentos da Encíclica, quando o analisa profundamente a questão e traça as diretrizes para a solução desejada. Apoio dos Poderes Públicos para desenvolver nos setores agrícolas os serviços essenciais e integral assistência para evitar o êxodo rural; política econômica apropriada no que se refere ao regime fiscal, ao crédito, à previdência social e inúmeras outras sugestões, que merecem larga meditação, completam as soluções prelibadas pela Igreja.

Felizmente, entre nós, a doutrina social ensinada nas encíclicas e, principalmente, na *Mater et Magistra*, encontra justa ressonância. A leitura do plano do Governo concernente ao assunto e o confronto do mesmo com as teses apresentadas na Carta Encíclica e na declaração da Conferência dos Bispos, sobre a Igreja e a situação do meio rural, enchem-nos de esperanças de que também a questão da reforma agrária não será motivo para as agitações das aproveitadoras e a turbância da paz social no Brasil.

China

(I)

Nelson Carneiro

mesmo, de um satélite artificial, ainda sujeitos de imaginária poeira da estratosfera.

Tricelios passam, sem estrépio. O tricelio é pobre, o coelito é pobre, o passageiro é pobre. Mas, ainda assim, logo salta, esse conjunto de pobreza, uma lição consoladora. A alguma coisa se faz pelo homem, na tentativa de elevá-lo à condição humana. Na milenária China, todos querem ser gente...

Havia sóto, na Ásia, um túfio. E por sua causa, ou a seu pretexto, seguimos, de trem, até Pequim. Longas trinta e seis horas, felizmente compensadas pela circunstância de lotarmos, os dezoito, um só vagão especial, modesto, mas confortável e limpo. O trajeto seria feito em duas etapas, com interrupção em Wuhan. Também o cardápio, para nós, inclui pratos internacionais, ao lado da deliciosa cozinha nacional.

Organiza-se, para encher o tempo, uma noite de arte, enquanto o comboio vai rasgando a imensa paisagem trabalhada, palmo a palmo, pelos milhões de chineses, que se devotam a semear e colher alimentos do solo, em regiões às vezes tão ingrata. Os Franco-Montoro são os mais alegres. E os surpreendidos chineses, acomodados nas três ordens de leitos dos carros gigantes, aplaudem a passagem Adelmar Carvalho, como se o houvessem ouvido declamar, no restaurante, o "Essa que passa por

ai, senhores, de olhar altivo e de fidalgo porte..."

Depois de um café quase frio, mas em todo caso café brasileiro, que, na aquele mundo do chá, afinal conseguiu obter, coando num lenço de D. Luci Montoro, a tenacidade de D. Iná Jost, uma pequena recepção nos espera em Wuhan. A frente, de blusão e calças compridas, Mrs. Chang-Chien-Tze, membro do Chinese Peoples Institute of Foreign Affairs e secretária-geral do governo municipal. Desde Sengching, uma delegação do Instituto dá-nos carinhosa assistência. Preside-a o próprio Secretário-Geral, Sun-I-hsin, magro, baixo, de riso fácil, um desses tipos que inspiram simpatia onde quer que se os encontre. Sonhamos correr a Cidade, de alta expressão industrial, para recolher por nós mesmos alguma convicção. Para que? A amável Mrs. Chang-Chien-Tze já cuidou de tudo. Apartamentos amplos, dando para magnífico parque, longe do bulício da cidade, mais isolamento que hotel, eis aí a Tung Hu Guest House, onde, após o lauto jantar puxado a discurso, somos todos convocados para ver filmes sobre o avanço da siderurgia e os dez anos do regime comunista.

A visita à Companhia Sidero-Metalúrgica de Wuhan inicia o dia seguinte. Começada, com ajuda soviética, em 1955, a construção do primeiro forno veio a terminar um triênio depois.

Sem os Grandes da América Latina não há ação contra Cuba

A SIP LAMENTA SUA OMISSÃO QUANTO À CENSURA DE JORNAIS PELO GOVÊRNO DA GUANABARA

Nova Iorque, 17 (UPI-AP-JB) — A Sociedade Interamericana de Imprensa lamentou hoje que as circunstâncias não lhe tenham permitido atuar imediatamente e consignar o protesto devido contra a censura imposta à imprensa no Estado da Guanabara, durante a crise que se seguiu à renúncia do ex-Presidente Jânio Quadros.

Na parte de seu relatório referente ao caso brasileiro, a Comissão de Liberdade de Imprensa diz que "o aparecimento da censura no Brasil, por efeito dos episódios políticos determinados pela renúncia do Presidente Quadros, não pode ser passado por alto, embora fosse de curta aplicação e não tivesse sido generalizada".

NAO SABIA

Explicando a omissão involuntária, diz a Comissão: — Em seu momento, não teve a SIP conhecimento do protesto que lhe dirigiram treze diretores de jornais do Rio de Janeiro, porque a própria censura não deu curso aos telegramas.

A seguir, realizou uma rápida sessão, já com a suspensão da medida determinada. Deve-se lamentar que aquela circunstância, que lhe é alheia, tenha impedido a Sociedade de atuar imediatamente, e de fazer aqui consignado o protesto que sempre nos mereceu a censura, e que teríamos podido conhecer com igual celeridade e energia no caso do Brasil.

POR QUE CALOU

A Comissão, dirigindo-se aos membros da SIP, relata o em estas palavras as circunstâncias que ocasionaram o seu silêncio:

Em anos anteriores, ouvimos a crítica de que nossa Associação não agiu, em ocasiões, precipitadamente ao emitir pronunciamentos ou tomar medidas relativas a violações da liberdade de imprensa. Agora, somos criticados por manter silêncio quando se impôs censura, durante 72 horas, no Rio de Janeiro, durante a crise política-militar que surgiu após a renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Alguns dos membros brasileiros se sentiram perturbados porque não fizemos uma declaração nem demos resposta a dois telegramas que enviaram à nossa sede, mas que jamais chegaram a seu destino.

NAO RECEBEU

É impossível dar resposta a uma comunicação que não foi recebida. Também é impossível fazer uma declaração, a menos que se conte com um conhecimento dos fatos que permita emitir um julgamento imparcial, ou se receba alguns mensagens dos membros interessados. Não tivemos a não esses fatos, nem se recebeu comunicação alguma dos membros implicados nessa situação.

Foi estabelecida comunicação radiotelefônica por nossa sede com a de nossos membros, a 14 de setembro, sendo-lhe informado que não haviam sido recebidos os telegramas em questão.

Esse membro confirmou a nossa sede, a 16 de setembro, que o gerente comercial da Companhia Western Telegraph (Western Union) lhe havia informado que sua agência recebera instruções de não transmitir os telegramas de 30 de agosto e de 1 de setembro, que haviam sido firmados pelos membros do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara.

LACERDA FALA

"Sabado último, o Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, foi convidado pelo Presidente de nossa comissão para apresentar-se em uma sessão especial que se havia convocado para essa tarde, com o propósito de examinar os três originais dos documentos que foram retirados da Embaixada cubana em Buenos Aires.

O Governador Lacerda submeteu-se a um rigoroso interrogatório pelos membros de nossa comissão, o qual resultou ser um dos mais estimulantes e interessantes debates em que participaram os membros de nossa Junta de Diretores.

CONFESSOU

"Em resumo, o Governador Lacerda reconheceu que havia cooperado com as autoridades militares, quando estabeleceu uma censura para evitar — segundo suas próprias palavras — uma guerra civil. Tão logo os tribunais julgaram que a censura era ilegal, o Governador Lacerda ordenou fosse ela suspensa, na noite de 31 de agosto.

O Governador Lacerda declarou à nossa comissão que, como jornalista, ele teria protestado contra a censura, mas que, como Chefe Executivo de um Estado, considerou que era necessária para preservar a ordem pública.

"Os telegramas de 30 de agosto e 1 de setembro que foram submetidos à censura, como se declara mais acima, foram entregues aos escritórios no dia 16 de setembro, que caiu num sábado. Na segunda-feira seguinte, 18 de setembro, reuniu-se o comitê executivo e solicitou a seu presidente, John R. Reitemeyer, editor de The Hartford Courant, de Hartford, Connecticut, que escrevesse aos membros brasileiros a respeito de sua queixa.

SIP DEPLORA

"Em carta datada de 21 de setembro, na qual respondeu às duas mensagens recebidas a 16 de setembro, o Sr. Reitemeyer enunciou, da seguinte forma, o princípio de nossa associação:

Como naturalmente V. S. sabem, a SIP deplora e deplore sempre a censura de imprensa, qualquer que seja o lugar em que seja aplicada e qualquer que sejam as razões pelas quais seja estabelecida. Nossa comissão aprovou as apropriadas conclusões e recomendações.

A doutrina de nossa associação está exposta na carta da Imprensa Interamericana, que é parte de nossa constituição e de nossos estatutos. Foi aprovada, por solicitação de Carlos Lacerda, o jornalista, na histórica reunião realizada por nossa Associação, aqui, há onze anos. Não é necessário repeti-la aqui, porque cada um de vós deve ter uma cópia ou pode obtê-la na secretaria.

DEFINIÇÃO

"Pode ser conveniente observar que na sessão de abertura de nossa comissão, o Presidente declarou o seguinte:

— Sentiamos categoricamente que o conceito de uma imprensa livre requer que todas as camadas de opinião tenham liberdade, dentro da Constituição e das leis, para publicar-se e circular, para ter acesso às fontes de informação, para poder comprar todo o equipamento, maquinarias e materiais necessários para publicar-se sem temor de uma repressão arbitrária por parte do Governo ou por aqueles que atuam pelo Governo.

"Porém, a liberdade deve marchar junto com a responsabilidade. Não há lugar, em uma imprensa responsável, para comentários irresponsáveis ou para a malícia representativa.

"Aprezamos repetir aqui uma breve passagem de umas declarações formuladas por James G. Stahlman, ex-presidente desta associação, editor de The Nashville Banner, de Nashville, Tennessee, na Assembléia-Geral de Washington, há quatro anos.

— Temos liberdade no país sob as leis contra o libelo, a obscenidade, a calúnia e a traição — declarou ele — mas não temos o privilégio de falar com licença desenfreada nem podemos abusar da palavra impressa, e devo pedir que, como jornalistas responsáveis, aceitemos, com estes direitos, as responsabilidades que esses direitos nos impõem em nossa qualidade de jornalistas livres.

X-15 bateu recorde de velocidade

Base Edwards, da Força Aérea, Califórnia, 17 (AP-JB) — Piloto do X-15 alcançou, hoje, a velocidade de 6.308 quilômetros por hora, o recorde mundial, pouco faltando para chegar aos 6.436 quilômetros por hora, velocidade a que está destinado.

A antiga marca, de quase 5.900 quilômetros, fora estabelecida, a semana passada, pelo piloto Bob White, quando também bateu novo recorde de altura — 7.269 quilômetros.

Joe Walker conduziu um avião a uma velocidade seis vezes superior à do som — duas vezes mais rápida que a velocidade de uma bala — tendo batido as marcas de velocidade máxima de 6.436 quilômetros por hora.

O X-15, que gradualmente aumenta sua velocidade e altura, se destina a coletar dados sobre problemas de calor e resistência na atmosfera, com que se defrontará as futuras naves espaciais.

Comissão da SIP afirma que documentos provam a subversão cubana

"Os documentos roubados da Embaixada cubana em Buenos Aires foram examinados pela Comissão de Liberdade de Imprensa e pelos membros da Junta de Diretores da SIP e provam, acima de qualquer dúvida razoável, que o Governo do Primeiro-Ministro Fidel Castro deu instruções à Embaixada cubana para que organizasse uma campanha de subversão na imprensa argentina e instigasse sua captura pelos comunistas, como ocorreu em Cuba."

Assim se manifesta a Comissão de Liberdade de Imprensa, na parte referente a Cuba, em seu extenso relatório apresentado à 17.ª Assembléia-Geral da SIP.

"A autenticidade dos documentos foi negada pelo Governo cubano, mas a apresentação dos originais feita pelo Sr. Vitalio de La Torre, o Cônsul que pessoalmente os tirou da Embaixada, permitiu à Subcomissão testar sua validade acima de qualquer dúvida, porque La Torre foi interrogado mais que amplamente, sobre esses documentos, pelos que estavam presentes."

CONSPIRAÇÃO

O Informe prossegue abordando "a conspiração comunista para infiltrar-se e apoderar-se da imprensa nas Américas", e assinala que um dos seus instrumentos principais é a Organização Internacional de Jornalistas, com sede em Praga e orientada por Moscou.

Cita brevemente um Informe noticioso transmitido pela Rádio Europa Livre sobre a última reunião da OIJ, que anuncia ter sido feito um planejamento de novas medidas destinadas a aumentar a influência comunista em países em desenvolvimento.

"Decidiu-se estabelecer um fundo de subsídio — diz o Informe da reunião realizada em Praga — para financiar a preparação de jovens jornalistas em países onde não existe a organização internacional, e apoiar jornais na África e na América Latina."

Destaca o Informe que, durante as deliberações da Comissão, diretores de jornais cubanos no exílio descreveram "uma própria trágica experiência", e formula um enérgico apelo a combater e afastar a quinta-coluna comunista do solo da América.

O Informe passa a considerar a situação da imprensa nas Américas, assinalando que não há liberdade na Bolívia, Cuba, Haiti, Paraguai e Venezuela.

EM CUBA

O Informe tem como adendo as cópias fotostaticadas de três notas enviadas pelo chanceler interino de Cuba, Carlos Olivares Sanchez, ao encarregado de Negócios cubanos na Argentina, Guillermo Leon Antich, e que se referem a instruções para interferir no trabalho da imprensa, segundo o conceito revolucionário de "destruir definitivamente o instrumento mais poderoso de que se valem as oligarquias dominantes: a imprensa."

Jules Dubois esclareceu que a SIP não julga o governo argentino, mas simplesmente expõe a conspiração dos cubanos contra a Argentina, e em nenhum momento pretendeu ofender a sensibilidade do povo argentino.

O Vice-Presidente Heiskell comentou a excelência do relatório e disse que era imparcial.

PERITOS VÃO COMPROVAR

Nova Iorque, 17 (AP-JB) — Na próxima semana se efetuará um cortejo ante peritos internacionais, para comprovar a autenticidade dos documentos roubados da Embaixada de Cuba em Buenos Aires. Convencido o governo argentino para enviar seus peritos — disse — na assembléia-geral da SIP o ex-embaixador cubano Manuel Brana, membro da Frente Democrática Revolucionária que funciona no exílio.

O Correl da Tarde, diário de Buenos Aires, enviou hoje mensagem à Sociedade Interamericana de Imprensa, pedindo que se determine a autenticidade dos documentos supostamente roubados à Embaixada cubana em Buenos Aires, e que se esclareça o assunto, "por ser muito importante para a Argentina e as relações entre os países latino-americanos."

NAO CONFIA

— Os documentos são nossos — disse Brana. — Serão feitos todos os cortejos e provas indispensáveis, mas não com provas trazidas por Fidel Castro, com quem só teremos contato quando nos puser a mão em cima para enviar-nos no paradeiro.

Afirmou que os papéis não foram entregues ao Governo Frontal porque o processo político não o permitia: — Não podemos esquecer que um argentino, Che Guevara, está no Governo de Cuba.

INTERROGADO

Manuel Brana, que foi diretor do jornal Excelsior, de Havana, antes que fosse confiscado pelo governo castrista, declarou a SIP que vinha "com a verdade" e que não faria discursos, mas responderia a perguntas.

Jules Dubois interrogou-o, e Brana explicou que os cubanos exigiam que os documentos fossem entregues ao Governo Frontal porque o processo político não o permitia: — Não podemos esquecer que um argentino, Che Guevara, está no Governo de Cuba.

Podíamos fazer um grande escândalo publicitário em Punta del Este e não o fizemos — declarou —. Podemos aproveitar a visita de Che Guevara a Buenos Aires para fazer publicidade, e tampouco o fizemos, porque Vitalio de La Torre ainda estava lá.

Washington, 17 (AP — FP — UPI — JB) — "Qualquer tentativa de uma ação coletiva contra a Cuba de Fidel Castro, para ter êxito, deve contar com o apoio dos maiores países latino-americanos, Argentina, Brasil, México e Chile" — diz hoje em editorial o Washington Post, afirmando ainda que "não existe indicação de que os países-chave da América Latina estejam dispostos a se colocarem abertamente contra o regime cubano".

O Chile não apoiará a iniciativa do Peru para que se realize uma conferência extraordinária de Chanceleres do hemisfério com o objetivo de discutir o caso de Cuba, segundo o prognóstico dos matutinos chilenos. O Chanceler Carlos Martínez Sotomayor declarou que o Governo do país dará a conhecer sua posição dentro do prazo máximo de 48 horas.

VERDADE

"Essa verdade simples e clara — diz o Washington Post referindo-se à influência da opinião dos quatro grandes latino-americanos — deve ser considerada quando a OEA decidir o que fazer quanto à petição peruana de uma reunião imediata de Chanceleres do hemisfério a fim de considerar a tomada de uma atitude contra Cuba."

O editorial comenta mais adiante que "durante algumas semanas vem-se acumulando o peso a uma proposta colombiana que estipula que as nações do hemisfério deveriam pedir formalmente a Cuba que se submetesse à "disciplina" do sistema interamericano. Se Cuba recusar a renunciar à sua subversão destruidora, então seria objeto de alguma forma de censura coletiva. Assim mesmo, os colombianos propõem que se incluísse a subversão entre as formas de agressão que estabeleçam sanções, conforme o Tratado Interamericano de 1947."

"Seria uma pena que o inesperado pedido peruano esfriasse o plano colombiano — diz o diário. — Começou a surgir um ponto-de-vista comum no hemisfério em relação a Fidel Castro: o processo não pode ser forçado. Ao estudar a proposta peruana, a OEA bem poderia adiar sua ação até ter a certeza de que uma reunião consultiva dará como resultado o isolamento de Castro."

DIRA NAO

"Em círculos políticos e diplomáticos considera-se certo que o Presidente Jorge Alessandri ordenará ao delegado chileno dizer não, na OEA, onde foi apresentado o problema."

O jornal afirma ainda que "o Primeiro Mandatário se opõe a este tipo de reuniões internacionais improdutivas e a mais em se tratando de um problema político de incumbência exclusiva de uma nação determinada."

O matutino de tendência esquerdista Clarín diz que "em círculos do Palácio do Governo, disse-se que o Chile responderá não ao pedido peruano."

A FAVOR

O Peru passou a fazer uma campanha para que a situação em Cuba seja investigada oficialmente pela OEA e não por uma reunião especial de Chanceleres americanos.

A menção feita a uma conferência de Ministros do Exterior, na petição apresentada à OEA pelo Peru, era um requisito legal necessário para situar a investigação dentro da engenharia legal dos procedimentos inter-americanos correspondentes a tais casos, afirmou um funcionário peruano em Washington.

Esse funcionário comentou que não haveria necessidade, como em outros casos, de enviar uma comissão de medição a Cuba. "Tudo o que seria necessário seria compilar, de crescente e valioso depósito de

ESTRANHEZA

"Oferecemos duas vezes os papéis à investigação do Governo argentino — afirmou Manuel Brana. — Tratei de avisar o Presidente Frontal em Buenos Aires, e aqui neste mesmo edifício, fiel com o Embaixador Donato del Carril, que me disse que o Governo argentino já tinha um conjunto de documentos, o que me pareceu muito estranho, porque os papéis originais estavam em poder da Frente Revolucionária."

— Os militares argentinos acompanharam Frank Díaz Silveira a Miami para regressar com ele a Buenos Aires, protegendo-o. Assisti à entrevista com os militares argentinos em Miami. Sem dúvida, guardo uma afeição recordação e uma grata impressão dos militares argentinos, aos quais nunca entregamos documentos políticos", concluiu Manuel Brana.

Diplomatas ianques em conferência

São José, Costa Rica, 17 (UPI-JB) — Sob a presidência do Subsecretário do Departamento de Estado norte-americano, Chester Bowles, os principais funcionários diplomáticos norte-americanos da América Latina iniciaram, ontem, uma Conferência de Operações Regionais.

A reunião durará três dias. Nas primeiras sessões, serão considerados todos os aspectos das operações diplomáticas norte-americanas na região, que inclui as Caraíbas. Reunião semelhante foi realizada, a semana passada, por representantes diplomáticos norte-americanos da América do Sul, também com a presença de Bowles.

informações recolhidas por várias nações americanas e retiradas de Cuba por pessoas que fugiram desse país para salvar a vida, para formar um impressionante histórico da verdadeira situação."

Os decretos oficiais, anúncios, discursos e outros documentos "constituíram por si mesmos poderosa e manifesta evidência dos fatos" — afirmou, acrescentando que a grande maioria das nações do hemisfério tem informações altamente valiosas em seus arquivos, a respeito das atividades das missões diplomáticas cubanas, agentes secretos, organizadores comunistas e de expedições militares que penetraram em vários países.

VAI EXAMINAR

O Governo dos Estados Unidos vai examinar "atenta e detidamente" a iniciativa tomada pela delegação peruana ante a OEA em relação a Cuba — declarou hoje o porta-voz do Departamento de Estado.

A iniciativa enérgica do Peru levanta uma questão da maior importância. Informou-se em fontes autorizadas que a Chancelaria paraguaiense está estudando o pedido do Peru ante a OEA e, segundo transpareceu, o Paraguai considera, da mesma forma, que o Peru, que convém formar uma comissão especial da OEA para investigar a violação dos direitos humanos em Cuba, assim como as atividades dos agentes castristas em países americanos.

VALENTIA

Afirmado ser necessário enfrentar "com valentia" o problema da infiltração social na América, fomentada pelo Governo cubano, o jornal peruano La Tribuna endossou o pedido peruano, afirmando: "A verdade é que o panorama americano não clareou. A infiltração soviética acentuou-se e um Estado americano, ainda que oficialmente dentro da OEA, atua como satélite soviético, transformando-se em república socialista e fazendo parte do bloco comunista nas Nações Unidas."

"Ante tal situação, que já não pode ser solucionada com o simples passar do tempo, ninguém pode duvidar de que é necessário tomar novas medidas e encarar de frente e com valentia as soluções que devem ser consideradas" — diz ainda o jornal. "A manutenção dos princípios de autodeterminação e não-intervenção está fora de discussão. Porém, no mesmo tempo, há que estudar as formas legítimas de ação internacional que podem ser tomadas dentro do direito vigente, diante da agressão e intervenção, qualquer que seja a sua forma, inclusive a ideológica, que já não compartilha dos princípios jurídicos e éticos de seus irmãos, está levando a cabo."

ROA NEGA

O Ministro do Exterior de Cuba, Raúl Roa, negou hoje as notícias difundidas as acusações formuladas por governos latino-americanos de que diplomatas cubanos haviam interferido nos assuntos internos de seus países.

Roa afirmou que a alegada intervenção de Cuba nos assuntos internos de outros países americanos não é a verdadeira razão que levou tais nações a romperem relações, negando igualmente que Cuba tivesse interferido nos negócios internos das Filipinas e alegando que o incidente de Manila foi "um incidente prefigurado, do qual se fez participante a nossa Missão."

O Chanceler cubano afirmou que os documentos acusando Cuba de interferir em assuntos internos da Argentina são falsos e voltou a mencionar a preparação de forças invasoras na Guatemala, Nicarágua, Panamá e Porto Rico, para a realização de um ataque armado contra Cuba.

Governo dominicano fecha Universidade — estudantes fazem séria manifestação

Cidade Trujillo, 17 (AP-JB) — A Universidade de Santo Domingo foi fechada hoje, por decreto presidencial, até janeiro de 1962. Diz o decreto que um projeto de autonomia universitária que se encontra em estudos no Congresso, exige modificações administrativas que exigem o fechamento temporário do educandário.

Poucas horas antes do fechamento, os universitários enfurecidos arrancaram das paredes os retratos do falecido ditador Trujillo, exigindo a destituição do Reitor recentemente designado, José Manuel Machado, porque "também é trujillista", e juraram continuar as manifestações até conseguir o seu objetivo.

A ESTATUA

A Polícia entrou nos terrenos da Universidade — onde se reuniam 500 estudantes, dos 4.500 que cursam as escolas — dedicando-se mais à proteção da estatua do generalissimo, que fica diante do prédio da administração. Os estudantes, que já haviam destruído quase todos os bustos e retratos do ditador, assim como os de outros membros da família Trujillo, disseram aos jornalistas que a estatua seria a próxima presa.

O Chefe das Forças Armadas Rafael Trujillo, considerado o dirigente virtual do país, anunciou em entrevista coletiva que oficialmente "se suspeita" de que por trás dos distúrbios estudantis se encontra o partido opositor local, de extrema esquerda.

"Suspeitamos que as desordens universitárias possam ter relações com o plano do Movimento Popular Dominicano, mas não temos provas definitivas para assegurar isto" disse o General.

Ao lhe ser perguntado se Fidel Castro constitui uma ameaça para a nação, Trujillo afirmou achar que "o senhor Castro tem suficientes problemas próprios" para que se dedique a molestar a República Dominicana.

ALIANÇA SECRETA

Segundo o redator latino-americano do Miami News, Hal Hendrix, uma aliança militar

secreta entre Cuba e a República Dominicana está em formação.

Hendrix, que se encontra em Cidade Trujillo, disse ter sabido de fontes fidedignas que o Ministro cubano Che Guevara manteve uma conferência secreta de quatro horas com altos chefes militares dominicanos no dia 7 de outubro, inclusive Rafael Trujillo.

A reunião teve lugar na base aérea militar de São Isidro, a cerca de 30 quilômetros da Capital, diz Hendrix, e Guevara, que veio em avião não identificado da força aérea cubana, "segundo as informações, falou com o Chefe das Forças Armadas, General Rafael L. Trujillo, filho, e seu principal assessor, Comandante-General Fernando A. Sánchez, filho, Chefe do Estado-Maior Aéreo".

ESFORÇO COMUM

Partiram ontem de São José para a República Dominicana o Presidente do Partido Revolucionário Dominicano, Juan Bosch, e sua família. De passagem por Curaçao Bosch se entrevistará com o Secretário do Partido Angel Milián.

Bosch, que passou 25 anos no exílio, pretende conferenciar com o Presidente Dominicano Balaguer e com os dirigentes do União Civil Nacional e do Movimento 14 de Julho continuando seus esforços em busca de uma solução democrática ao problema do seu país.

Andrew Heiskell será o novo Presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa

Nova Iorque, 17 (AP-UPI-JB) — Informou-se, hoje, que o novo Presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), para o período 1961-1962, será Andrew Heiskell, de Time and Life, de Nova Iorque; o Primeiro-Vice-Presidente, Rómulo O' Farrill, de Novecentos, do México; o Secretário, Francisco Rizzuto, de Veritas, de Buenos Aires; o Tesoureiro, John A. Brogan, da cadeia Hearst, dos Estados Unidos.

Na sessão de hoje, escolheram-se os novos membros da Junta Diretora da SIP, em número de 15, e designaram-se os vencedores dos Prêmios Tom Wallace e Mergenthaler. Também se discutiu o memorial da Comissão de Liberdade de Imprensa da SIP sobre o caso Carlos Lacerda.

LACERDA

O Governador do Estado brasileiro da Guanabara, Carlos Lacerda, saiu para Miami ao término da XVII Assembléia Geral da SIP.

Sexta-feira próxima, falará ante uma concentração de editores cubanos, em Miami, para depois continuar viagem de regresso ao Brasil.

Fontes autorizadas informaram que o memorial da Comissão sobre o caso Lacerda estava redigido em termos moderados. Representantes de jornais do Rio de Janeiro protestaram porque Lacerda "traiu a profissão jornalística" ao impor a censura à imprensa, em agosto passado, durante a crise precipitada pela renúncia do então Presidente Jânio Quadros.

PREMIOS

A SIP rendeu hoje homenagem a um proprietário de jornal de Massachusetts e um diário da Califórnia, por seu destacado trabalho no fomento da boa vizinhança hemisférica.

Branços vão à urnas na África-Sul

Johannesburgo, África do Sul, 17 (AP-JB) — Com antecipação de 18 meses, determinada pelo Premier Hendrik Verwoerd, a minoria branca da África do Sul elegerá amanhã outro Governo branco, que dirigirá o país pelo período de mais cinco anos.

A antecipação decidida por Verwoerd foi uma menção para que seu Partido Nacional, conserve o poder por mais tempo, justamente durante os anos que poderão ser decisivos para o destino da República Sul-Africana.

Para a maioria dos observadores o resultado do pleito já é conhecido, pois esperava-se nova vitória do Partido Nacional. Recorda-se que os legisladores da facção de Verwoerd possuem 102 das 151 cadeiras no Parlamento. A diferença de 49 assentos está distribuída pelos partidos combinados da oposição.

A julgar pelos resultados do plebiscito do ano passado, que transformou a África do Sul em República, dedicando-se a Comunismo, a força do Partido Nacional está aumentando, desde que ele conquistou o poder, em 1948.

Revolução impedida no Equador

Quito, 17 (FP-JB) — Gonzalo Jacone, Diretor-Geral de Segurança Nacional, denunciou ontem um plano revolucionário que deveria eclodir à meia-noite, para derrubar o Governo implantado no país uma ditadura.

Jacone apontou o Tenente-Coronel reformado Cesar Paredes, Presidente do Conselho Municipal, de Quevedo, como o chefe da intenção.

Ao mesmo tempo foi anunciada a prisão de cerca de 20 políticos, incluindo dois deputados e o prócer José Hanna, diretor supremo das forças populares da oposição.

JB EM SOCIEDADE

"O Bezerra de Ouro" já exigiu sacrifício

Pedro Müller

No momento, São Paulo só fala num assunto: a peça de Abílio Pereira de Almeida, **O Bezerra de Ouro**, que ainda não foi encenada.

Contaram-me que, a princípio, a figura satirizada na peça era o inquilino Sr. Baby Pignatari e que, depois, por motivos desconhecidos, o autor resolveu dirigir sua dose de veneno para uma outra figura de destaque no mundo da indústria paulista, o Conde Francisco Matarazzo. Como foi que a família Matarazzo soube que estava sendo ridicularizada na peça, antes de ela ser encenada, é um tipo de pergunta que me parece cabível, mas que não sei responder. Talvez o autor saiba. Ou os próprios satirizados.

Sabemos que os tempos andaram quentes em São Paulo, por causa da peça, sendo que o ator principal encontra-se restabelecendo-se, e que depois de longa meditação concluiu que não tinha nenhum jeito para teatro. Concluiu, aliás, que coincide com o de sua família.

A peça — pelo que ouvimos falar — ressaltou o satirizado angustiado pela personalidade de um homem que, sem favor, é considerado o maior industrial brasileiro. Um homem que, sozinho, construiu um império. Por tudo isto e pela pouca importância teatral da peça, parece-me que a família Matarazzo quando gastou tanto tempo e atenção em combatê-la. Com tal comportamento, está dando a Abílio o combustível indispensável para que as suas criações tenham impulso: o escândalo.

É preciso dar a importância que ela merece: nenhuma.

VACINAÇÃO

Os filhos do colunista Ibrahim Sued, Eduardo e Isabel Cristina, foram imunizados contra a poliomielite, na tarde de ontem, na ABBR, com a vacina Sabin, pelas mãos da Sr.ª Isis do Nascimento Silva.

NOVA SEDE

O Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil está convidando para a inauguração de sua sede própria, na Avenida Almirante Barroso n.º 72, 7.º andar, a realizar-se no próximo dia 23, às 17 horas.

CARRO ESPORTE

As características do primeiro carro modelo esporte a ser apresentado no Segundo Salão de Automóveis Brasileiro são mantidas em absoluto sigilo, mas podemos informar que é um automóvel com estrutura do Dauphine e carroceria de matéria plástica de modelo inglês e que se chamará Interlagos, produção da Willys.

CHA-CHA-CHA NA MODA

Além do chá-chá-chá no Castelo, que foi uma reunião no Castelo Country Club, na Rio Petrópolis, haverá, no próximo dia 20, às dez horas da noite, na mansão da Rua Pompeu Loureiro 94, uma reunião com o nome de **O Chá-chá-chá, Nelly e os Leões**. O traje da festa será, para moças: Saint-Tropez, Bermuda, Short ou Calça comprida, e para os rapazes: Bermuda ou Calça e camisa Tropical.

BIBLIOTECA DAG HAMMARSKJÖLD

A nova biblioteca da Organização das Nações Unidas deverá receber o nome do secretário falecido, Dag Hammarskjöld, e vai ser inaugurada, ainda, em novembro.

ALIMENTO DE FERAS

A Sociedade Protetora dos Animais da França descobriu a origem e finalidade dos alimentos que constantemente eram vistos nos jornais franceses pedindo cães e gatos que estivessem sendo doados. Trata-se de um circo que, com estes animais, alimentava suas feras, não gastando assim, além do animal, um só tostão na alimentação das mesmas.

DUAS

1 — Muito entusiasmado o médico Nelson Senise com a construção de uma maternidade na sua clínica.

2 — O Desembargador Sousa Neto deu ontem uma noite de autógrafos na Livraria Eldorado. Antes, foi homenageado com um jantar pelo Sr. e Sr.ª Newton Feitla.

NAVEGAÇÃO

Chegarão amanhã ao Rio, os Srs. Horácio A. Estevan, Eduardo Vago e Antonio F. França, respectivamente, Presidente do Diretório da Empresa das Linhas Marítimas Argentinas, Gerente-Geral e Inspetor-Geral.

Na próxima sexta-feira, no Clube Comercial, os big-shots da navegação argentina, acompanhados das esposas, receberão para coquetel.

TRANSITO

Em matéria de loucura, o trânsito no Estado da Guanabara chegou ao máximo. Não pode ficar pior, sob pena de colapso total.

Mas, não é tudo: na tarde de segunda-feira, amigo deste colunista tomou um loteação (Kombi) da CIA que faz linha da cidade para Copacabana. Junto ao pábrisa, um cartão fixava em 36 cruzeiros a passagem. Deu cem, e sem qualquer explicação, recebeu apenas 50 de troco. Reclamou e recebeu o resto. O ticket está esperando até hoje, embora a Companhia que explore o serviço estimule a entrega do mesmo, acrescentando que dez tickets dão direito a uma passagem grátis.

Em nome de quem estaria o motorista recebendo o sobrepreço?

AVIAO PARTICULAR

O Sr. Mário Simonen, que ano passado viajou à Europa em companhia de sua filha, num avião especialmente fretado à KLM, resolveu reservar um dos aviões da sua companhia (a Panair) e adaptá-lo para seu uso: quartos, sala, gabinete de trabalho, cozinha etc..

MERCADO COMUM EUROPEU

O jornalista João Dantas será indicado pelo Governo para Embaixador do Brasil junto ao Mercado Comum Europeu.

OPOSIÇÃO

O Senador Daniel Krieger acha que estão exageradas as verbas destinadas, no Orçamento, ao Ministério do Exterior. Tão indica que propõe cortes substanciais.

Décio Avelar Palma

Informa de PETRÓPOLIS.

1) Entre os presentes ao casamento de Maria Leonor Machado e Alti Lago Vilela estavam o General e Sr.ª Alvaro Piaso Souza, Sr. e Sr.ª Helio Ferreira Machado e Sr. e Sr.ª Edgar Campos.

2) Sr.ª Dorothy Lage regressou de São Paulo.

3) No bar do Hotel Quintandinha a Seta, Sônia Araújo Veiga muito bem acompanhada.

4) O Sr. Valmoris Barbosa viajou para Chicago.

5) Os cantores italianos Jole Invernizzi e Gino Baralati realizaram um concerto.

6) O aniversário da Sr.ª Janara Lopes Santana foi devidamente comemorado.

7) O Sr. e Sr.ª Alcebades Lopes passaram temporada em Macaé.

8) O Sr. Jorge Roberto Azevedo programou para novembro a escolha do Bróto do Ano.

9) Alex Viani realizou uma palestra sobre cinema em Petrópolis.

Foguetes agora só sobem em dezembro

Birigui, São Paulo — (de Carlos Pinto e Faria de Azevedo, enviados especiais) — Os primeiros foguetes brasileiros — com capacidade para subir a mais de 20 mil metros e em condições de ser adaptados para atingir até 60 mil metros — deverão ser lançados no dia 2 de dezembro, na semana final das comemorações do cinquentenário da cidade paulista de Birigui.

O lançamento, adiado em consequência da morte do para-queidista José Américo da Silva Melo, representa, para muitos, uma competição declarada com a Argentina, que está fazendo experiências semelhantes. A prova será realizada no campo do Aeroclube onde estão sendo construídas duas palçadas de 3m de altura para proteger os espectadores, que ficarão a 800 m de distância, aproximadamente.

NOVOS PLANOS

O adiamento da prova poderá possibilitar a execução de novos planos no lançamento do dia 2 de dezembro, inclusive o controle pelo rádio. O plano do cientista Ove Schirm, o idealizador dos foguetes, previa realmente o controle dos artefatos. Era sua intenção também adaptar um pára-queidista para recolher as cápsulas, o que tornaria a experiência inédita em toda a América do Sul. Dificuldades técnicas, contudo, não permitiram essa segunda etapa.

Embora os artefatos tenham sido financiados exclusivamente pela Fundação Santos Dumont, há enorme interesse do pessoal da FAP. O próprio Comandante da 4.ª Zona Aérea, Brigadeiro Nelson Freire Levenh-Vanderlei, deslocou-se para Birigui, no último domingo, inteirando-se pessoalmente dos preparativos.

OBRA DE EQUIPE

Os oito foguetes foram fabricados por uma equipe de cientistas da Fundação Santos Dumont, chefiada pelo Professor Ove Schirm, colaborador de Von Braun no lançamento da bomba V-2, durante a última Guerra Mundial. Os artefatos nada têm a ver com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos. Pesquisas desse instituto foram aproveitadas, mas sem nenhum caráter oficial. Além do interesse demonstrado pela FAP, o Ministério da Marinha mandou a Birigui um observador que, durante várias horas, fez anotações dos dados técnicos.

Dentre os 40 mil habitantes da cidade, uma das poucas pessoas que parecem não se haver interessado foi o Prefeito Renato Cordeiro, que deixou Birigui, alegando compromissos políticos e só voltou quando a prova tinha sido suspensa.

Toda a região do Noroeste paulista, com uma população superior a 1 milhão de pessoas, aguardava o lançamento dos foguetes. Cerca de 50 aviões chegaram a Birigui em poucas horas, trazendo grande número de curiosos, que vinham não apenas das cidades vizinhas como de outros Estados, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

INTERESSE

O lançamento estava marcado para as 16 horas de domingo e, segundo cálculo do Deputado Domingos Lot Neto, Presidente do Aero-Clube, deveria estar presentes mais de 40 mil pessoas. Todos os hotéis

de Birigui e das cidades vizinhas de Aracatuba, Lins, Bauru, Tupã, Cordeiros e Gilchrist ficaram superlotados. Os pontos de táxi e agências de ônibus tiveram grande movimento. A maioria dos carros de praça foi fretada por caravaneiros. A suspensão da prova deu um prejuízo de vários milhares de cruzeiros à Comissão Organizadora.

PASSO IMPORTANTE

Os foguetes são considerados pelo Professor Schirm como o mais importante passo para o lançamento, em futuro próximo, de outros artefatos capazes de alojar, na órbita, aparelhos de precisão e estudar extensa área da atmosfera.

Para que os foguetes possam atingir os 60 mil metros, deverá ser feita licença especial à Divisão de Fiscalização da Aeronáutica, já que esses novos engenhos exigem uma área de segurança de 60 km² e a interdição do voo de aeronaves por longa faixa.

CARACTERÍSTICAS

Os atuais foguetes têm 1m60cm e pesam 13 kg. O cilindro principal é de aço e o combustível uma composição de resina sintética com oxidante. Foram concebidos à semelhança do projétil norte-americano Sidewinder, usado pela USAF no combate de avião para avião. O foguete brasileiro não é, porém, uma cópia fiel do projeto norte-americano, já que foram introduzidas várias modificações. Durante um ano, técnicos da Divisão de Ciências do Espaço, da Fundação Santos Dumont, trabalharam em várias adaptações.

Além do Professor Schirm, realizaram esses estudos os técnicos Gil Bairo, Ermelindo Martins e Elmo Sitman, todos com reconhecida autoridade sobre aeronáutica. A ogiva tem grande resistência e poderá chegar ao chão intacta. Os foguetes, depois de certa altura, lançarão fumaça colorida a fim de facilitar a visão. Serão acionados através de uma falha elétrica e todos os seus movimentos no ar filmados e fotografados.

NOVAS PISTAS

Deusa experiência, serão tiradas novas conclusões para a fabricação de mísseis mais aperfeiçoados. Na festa de domingo, seriam lançados mais 21 foguetes menores, que serviriam para dar ao público uma visão mais ampla do acontecimento. Trata-se de foguetinhos de valor apenas didático.

Sua ogiva é feita de papelão endurecido com cola. Devem subir apenas a 300 m. Seu grande mérito é o de possibilitar a estudantes e entusiastas da aeronáutica um conhecimento seguro do fabrico. Os foguetes, grandes e pequenos, subirão com uma inclinação de 45 graus.

RESERVADO

Durante os últimos meses, o Professor Ove Schirm manteve em reserva a estrutura dos foguetes. Mesmo agora, quando eram vistos por centenas de pessoas em suas plataformas, seu silêncio era absoluto e só resolveu falar quando os jornalistas obrigaram-no a conceder uma entrevista coletiva. Disse o Professor Schirm que o Brasil tem recursos para lançar foguetes muito mais aperfeiçoados e que qualquer estudante aplicado poderá iniciá-lo. Apenas a falta de dinheiro foi obstáculo para a fabricação de seus foguetes que conforme tri-

A MORTE ESPREITA



A viúva Ada Rogato, que compareceu a Birigui, aqui aparece durante uma reunião dos promotores da festa, tendo, às costas, o para-queidista José Américo Melo, que morreria na manhã seguinte, na prova de salto retardado.

so, não se a teleguiados, ao contrário do que disseram alguns jornais. Na revista **Aero Magazine**, de São Paulo, o Prof. Schirm vai escrever uma série de artigos sobre o assunto. Reunirá depois tudo o que escrever num Manual para estudantes de aeronáutica.

Referiu-se o cientista ao entusiasmo dos estudantes paulistas pelos foguetes de um modo geral e afirmou que o acidente ocorrido recentemente, quando um estudante morreu e dois ficaram feridos, foi consequência da falta de conhecimentos que só um manual poderá fornecer.

O Professor Ove Schirm é discípulo de Von Braun, e afirma que tem estudos para fabricar mísseis de grande potência. Apesar do nome, é brasileiro, filho de pais alemães. Tem quase dois metros de altura e fala sempre com entusiasmo de suas iniciativas. Sobre ele, muitas pessoas afirmam que não passa de um visionário. A maioria, porém, o respeita e acredita no que diz. Aos seis anos de idade, foi para a Alemanha e lá, já com o curso de engenharia eletrônico, participou dos trabalhos que resultaram na fabricação da bomba V-2. Em 1948, foi posto num campo de concentração por não ter aderido ao nazismo. Antes porém, foi instrutor da Força Aérea alemã, na Cidade de Köthen. Voltando ao Brasil, sempre esteve ligado a firmas especializadas em eletrônica. Atualmente, está dando um curso de aeronáutica para oficiais da FAP, na Base Aérea de Curitiba.

O lançamento dos foguetes, na tarde de domingo, era a sua ideia fixa. Mas, quando houve o acidente com o para-queidista, foi o primeiro a sugerir o adiamento da prova.

MAIOR ASSISTÊNCIA

Os engenhos do Professor Schirm, embora chamando a atenção de todo o País, eram apenas uma parte dos festejos em comemoração à Semana da Aço e ao aniversário de Birigui. Realizava-se também a III Convenção de Aviação Civil com delegados de numerosos aeroclubes e com o objetivo de pedir maior assistência do Governo federal a essas entidades, aos para-queidistas e aos seus equipamentos.

O Aeroclube de Birigui, por exemplo, já formou mais de 200 pilotos, a maioria espiada pelas companhias de aviação comercial. O amparo que recebe é nenhum, e a mesma coisa acontecendo com outros aeroclubes, apesar de serem tidos como órgãos de reserva da FAP e controlados pela Diretoria de Aeronáutica Civil.

ADVERTÊNCIA

O acidente com o para-queidista José Américo da Silva Melo foi considerado pelos promotores da festa de Birigui como uma advertência ao Governo. O para-queidismo praticado por clubes particulares é uma temeridade. O Clube de Para-queidismo de São Paulo, que tem uma série de serviços prestados à coletividade, não dispõe de equipamento adequado. Os seus 11 componentes, que se lançaram sábado último, são autônticos heróis. A maioria dos para-queidistas utilizados tinham grandes furos ou eram remendados. Silva Melo, o para-queidista morto, usou um para-queidista velhíssimo e sequer dispunha de um altímetro para controlar o seu salto retardado.

A Convenção de Aviação Civil suspensa com a morte de Silva Melo, deveria, segundo a opinião de alguns promotores, ser interrompida, exatamente porque nela iriam ser discutidos temas de maior importância relacionados com as atividades da aeronáutica civil.

FUNDO CIVIL

Deveria ser debatida a instituição do Fundo de Aviação Civil com base numa quota-parte sobre o imposto de combustíveis e lubrificantes. A contribuição da aviação no imposto é de aproximadamente 15%, o que corresponderia a uma verba anual de Cr\$ 1.200 milhões. Essa importância seria destinada a reerguer os aeroclubes, as escolas de pilotagem, as agremiações de planejadores e de aeromodelismo, podendo ainda ser promovidos congressos e a publicação de livros de instrução.

Outro assunto era a criação de Centros Regionais de Aviação, nos cidades mais importantes. Os centros dispõem de oficinas inteiramente equipadas para a assistência às aeronaves de turismo e instrução. Um terceiro tema seria a garantia da classe de instrutores de aviação, que não contam com nenhum apoio em caso de acidente. Se um instrutor morre, sua família fica inteiramente ao desamparo, pois o seguro de vida é caríssimo.

DEPOIS DO SALTO



Companheiros de Silva Melo contemplam o seu corpo estático, momentos após o salto para a morte.

Tudo isso, porém, ficou na estaca zero e até agora não se sabe a data de uma nova Convenção.

VÓO PARA A MORTE

José Américo da Silva Melo era o chefe da equipe dos 11 para-queidistas que foram a Birigui fazer demonstrações. Ele era o mais experiente de todos, com 59 saltos. Não tinha, porém, equipamento necessário. Além disso, seu pára-queda estava furado. A gravidade do fato aumentou porque ele, com mais dois companheiros, deu um salto retardado, pulando de um Lodstar, da FAP, de uma altura de 2.600 metros. Foram três os que ficaram vivos: Jorge Gut, Wilson Campos e o próprio Silva Melo. De acordo com a técnica, o dispositivo que abria o pára-queda só seria puxado depois de 42 segundos. Em baixo, uma multidão calculada em mais de mil pessoas começou a contar. Nos 42 segundos exatos, abriu o primeiro e aos 45, o segundo. Silva Melo, que foi o último a saltar, passou como um bólido pelos seus dois companheiros. Foi o Deputado Lot Neto, Presidente do Aeroclube, quem primeiro previu o acidente, tomando imediatamente lugar no seu sipe. Aos 47 segundos aproximadamente a 80 metros do chão, o pára-queda tentou abrir, mas imediatamente tomou a forma de charuto. O pára-queidista vinha a uma velocidade de 220 quilômetros horários e, daí, por diante ninguém mais teve dúvida de que ele estava aos pedaços. Isso não aconteceu, entretanto, porque a forma de charuto do pára-queda aliviou a queda. No solo ficou um buraco de 25 centímetros e o bique foi ovidado numa casa a 200 metros de distância.

Tomada de pânico, a assistência invadiu a pista do Aeroclube em direção ao local do acidente. Formou-se imediatamente uma maratona de automóveis, jipes e outros tipos de carros sobre a pista. O corretor de imóveis João Bortoni Neto foi a primeira pessoa a chegar. Para isso arremetou o seu sipe de encontro a uma cerca de arame rarpado, com êxito. O corpo do para-queidista ficou intacto graças à posição em que caiu. Entretanto, a sua morte foi instantânea.

Pouco antes de embarcar, os companheiros de Melo afirmavam que ele iria fazer maliqui- ce, abusando de sua experiência. Teria mesmo afirmado que tentaria quebrar um recorde. Era o Vice-Presidente do Clube de Para-queidistas de São Paulo e há semanas atrás participou das buscas ao francês Jean-Pierre Patural, lançado-se sobre a Serra do Mar em lugar de difícil acesso. Como se gemorasse demais, nesse trabalho, acabou perdendo o emprego numa empresa de turismo. Seu pai, que era piloto, morreu num desastre de aviação. Sua mãe o havia proibido de praticar o para-queidismo, mas, com os seus 22 anos, preferiu fazê-lo escondido.

Entre o impacto de sua morte, que acabou com a festa de Birigui — pois até o comércio cerrou as portas — correu outra versão: os três para-queidistas do salto retardado teriam feito uma aposta. Os que vi-

ram, porém, o equipamento dos para-queidistas repleto a hipotese: Melo não era maluco e foi vítima da falta de instrumentos.

Uma das duas moças que foram a sensação dos primeiros saltos realizados a 500 metros acabou abrindo o seu segundo pára-queda porque o primeiro desceu com velocidade acima do normal. Ambos estavam remendados. Um outro pára-queidista quase foi estrangulado ao saltar. Um terceiro ia se machucando, ao cair próximo a uma árvore. Quase a totalidade dos para-queidistas não tinha experiência para saltar do Lodstar via FAP, cuja porta de saída é lateral. Logo nos primeiros saltos, houve um nervosismo geral. A impressão era de que um dos pára-queidistas tinha ficado enrolado na cauda do avião. No salto retardado, o para-queidista Jorge Gut confessou que, nos primeiros 100 metros, ficou totalmente desorientado. O vento das hélices deixou-o sem condição para fazer o X (pernas e braços abertos). Foi jogado com extrema violência em sentido imprévis- to. Disse Gut que para o saltar de um Lodstar tem-se que fazer treinamento especial. Só depois do terceiro salto é que o para-queidista poderá dar um salto perfeito.

Gut foi o único a usar altímetro, tanto que descobriu que o avião havia subido além dos 2.600 metros previstos para o salto retardado.

Funcionário que é doente recebe tudo

Brasília (Stutural) — Um projeto concedendo aposentadoria com salários integrais aos segurados das instituições de Previdência Social, quando invalidados em consequência de tuberculose, alienação mental, neoplasia maligna, esquizofrenia, lepra, paralisia e espondilite grave. O projeto é de autoria do Senador Gilberto Marinho, do PSD da Guanabara.

O Senado teve ontem quorum para a votação das matérias constantes da ordem do dia e aprovou a discussão única da redação final da emenda do Senado ao projeto de lei da Câmara que dispõe sobre a inscrição de funcionários e servidores públicos de Justiça em concursos públicos de provas e títulos. Aprovou também a primeira discussão do projeto de lei que considera de utilidade pública a obra do estudante pobre do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Sette quase Prefeito de Brasília

Brasília (Stutural) — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado, reunida ontem sob a presidência do Sr. Daniel Krieger, aprovou, por unanimidade, a mensagem do Presidente da República que indica o Embaixador Sette Câmara para Prefeito do Distrito Federal.

Não se sabe, contudo, quando o plenário do Senado apreciará a matéria, levando-se em conta que o novo Prefeito se encontra no exterior.

Justiça condena mulher de Cerdeira 50 anos por adultério em espírito com primeiro amor

Belo Horizonte (Correspondente) — O Tribunal de Justiça condenou por adultério espiritual, inédito na crônica forense, a Sr.ª A. D. C., de 50 anos, na ação de desquite que moveu contra o marido pelos maus tratos que dele recebia com os seus oito filhos, o mais velho de 18 anos de idade.

A Sr.ª A. D. C., para fugir à realidade, criou um príncipe encantado, que outro não era senão o móço que foi o seu primeiro amor, quando tinha ela 15 anos, e, assinando-se como Cinderela, ia registrando, dia a dia, num diário íntimo, a sua fantasia em busca do que considerava o tempo perdido. O diário foi descoberto pelo seu marido, e a Justiça reconheceu nele a existência de motivos para o desquite.

DIÁRIO

Todos os depoimentos tomados pela Justiça foram unânimes em reconhecer que a Sr.ª A.D.C. sempre foi uma mulher honesta e dedicada ao lar.

Nas páginas do diário, de um caderno barato, a Sr.ª A.D.C. revelava não suportar mais a vida que levava, afirmando que o seu primeiro namorado surgia a todo o momento em sua imaginação. Não mencionava no diário o

nome do marido nem do seu amor dos 15 anos, porém, referia-se com muita ternura aos filhos, "porque néles estão oito pares de olhos que são os faróis de minhas últimas esperanças". O diário foi juntado ao processo de desquite e os Juizes do Tribunal de Justiça, acompanhando o parecer do Sub-procurador, Sr. Silvio Fonseca da Silva, condenaram a Sr.ª A.D.C. por crime de adultério espiritual.

Cerdeira verá se o homem fala

O Deputado Arnaldo Cerdeira (PSD) anunciou, ontem, ao Embaixador para o Leste europeu, que visitará o Sr. Ademar de Barros, em Paris, e que possivelmente irá também a Londres, para "ver se o homem quer dizer alguma coisa".

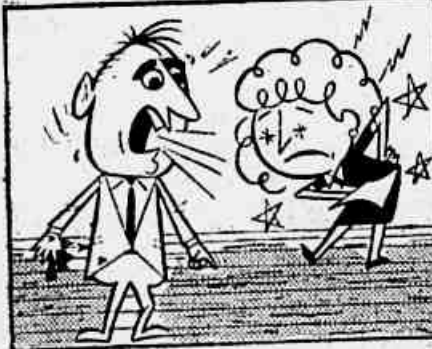
O Sr. Arnaldo Cerdeira integra a delegação parlamentar que visitará os países socialistas, para oferecer subsídios ao Conselho de Ministros sobre a formulação da política econômica do País e o restabelecimento das relações diplomáticas com o bloco comunista. Seus companheiros nesta viagem, que durará 30 dias, são os Deputados Paiva Muniz, Joaquim Duval, Alde Sampaio e Geraldo Guedes.

Petrobrás manda nove à Itália

Para uma visita de duas semanas a Roma e Milão, seguiu para a Itália, ontem, um grupo de técnicos da Petrobrás, que participará nas instalações da Ente Nazionale Idrocarburi, a empresa estatal que pesquisa, refina e distribui o petróleo italiano.

O grupo é chefiado pelo Diretor-Comercial da Petrobrás, Sr. Evaldo Garcia, e dele faz parte um representante do Conselho Nacional do Petróleo, Sr. Váler Fautinetti.

Ponha o brilho do sol dentro de casa!



Par mais que dona Serafina trabalhe... seu marido nunca está contente: o chão parece que está sempre sujo!



Na mercearia, ela recebe uma sugestão que vale ouro: A nova Cera Poliflor dá mais brilho, em menos tempo e com muito menos trabalho!



De fato: V. notará a diferença ao abrir a lata: a nova Cera Poliflor é duas vezes mais brilhante... do que as outras.



Está na cara, a satisfação do esposo: com a nova Cera Poliflor, dona Serafina conseguiu pôr o brilho do sol dentro de casa!

Agora 2 vezes mais brilho no seu assoalho!

CERA poliflor. SUPER-CONCENTRADA

4 CÔRES À SUA ESCOLHA! INCOLOR * LARANJA VERMELHA * AMARELA

UM PRODUTO NUGGET

Limitada quantidade de cobertura garantiu tom de firmeza ao Santos B

Nova Iorque, 17 (UPI-AP-JB) — No mercado a termo do café, o contrato Santos B fechou hoje em de 1 a 34 pontos, vendendo-se 66 lotes. O M fechou entre baixa de 10 pontos e alta de outros tantos, com venda de 15 lotes. O R o fez de inalterado a 6 pontos de baixa e não se deu conta de vendas.

Considerações técnicas e uma limitada quantidade de cobertura comercial se combinaram para manter com tom firme os contratos B.

O mercado de entrega imediata continuou tranquilo e geralmente sem mudança. Os cafés Santos 4 se mantiveram a 34 centavos; os colombianos Manizales, Medellin, Armenia e Girardot, a 43½; o lavado mexicano de Coatepec, a 35 centavos; e os Ambriz 1 e 2, a 19½ e 19, respectivamente.

MERCADO A TERMO

Foram as seguintes as cotizações, em centavos por libra-peso:

MOEDAS

DÓLAR

Venda Cr\$ 318,00
Compra Cr\$ 310,00

LIBRA

Venda Cr\$ 895,00
Compra Cr\$ 873,00

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre, ainda irregular e fraco, com os bancos particularmente vendendo o dólar a Cr\$ 318,00 e comprando a Cr\$ 310,00. A libra também para venda a Cr\$ 895,00 e para compra a Cr\$ 873,00. Assim fechou o mercado instável e irregular.

BANCO DO BRASIL

Dólar - Abert. Fechamento
Venda 304,00 304,00
Compra 296,00 296,00

DÓLAR

Fiscal 265,00
BANCOS PARTICULARES

Dólar 318,00 310,00
Libra 895,00 873,00
Shilling 23,34 23,34
Marco 70,57 70,57
Péso 62,25 62,25
Franco belga 6,39 6,39
Franco francês 64,71 64,71
Franco suíço 73,38 73,38
Lira 0,5122 0,499
Escudo 11,18 11,05

FECHAMENTO

Dólar 318,00 310,00
Libra 895,00 873,00

ESPECIAL

O Banco do Brasil, para comprar relatórios de exportações de café, forneceu as seguintes taxas:

Libra 895,00 873,00
Dólar 318,00 310,00
Franco belga 6,39 6,39
Franco francês 64,71 64,71
Franco suíço 73,38 73,38
Coroa dinamarquesa 29,16 29,16
Libra irlandesa 79,13 79,13
Escudo 11,18 11,05
Péso argentino 3,52 3,52
Péso uruguaio 26,60 26,60
Lira 0,5122 0,499
Marco 70,57 70,57
Coroa norueguesa 41,38 41,38
Péso chileno 52,95 52,95
Shilling 11,18 11,05

O Banco do Brasil, para comprar relatórios de exportações de café, forneceu as seguintes taxas:

Libra 895,00 873,00
Dólar 318,00 310,00
Franco belga 6,39 6,39
Franco francês 64,71 64,71
Franco suíço 73,38 73,38
Coroa dinamarquesa 29,16 29,16
Libra irlandesa 79,13 79,13
Escudo 11,18 11,05
Péso argentino 3,52 3,52
Péso uruguaio 26,60 26,60
Lira 0,5122 0,499
Marco 70,57 70,57
Coroa norueguesa 41,38 41,38
Péso chileno 52,95 52,95
Shilling 11,18 11,05

OFICIAL

O Banco do Brasil opera no mercado de taxa oficial exclusivamente para P.V.C. em circulação as seguintes taxas:

Venda 318,00 310,00
Compra 296,00 296,00
Dólar 318,00 310,00
Libra 895,00 873,00
Franco belga 6,39 6,39
Franco francês 64,71 64,71
Franco suíço 73,38 73,38
Coroa dinamarquesa 29,16 29,16
Libra irlandesa 79,13 79,13
Escudo 11,18 11,05
Péso argentino 3,52 3,52
Péso uruguaio 26,60 26,60
Lira 0,5122 0,499
Marco 70,57 70,57
Coroa norueguesa 41,38 41,38
Péso chileno 52,95 52,95
Shilling 11,18 11,05

CÂMARA SINDICAL

Medias cambiais fixadas em 14 de setembro:

Venda 318,00 310,00
Compra 296,00 296,00

MERCADO OFICIAL

Países:
Cruzado (mercado livre) 0,0034
Libra esterlina 8,8155
Marco alemão 0,2505
Péso argentino 0,0124

Bolsa de Títulos de N. Iorque

Nova Iorque, 17 (UPI) — As ações demonstraram um pequeno movimento de alta, ligeiramente aumentadas, jornada durante a qual foram vendidas 3 100 000. As vendas de títulos totalizaram 5 600 000 dólares.

A Ford e a Eastman Kodak registraram lucros de mais de dois pontos e destacaram-se, assim, entre os papéis mais atraentes. A Kodak anunciou planos para aumentar em 50 por cento a produção do plástico polipropileno. Na Ford, o avanço refletiu o reinício do trabalho em suas fábricas.

A Polaroid avançou cerca de 1½, e a Scott Paper, acima de 8.

MERCADO LIVRE

América do Norte - Dólar 300,54
Alemanha - Marco 70,57
Argentina - Péso 2,585
Canadá - Dólar 303,00
Chile - Péso 44,340
Dinamarca - Coroa 29,16
Espanha - Pesta 166,66
França - N. Franco 64,71
Holanda - Florim 2,203
Inglaterra - Libra 895,00
Itália - Lira 0,5122
Japão - Ien 360,00
Portugal - Escudo 200,48
Suíça - Franco 73,38
Uruguai - Péso 26,60
Venezuela - Bolívar 200,00

BOLSAS E COTAÇÕES MERCADORIAS

CAFÉ

Sem contato e paralelo, funcionou ainda ontem, o mercado de café disponível. O café despaçado para embarque somou 121.050 sacas.

COTACÕES

Do tipo 2 ao tipo 8, sem cotização:

PAUTA SEMANAL

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Liberação em 16 do corrente:

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

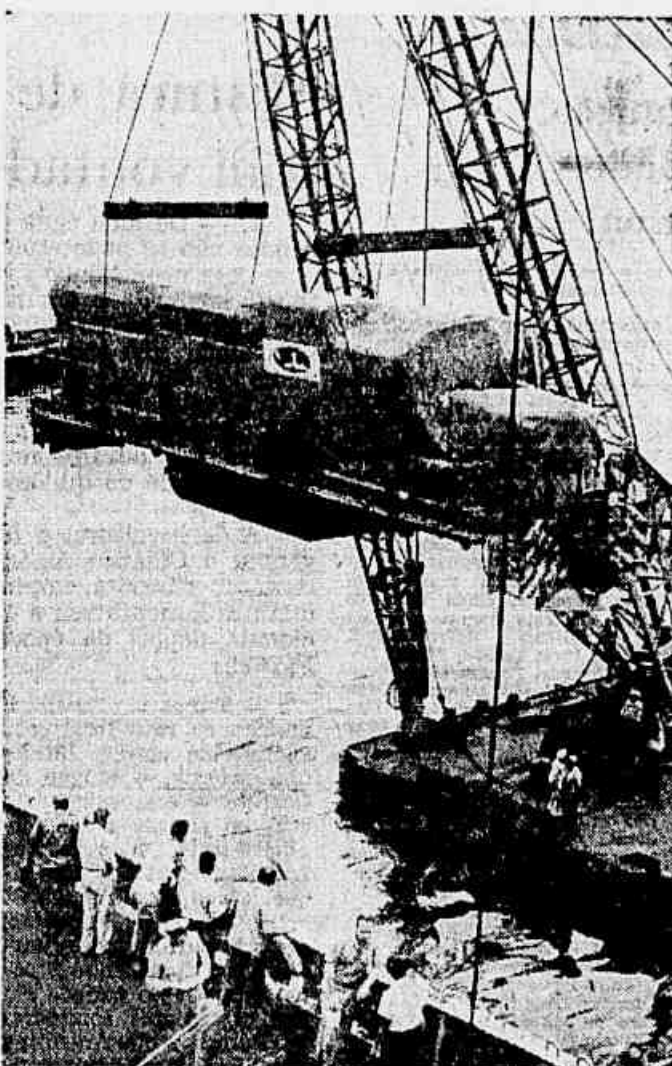
Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

Estado do Rio — Café comum Cr\$ 48,00
Estado de Minas — Café comum Cr\$ 50,00
Estado do Paraná — Café comum Cr\$ 70,00
Idem, fino Cr\$ 80,00

RFF RECEBE LOCOMOTIVAS



Foram desembarcadas, ontem, no Porto do Rio de Janeiro, pelo Mormacel, duas locomotivas diesel-elétricas, enquanto outras duas estão sendo descarregadas em Salvador e Santos. Destinam-se a diversas estradas da RFF. As duas unidades chegaram ao Rio (foto) servindo à Central do Brasil, fazendo parte de uma encomenda de 45 que a ferrovia irá utilizar no transporte de minério.

Moreira Sales: Governo tem seu destino ligado à contenção dos preços

Ao instalar-se, ontem, a Comissão Interministerial para estudar medidas de estímulo à produção e contenção do custo de vida, o Sr. Váler Moreira Sales, Ministro da Fazenda, fez um discurso afirmando, logo de início, não ignorar "que o destino do Governo a que pertencemos poderá estar ligado à contenção de preços". Concluiu conclamando as classes produtoras ao sacrifício temporário de parte de seus lucros, para manter os preços.

A reunião, realizada no gabinete do Sr. Moreira Sales, contou com a presença, ainda, dos Ministros da Agricultura, da Indústria e Comércio, da Viação e do Trabalho e seus respectivos assessores. Iniciou-se às 16h30m e terminou às 20 horas, com a divulgação de uma nota oficial, por sinal muito vaga.

A NOTA OFICIAL

Foi a seguinte a nota ontem distribuída pelo Gabinete do Ministro da Fazenda, após a reunião de instalação da Comissão:

"Reuniu-se no Gabinete do Ministro da Fazenda a Comissão de Nível Ministerial, integrada pelos Ministros da Fazenda, Trabalho, Indústria e Comércio, Viação e Agricultura, a fim de, nos termos da decisão do Gabinete, estudar e propor as medidas de emergência e a longo prazo relacionadas com o custo de vida.

Ficou decidido que serviria de roteiro para a Comissão o Programa do Governo já aprovado pela Câmara dos Deputados e a nota expedida pelo Gabinete quando da fixação dos novos níveis de salário mínimo.

Foram examinadas as providências já adotadas e outras em vias de concretização. A Comissão está providenciando no sentido de que os estoques oficiais de arroz, feijão, milho e outros grãos sejam transferidos para os centros consumidores. O Banco do Brasil concederá, em caráter prioritário, crédito aos produtores de gêneros alimentícios, inclusive através de unidades móveis já em exercício.

Havendo let que habilitam as autoridades a agir no sentido de corrigir e de reprimir abusos e as especulações, o Governo se servirá dos referidos meios legais para cobirá-las.

A Comissão Ministerial e seus representantes prosseguirão no seu trabalho, a fim de acudir ao desejo e à determinação do Governo de fazer tudo que esteja ao seu alcance para enfrentar o problema do custo de vida.

COORDENAÇÃO DOS TRANSPORTES

Ao sair da reunião, o Ministro da Viação, Sr. Virgílio Távora, afirmou que a contribuição do seu Ministério se limitará no setor dos transportes marítimos, ferroviários e rodoviários, no sentido de uma maior coordenação entre os mesmos e dinamização de cada setor, a fim de se proporcionar ao produtor o máximo de facilidades para o escoamento de suas safras, dentro de um critério de absoluta prioridade.

Acrescentou que a Marinha Mercante de cabotagem do País dispõe de uma capacidade ociosa imensa, pois um navio passa 75 dias parado para cada 25 dias em trânsito. Disse que continuará, no ritmo mais intenso possível, as medidas em curso na Rede Ferroviária Federal de aumento da densidade do tráfego, construção de variantes e supressão de ramais antieconômicos.

Disse se opor a qualquer medida de intervenção direta do Governo nas fontes produtoras e esclareceu: "Sou Vice-Presidente da Confederação Rural Brasileira e isto já define a minha posição".

Adiantou, ainda, que "se não for convocada uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, a próxima reunião de quinta-feira, em Brasília, deverá apreciar as sugestões da Comissão Interministerial que hoje se instalou".

POLÍTICA DE ESTOQUES

O Sr. Armando Monteiro Filho, Ministro da Agricultura, embora assinalasse desde logo que não pretendia fazer declarações, pois todos os Ministros haviam se comprometido a nada informar além dos termos constantes da nota que seria distribuída à imprensa, esclareceu que foram convidados representantes da Comissão de Financiamento da Produção, Cofap, e Comissão de Amparo à Produção, para participar da

Comissão Ministerial, que terá caráter permanente. Aquêles órgãos participarão da política de estoques, que será adotada. Salientou que a preocupação principal do seu Ministério será a aquisição permanente dos estoques agrícolas, para distribuição direta ao consumidor, através de transporte fácil, que será proporcionado pelo Ministério da Viação. Disse que inicialmente serão distribuídas 614 mil sacas de arroz e 270 mil de feijão, que se encontram estocadas pela Comissão de Financiamento da Produção. Outras providências serão adotadas posteriormente, depois de medidas à apreciação do Conselho de Ministros os resultados da reunião de hoje.

DISCURSO DO SR. MOREIRA SALES

O Sr. Moreira Sales abriu a reunião dizendo que julgou necessário fazer um discurso diante de seus colegas de Ministério, com a "finalidade de tornar conhecida do povo brasileiro a nossa decisão de enfrentar, com todas as armas de que dispomos, a alta crescente do custo de vida."

Entre outras afirmações, disse ainda:

"Sabemos que essa disputa entre o custo dos produtos indispensáveis e os salários precisa ter fim, para evitar a desordem econômico-financeira, de consequências imprevisíveis na esfera social.

Podemos exercer todas as fiscalizações, repressões e punições sem logarmos êxito apreciáveis, porque a crise de instabilidade de preços no Brasil não é uma pura invenção de especuladores, mas resultado das transformações bruscas por que vêm passando a nossa economia, as nossas finanças e o próprio processo de crescimento deste País, cuja população aumenta de maneira explosiva.

"Vamos iniciar uma experiência de colaboração com empresários privados idôneos, para combater a crise incessante mediante o aumento das ofertas. Esse processo de ação conjunta do Estado com as empresas privadas em termos de cooperação decisiva, embora rigorosamente criteriosa, para que se verifique aumento real da produção e melhoria da produtividade, não parece haver sido ainda tentado com a eficiência, o vulto e o método que a gravidade da hora reclama e as exigências do crescimento da Nação brasileira aconselham."

CAMPANHA DA BOA VONTADE

"Devemos, pois, apelar, em primeiro lugar, para o bom senso e o patriotismo das classes produtoras, mostrando-lhes a necessidade absoluta de, com uma medida de autodefesa, fazer o possível para manter os preços e baixá-los, se for o caso, sacrificando temporariamente uma parte dos seus lucros. O aumento do poder aquisitivo da classe assalariada, resultante da melhoria dos salários e vencimentos, deve ser aproveitado pelas classes produtoras, não para a elevação dos preços de uma produção estagnada, mas sim para o aumento do volume das suas vendas. O aumento de salários deve ser absorvido pelo crescimento de produção, único meio de baixar o preço de custo da unidade. Devemos promover, junto às classes produtoras, uma verdadeira "Campanha de boa vontade", com todos os meios publicitários ao nosso alcance; nos moldes da que foi realizada em outros países com êxito incontestável."

França estuda plano quadrienal

Paris, 17 (EP) — A produção francesa aumentará de uma quarta parte nos próximos quatro anos — tal é o objetivo central do "Quarto Plano Quadrienal de Desenvolvimento Econômico e Social", que foi hoje apresentado ao Conselho Superior do Plano, numa reunião presidida pelo Ministro das Finanças, Wilfrid Baumgartner.

Uma das características essenciais do plano reside na prioridade outorgada aos investimentos, particularmente nos domínios do urbanismo, ensino, esportes e saúde pública.

Por outro lado, o plano prevê o desenvolvimento da siderurgia francesa, cuja produção deve alcançar a cifra de 24,3 milhões de toneladas por ano.

Em matéria social, o plano se opõe a qualquer redução de salário semanal de trabalho, optando que qualquer redução entraria a expansão e impediria dar à economia francesa o impulso máximo. Contudo, prevê a criação de um milhão de novos empregos nos próximos quatro anos,

Copeiro, não corre	13	30	Atro forte, Mas pode repetir	M. Mendes	1.º para Gragozjo-Terence	1 360	78"2,5	1.L.
Melodioso, A. Ricardo	14	35	NAO CORRE	L. Pignat	NAO CORRE			
San Diego, S. Cruz	8	31	Sem manchas pode ganhar	J. Bulcão	3.º para Valparaiso-Dribble	1 260	76"2,5	1.L.
Gustcainha, não corre	1	32	Grande ajuda, Dupla certa	W. Meireles	2.º para Valparaiso-Merluca	1 000	62"1,5	1.M.
Frappant, G. Bouris	3	38	NAO CORRE	W. Meireles	NAO CORRE			
			Vol chegar mais perto	W. Meireles	2.º para Valparaiso-Dribble	1 360	76"2,5	1.L.

Falcão marca encontro com Passo na CBD

O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, chegará hoje no Rio e, às 11 horas, se reunirá na CBD com o Sr. Antônio do Passo, a fim de tratarem dos assuntos relacionados com o torneio Rio-São Paulo.

O Sr. Mendonça Falcão trará a palavra dos clubes paulistas a respeito da proposta do Presidente da FCF sobre a disputa do campeonato em um único turno e por cinco clubes de cada Estado.

Aproveitando a oportunidade, já que foi o interlocutor da conversa, o Sr. Mozart Di Giorgio, superintendente da CBD, falou com o Sr. Antônio do Passo para ver se ainda é possível estudar um plano, a fim de que o Rio-São Paulo termine antes do tempo previsto — 30 de março.

O Sr. Mozart Di Giorgio, declarou que falava extra-oficialmente, porém, pedia a cooperação dele para que os jogadores ainda tivessem um período de descanso antes da convocação para o selecionado brasileiro, que será no dia 1 de abril.

O início do torneio está marcado para o dia 14 de fevereiro e deverão ser disputadas 45 partidas regionais e interestaduais.

NO CAMPO, MAS SEM JOGAR



Amoroso, ontem, assistiu ao treino de seus companheiros e, como não foi aprovado no exame médico, continuará mais um domingo sem jogar

Cacá garantiu sua volta, mas Amoroso vai ficar de fora

O Botafogo treina na tarde de hoje, já com Cacá na lateral direita, mas ainda sem Amoroso e Garrincha. O extremo, contudo, estará recuperado até domingo, mas Amoroso continuará de fora, com Macalé em seu lugar.

Ontem, os alvinegros fizeram um individual de uma hora, aumentando bastante o ritmo que vinham mantendo.

GARRINCHA TREINA

Garrincha esteve ausente do ensaio de ontem, mas hoje irá ao clube, para ser examinado do tornozelo contundido. É difícil a sua participação no treino desta tarde, mas os médicos admitem como certa a sua completa recuperação até domingo.

Machen venceu London

Wembley, Inglaterra (AP-UPI) — Eddie Machen, americano, aspirante ao título de campeão mundial de peso-pesado, venceu, ontem, a noite, o inglês Brian London, por abandono, no quinto assalto, de uma luta marcada para 10 rounds.

Machen venceu os cinco rounds disputados e castigou duramente o inglês, diante de 12 mil pessoas. Um profundo ferimento sobre o olho direito foi a causa da desistência, mas London já tinha, quase toda a cara ferida e sangrando muito pelo nariz. Também o olho esquerdo estava machucado e muito inchado.

Goidamich venceu ontem e assumiu a liderança: sharpies

Melhorando sua posição na regata de ontem, quando ganhou a segunda prova do XIII Campeonato Brasileiro da Classe Sharpie, Rubens Goidamich, do Rio Grande do Sul, passou a liderar, com o barco Tupi, a competição em que estão tomando parte iatistas de vários Estados do País.

O vice-líder é outro gaúcho, Alfredo Bercht, seguindo-o na classificação o iatista carioca Jorge Rebelo, que obteve ontem a segunda colocação geral.

DONOS DA LIDERANÇA

Mais uma etapa do Campeonato Brasileiro de Sharpies cumpriu-se, ontem, ao largo da Ilha do Governador, contando os concorrentes com bom vento durante todo o percurso e condições de mar plenamente satisfatórias para uma perfeita evolução técnica da prova.

Com a realização da segunda regata, ficou claramente definida a supremacia dos velejadores Rubens Goidamich, Alfredo Bercht e Jorge Rebelo, aqueles do R. G. do Sul e este do Rio. Dominaram amplamente a primeira regata da série e ontem voltaram a se destacar dos demais concorrentes, ganhando logo boa distância e praticamente transformando a disputa numa competição entre eles, na qual os outros competidores não tiveram chance.

Transferida venda de entradas

Santiago (AP) — O Comitê Executivo que organiza a Copa do Mundo de Futebol informou ontem que transferiu para o dia 2 de fevereiro a venda de entradas no estrangeiro. A data anterior era de 31 de dezembro deste ano. Serão vendidas 21 mil entradas no estrangeiro.

José Neves Martins arrisca-se pela segunda vez contra um galo

José Neves Martins, o Piccinin, campeão brasileiro dos moscas, repete esta noite a imprudência de lutar contra um peso-galo, e um peso-galo colocado no ranking argentino, como é o caso de Carlos Alberto Santillan — o oitavo daquele país.

Na primeira vez que fez isso, Piccinin lutou contra o argentino Roma, que fez aqui uma temporada onde só conseguiu vitórias — e está outra vez entre nós, com possibilidades de repetir a façanha — confirmando suas boas qualidades técnicas. Normalmente, José Neves Martins perderá outra vez hoje à noite, na TV-Tupi, para um boxeur de peso acima do seu.

FIBRA NAO CHEGA

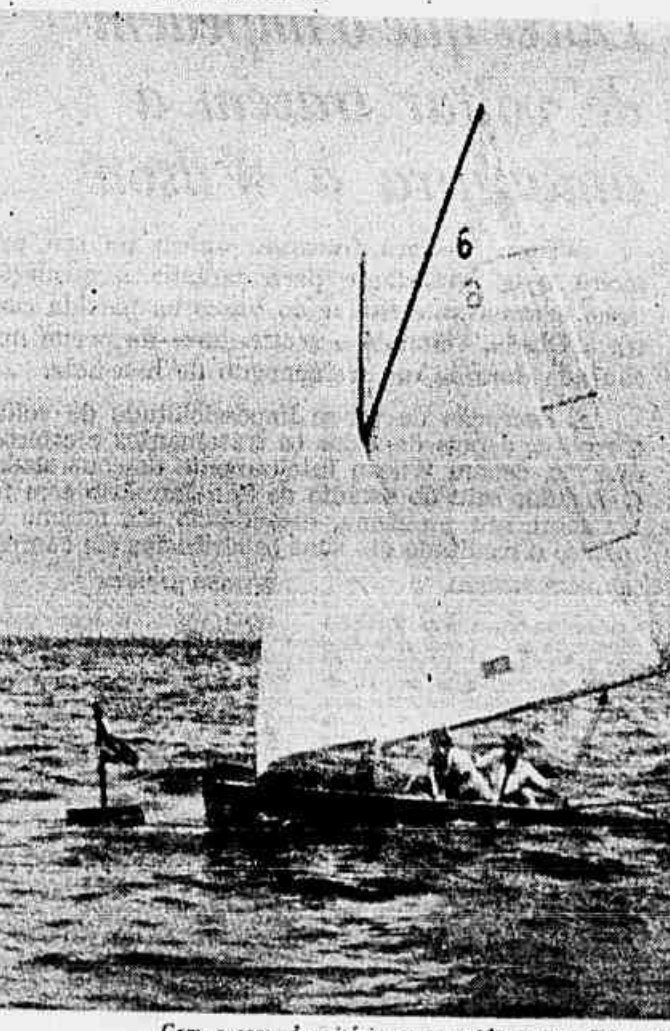
Bom lutador embora — demonstrou-o de sobra, entre outras oportunidades, quando serviu de sparring de Eder Jofre, aqui no Rio — Piccinin já provou, através de sua luta contra Roma, que não tem condições físicas para lutar com um peso-galo, por causa de sua estatura baixa, de sua pouca envergadura. Tem fibra e resistência, ninguém discute, mas isso não é suficiente para enfrentar um lutador que lhe tenha superioridade física sob todos os aspectos.

E é ruim que um campeão brasileiro fique perdendo para estrangeiros que são setimo ou oitavo na classificação de seu país, pois lá fora ninguém estará olhando se José Neves Martins lutou acima de sua categoria ou não. O argentino Carlos Alberto Santillan, que ainda não vimos, estreia com a boa recomendação de ser invicto, embora novo, no profissionalismo. Entrou este ano para o ranking argentino. De José Neves Martins, o que podemos esperar, realmente, é nada mais do que sua resistência, outra vez, resistência que poderá apenas impedi-lo de ir à lona, não de perder a luta.

PROGRAMA

O programa completo da TV-Tupi para esta noite é o seguinte:

"TUPI" DISPARADO



Com a segunda vitória, conseguida ontem, Tupi, do gaúcho Rubens Goidamich, é o novo líder do Campeonato Brasileiro de Sharpies

Basquete do Fla vai ao Maracanãzinho tentar revanche com All Stars

A equipe norte-americana de basquetebol All Stars concederá revanche ao Flamengo, hoje, às 21 h 30 m, no ginásio do Maracanã. Na partida anterior, o All Stars venceu por 67x65, tendo conseguido a cesta decisiva quando faltavam apenas cinco segundos para o final.

As constantes alternativas do marcador, nesse encontro, deixaram patente o equilíbrio de forças entre as duas representações, que praticam basquete técnico e possuem jogadores de categoria, estando habilitados a reeditar o espetáculo de sexta-feira última.

COMO JOGAR

O quadro do Flamengo, decacampeão carioca, logo apoiado dos campeonatos mundiais Valdir e Fernando, ambos em forma excepcional, no tocante aos arremessos. Completam o conjunto os novatos Otto e Evander, já entrosados com os demais companheiros, além de Paulinho, jogador de bons recursos. Os americanos possuem um elemento que se destaca dos demais, pela facilidade com que arremessa de qualquer ponto da quadra — La Roy Doss, Charlie Franklin, Joe Barry e Jim Caranica atuam igualmente com destaque, completando-se o quadro com Mel Prescott, outro bom encestador.

Na preliminar, às 20h30m, jogarão as equipes principais do Fluminense e Tijuca, líderes em suas respectivas zonas, no Campeonato Carioca. Este encontro será arbitrado pela dupla Aldo Montenegro e Milton Viana de Carvalho, enquanto Luis Marzano e Manuel Tavares dirigirão Flamengo x All Stars. Para o jogo principal, as equipes deverão contar com:

ALL STARS — La Roy Doss, Charlie Franklin, Mel Prescott, Joe Barry, Jim Caranica, Marion Landes, Max Anderson, Dan Sullivan e Dave Marcelli.

FLAMENGO — Valdir, Fernando, Otto, Evander, Paulinho, Gutinho, Zeca, Guguta e Richard.

Durante o dia de hoje a Federação Brasileira entregou ao Presidente da sua congênera de Santa Fé um jarrão de cristal e uma flâmula.

Atletismo juvenil no Peru

Santa Fé (FP) — O próximo torneio de atletismo juvenil correspondente ao IV Campeonato Sul-Americano será realizado em Lima, no Peru.

Assim ficou decidido no Congresso que se realizou paralelamente ao III Campeonato, disputado nesta cidade.

Faltando durante o congresso, o Sr. Alberto Dize Nina, delegado do Brasil, disse que no futuro se devia procurar levar a cabo as competições com o mínimo de juizes e evitar o triste espetáculo que promovem muitos homens ao tentarem obter alguma vantagem, especialmente ao se realizarem as medidas.

O Congresso resolveu declarar melhor atleta do certame o chileno Iván Moreno, que por esse motivo recebeu o prêmio que o Chile dava ao atleta de melhor atuação.

A Federação Brasileira entregou ao Presidente da sua congênera de Santa Fé um jarrão de cristal e uma flâmula.

Caça Submarina

de Yllen Kerr

- * Inglaterra submarina
- * Copa da Ilha Bela
- * Apaches em Angra
- * Arma nova de Ipanema
- * Monstros no Fundão

A Inglaterra, apesar de não parecer, é um dos maiores celeiros de mergulhadores e caçadores de mergulho da Europa, mantendo em seu âmbito mais de cem clubes especializados, com cerca de 4 500 membros. Para um país onde a estação mais fria é bastante rigorosa e mesmo o verão não é dos mais quentes e prolongados, as atividades subaquáticas dos ingleses são surpreendentes. O próprio Duque de Edimburgo é o presidente dos submarinistas britânicos, o que mostra a seriedade da Associação Britânica de Mergulhadores, órgão dirigente do esporte para toda a nação. Hoje, na Inglaterra, pessoas das mais variadas origens e profissões estão constantemente reunidas em explorações ou caçadas submarinas, sempre apoiadas pelos regulamentos e cursos dos vários clubes. Os regulamentos ingleses para segurança são do maior rigor, tanto para mergulho livre como para o mergulho com escafandro autônomo. Os clubes estão, de modo geral, presos a pequenas instituições amadoras, mas é comum o clube pertencer a alguma universidade ou departamento das Forças Armadas. A revista especializada, *Triton*, é editada pela Associação dos Mergulhadores, saindo duas vezes por mês. A taxa cobrada pela Associação é mínima, servindo apenas para editar a revista e comprar aparelhos. Um exemplo que pode definir a regulamentação britânica para os alunos de cursos de mergulho é o fato de até hoje ninguém ter sofrido acidente fatal nas costas da Inglaterra, usando escafandros ou mergulhando livremente. Os instrutores desses cursos são sempre de alta categoria e não recebem remuneração.

Os mergulhadores da Inglaterra orgulham-se de seu sistema de ensinar aos novatos a técnica e os truques para lidar em suas costas, quase sempre de mar revolto, onde o descuido pode facilmente ser fatal.

Variadas

★ Em São Paulo, onde cresce enormemente o movimento nas atividades submarinas, Mário Popoff, do Clube de Caça e Pesquisa Submarina Ilha Bela, um dos mais entusiasmados caçadores e dirigentes da caça paulista, está esperando, com todos os detalhes, a Copa da Ilha Bela, que tem o patrocínio de seu clube e será realizada nos dias 21 e 22, nos pesqueiros das ilhas de São Sebastião, Zúrios e Vitória.

A prova, que marca o começo de uma fase nova para os caçadores de São Paulo, com a Federação, está programada para terminar às 16 horas de domingo, no cal da Ilha Bela e tem uma lista de prêmios que impressiona. As equipes para a grande competição do fim de semana são as seguintes: Clube de Regatas Tietê, Clube de Pesca de São Vicente, Centauro Moto Clube, Clube Pan de São André, Clube de Caça e Pesca da Ilha Bela, Clube Santista de Pesca e Caça Submarina, Grupo Apache de Caça Submarina e Associação Técnica Submarina do Brasil. O total de mergulhadores, contando alguns clubes com duas turmas, será de 105, mostrando claramente o interesse causado pela prova nas entidades que se dedicam ao mergulho. O regulamento e a tabela de pontos para o torneio estão muito bem feitos, garantindo a parte oficial. A cobertura da imprensa de São Paulo tem sido grande com relação ao torneio e os organizadores esperam que o êxito do lado técnico possa ultrapassar as previsões.

★ Ainda de São Paulo: tem sido bastante comentada nas rodas submarinas de Santos e da Capital, a incursão do último fim de semana do Grupo Apache, em Angra dos Reis. Os rapazes chegaram à frente dos cariocas na caça aos robalos, fazendo boas negas e voltando felizes para São Paulo.

★ De Roma, o famoso nadador recordista da travessia da Mancha, Antonio Aberton, dá notícias, dizendo que é possível a travessia do Canal por baixo da água. Uma empresa britânica ofereceu a Aberton uma soma de duas mil libras para que ele tentasse a travessia.

★ Um torneio de estreantes talvez aconteça no verão, no Rio, antes do Campeonato Brasileiro.

★ O Club. Santista fez uma prova seletiva para determinar a sua equipe na Copa da Ilha Bela. O nosso conhecido Cicero de Oliveira está na equipe, acompanhado por Luis Alencar, Arlindo Moura, Luis Vieira, Carlos Odair e Augusto Cunha Neto.

★ A água muito fria e suja prejudicou o fim-de-semana, não dando chance a grande movimentação.

★ A tabela de pontos para o torneio da Ilha Bela é a seguinte:

Mero, lambaru e mangona (mel) 0,50
Sargo, xarete, galhudo, linguado, enxada, galo e sarda (um) 1
Badejo, corvina, garopa, pescada, piranha, robalo, vermelho, sioba, talinha, xaréu branco e ubarana (dois) 2
Barracuda, blypura, borito, enchi, dourado, enchova, olibet, alho de bol, rumpo, sernambiçara, xaréu e caranha (três) 3

Obs. — 1) Ser o acrescido 1 000 (mil) pontos por pesca aceita para a contagem, além dos pontos correspondentes à espécie.

2) Só serão considerados peixes de peso igual ou superior a um quilo.

★ Uma nova arma de caça submarina está sendo projetada na casa Elektro Velocidade Ipanema, que é mais conhecida como a oficina do Eduardo, Antônio, um dos donos da casa, é o responsável pela nova arma, que está com boa parte já preparada para o protótipo.

★ O caçador Georges Grande foi visto fazendo pesquisas no fundo da Baía. Georges afirma que vários monstros devem viver naquelas paragens, esperando a turma do mergulho.

★ João Borges comprou a casa de seu irmão Carlos, na Baía da Ribeira, e vai preparar o local para que uma base submarina seja misturada com casa de verão.

★ Ney Gregory tem feito vastas preparações para a temporada de verão em Angra, incluindo melhorias na casa e no cais.

★ Alberto Martins, que já foi caçador de todo dia, foi avistado domingo no Parque da Cidade, fotografando os filhos.

★ Isnaldo Crocetti de Sá pescou um jantar inteiro, que ofereceu a um grupo no Marimbás.

★ Arduino Colasanti está trabalhando duro na empresa de mergulhos de que é sócio e diretor.

★ Um torneio de estreantes talvez aconteça no verão, no Rio, antes do Campeonato Brasileiro.

★ O Club. Santista fez uma prova seletiva para determinar a sua equipe na Copa da Ilha Bela. O nosso conhecido Cicero de Oliveira está na equipe, acompanhado por Luis Alencar, Arlindo Moura, Luis Vieira, Carlos Odair e Augusto Cunha Neto.

★ A água muito fria e suja prejudicou o fim-de-semana, não dando chance a grande movimentação.

★ A tabela de pontos para o torneio da Ilha Bela é a seguinte:

Mero, lambaru e mangona (mel) 0,50
Sargo, xarete, galhudo, linguado, enxada, galo e sarda (um) 1
Badejo, corvina, garopa, pescada, piranha, robalo, vermelho, sioba, talinha, xaréu branco e ubarana (dois) 2
Barracuda, blypura, borito, enchi, dourado, enchova, olibet, alho de bol, rumpo, sernambiçara, xaréu e caranha (três) 3

Obs. — 1) Ser o acrescido 1 000 (mil) pontos por pesca aceita para a contagem, além dos pontos correspondentes à espécie.

2) Só serão considerados peixes de peso igual ou superior a um quilo.

Santos recebe convites

São Paulo (SP) — A diretoria do Santos recebeu uma proposta do empresário Severo Maresca para realizar uma temporada de 10 jogos nas Américas, recebendo a cota de 20 mil dólares por partida. Os países são: Chile, Argentina, Costa Rica, México e outros da América Central.

Enquanto isso, o Santos se dirigiu oficialmente ao Guatagueta solicitando a antecipação do seu jogo pelo campeonato paulista para o próximo dia 8, a fim de que possa jogar no dia 15 de novembro contra o Flamengo, no Maracanã.

América x Palmeiras: vitória vale classificação

Nova tabela para o Rio-São Paulo

Célio de Barros

Voltou novamente aos costumes comentários dos nossos meios diretamente ligados ao futebol a forma de disputa do próximo Torneio Rio-S. Paulo. A Federação Carioca, em nome dos seus filiados concorrentes a esse prêmio, teve entendimento com a Federação Paulista para o exame de nova tabela reduzindo de 10 para 8 clubes o número de disputantes, diminuindo jogos para evitar os de pequena ou nula expressão, sob o ponto-de-vista financeiro.

Houve esse entendimento em S. Paulo, com a ida do Presidente da entidade guanabarina, Dr. Antônio do Passos, levando a proposta de dois turnos com oito clubes. Dessa tentativa resultou outra modalidade: 10 clubes, cinco de cada lado, num único turno, pela impossibilidade prática de turno e retorno com tanto concorrente.

Diz o velho ditado que "pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita" e mais uma vez a sabedoria popular nos provou a razão de ser da sua lição, produto da observação do que se passa com o correr do tempo, na repetição dos fatos que prendem a nossa atenção pelo que diretamente nos interessa de perto.

Não há a menor dúvida de que os idealizadores desse prêmio visaram uma série interestadual com as melhores equipes dos dois mais fortes centros do futebol brasileiro. O regime profissionalista aconselhava essa medida, capaz de atrair numeroso público para as partidas entre quadros com autênticos ases, tendo ainda como atrativo a rivalidade esportiva desses dois grandes centros, cada qual desejoso de uma superioridade, momentânea que fosse, mas que satisfaria sobretudo para maior reclame dos jogos mais expressivos.

Os cariocas foram os primeiros, logo de início, a se mostrarem um tanto indiferentes a esse Torneio, dando preferência a viagens pelo exterior. Os paulistas seguiram o exemplo e a competição foi-se arrastando sem aquele alto interesse tão desejado pelos que contavam com melhores resultados financeiros.

As modificações foram surgindo sem convencer em definitivo. Várias vezes críticas as formas adotadas, mostrando que é bastante prejudicial qualquer uma reunião de mais de 3 clubes, pelos prejuízos decorrentes do desinteresse do público ante a má colocação dos concorrentes impossibilitados de aspirarem aos melhores postos na classificação final.

As alterações feitas até agora, a nosso ver, foram para pior, forçando aquele desinteresse das assistências. Segundo nos parece, a que vai ser adotada agora deverá seguir o mesmo caminho, com os últimos jogos sem expressão esportiva e financeira. Oxalá nos enganemos, mas não o supomos.

Joubert pode treinar coletivo e Bolero já melhora muito também

Joubert deverá ser o único titular ausente do coletivo desta tarde, na Gávea, quando o Flamengo terá de volta Bolero, que melhorou muito ontem e fez o individual completo sem sentir nada, além de Gerson, que não treinou por ter tido dores ligeiras no joelho, mas que hoje estará a postos.

O treino ainda será na Gávea, porque o campo, apesar de liberado, ainda não foi atingido pelas obras de alargamento da rua — com essa demora, o Flamengo tem esperanças de que ainda o treino de sexta-feira possa ser lá mesmo.

GERSON E JOUBERT

Gerson sentiu, mais uma vez, dores no joelho direito, mas melhorou, depois de liberado do treino e de ter feito aplicações de ultra-som e de ondas curtas. Além de poupar, recebeu recomendação médica de apenas descansar, de ontem para hoje. Joubert fez o individual todo e está poupado hoje de tarde, do coletivo, fazendo só um individual à parte, de manhã, com Gerson, Vanderlei e Dida, mas estes últimos farão o coletivo da parte da tarde. Bolero foi quem teve mais progressos em seu processo de cura, fazendo o individual completo, ontem e não sentindo nada das dores que tinha no calcâneo. Também fez aplicações de ultra-som e hoje fará o coletivo.

O aspirante Silas tem uma contusão de certa gravidade no terço inferior da perna direita e foi mandado a raio X pelo Dr. Antônio Pelosi, enquanto Marinho fazia aplicações de ultra-som no joelho direito.

TALVEZ NO BOTAFOGO

Depois do treino de ontem — individual e bate-bola que se seguiu a revisão médica — o médico Antônio Pelosi foi com Solich, Bria e Nilton Canegal até o campo de arremesso do martelo, atrás de um dos gols, e decidiram que é naquele local que o Flamengo fará seus individuais, durante a ocupação do campo de futebol pelas obras.

Resolveu-se que os individuais continuariam sendo lá, porque na Gávea o Flamengo tem instalado o Departamento Médico e todos os seus aparelhos, na Gávea o Dr. Pelosi tem os seus fichários de todos os jogadores e a mudança traria várias complicações nesse sentido. Logo que se decidiu o novo local (campo de arremesso do martelo), foram levadas para lá todas as coisas necessárias para um individual: forças, parede numerada e barreiras.

Além disso, há a possibilidade

Santistas ganharam em Santiago

Santiago (FP) — A seleção da Liga de Santos conquistou ontem o Torneio Internacional de Voleibol, aqui realizado, ao derrotar o sexto da Universidade Católica, por 3x0... (15x10, 15x13 e 15x12).

Os brasileiros, também vencedores de torneios internacionais em Montevideo e Buenos Aires, talvez regressem à Cidade de Santos, hoje.

de — apesar da delicadeza do Bonussucesso oferecendo imediatamente seu campo — de o Flamengo vir a tentar General Severiano, com o Botafogo, para seus coletivos, pela proximidade com seu campo e com sua concentração, proximidade relativa que se torna considerável em comparação com Teixeira de Castro. Através de conversa com os diretores do Botafogo, o Flamengo tentará hoje essa comodidade.

CERTO COM A URSS

Telegrama recebido ontem pelo Vice-Presidente de futebol, Sr. Gumar Goransson, confirma que o Flamengo tem resolvido seu problema dos jogos na União Soviética, da excursão do ano passado, compromissos que deixou de cumprir. Como o Sr. João Havelange já tinha informado ao chegar da Europa, o Flamengo poderá sair o compromisso fazendo dois jogos na URSS em sua próxima excursão à Europa, em abril e maio de 1962.

Agora o Flamengo espera apenas uma carta, acertando detalhes de datas e preços, para não ficar em débito com compromissos do ano passado.

GENTIL PROCURA CAMISA



Gentil Cardoso está sem clube e foi, ontem, tratar com a Portuguesa, falando com o Vice-Presidente de Futebol, Sr. Amauri Medeiros, que diz "fazer loucuras com camisas".

Santos vende Coutinho por antecipação

São Paulo (Sucursa) — Coutinho será vendido ao clube italiano Sampdoria logo depois de terminada a Copa do Mundo de 1962, por compromisso assumido pelo Santos quando de sua passagem pela Itália — anunciou ontem a diretoria do clube de Vila Belmiro.

Não foi informado o preço do passe, mas o Santos frisa bem a época da venda — "depois da Copa do Mundo" — como tranquilizadora para a torcida do Brasil.

Aumento amanhã em plenário

Os quatro projetos sobre a liberação de preços dos ingressos e o televisamento dos jogos do Maracanã deverão entrar na ordem do dia da sessão de amanhã da Assembleia Legislativa, de acordo com o requerimento de urgência encaminhado à Mesa da Assembleia pelo Sr. Gama Filho. O requerimento possui 20 assinaturas, que é o número suficiente para a sua aprovação automática.

Todavia, o Sr. Temístocles Cavalcanti, relator do assunto na Comissão de Justiça, acha que a matéria não poderá entrar na ordem do dia, pois ainda está estudando a sua constitucionalidade, no que diz respeito ao televisamento dos jogos.

Acrecentou o Sr. Temístocles Cavalcanti, que, embora tenha que examinar apenas "o seu aspecto legal", trata-se de verificar a possibilidade da interferência do Estado na questão do televisamento ou se ele deverá estar alheio à atividade da televisão.

Portuguesa ainda quer ouvir Ricardo, mas já conversou com Gentil

A Portuguesa entrou ontem em entendimentos com o técnico Gentil Cardoso, mas o Presidente Artur dos Santos acha melhor conversar ainda com o treinador Ricardo Magalhães, para resolver qual dos dois ocupará a vaga deixada por Flávio Costa.

O Sr. Artur dos Santos afirmou ao JORNAL DO BRASIL que, como o contrato do novo técnico vai durar apenas dois meses — tempo que resta do seu mandato — a diretoria não pretende fazer agora gastos elevados, porque isso poderá trazer complicações aos sucessores.

A DISPOSIÇÃO

O Sr. Amauri Medeiros, Vice-Presidente de futebol da Portuguesa, conversou ontem de madrugada com Gentil e explicou-lhe a situação do clube; só pode contratá-lo pelo período da excursão que fará às Américas. O técnico prontamente concordou e ainda colocou à disposição do dirigente o seu diploma de treinador para que a equipe possa viajar, caso não chegue a um acordo com ele. As bases ainda não foram acertadas; no entanto, a Portuguesa sabe que a contratação de Gentil Cardoso ficará mais cara do que a de um outro treinador mais jovem.

Por isso, o Vice-Presidente de futebol declarou ao técnico que primeiramente iria falar com o Presidente da Portuguesa, pois, na reunião que fizeram anteontem, ficou estabelecido que tanto Gentil como Ricardo Magalhães interessam à diretoria para orientar a equipe.

UM HOMEM TRANQUÍLO



Renganeschi não gostou de sua equipe no domingo, mas espera melhoras para hoje e fica tranquilo.

Portuguesa ainda quer ouvir Ricardo, mas já conversou com Gentil

A Portuguesa entrou ontem em entendimentos com o técnico Gentil Cardoso, mas o Presidente Artur dos Santos acha melhor conversar ainda com o treinador Ricardo Magalhães, para resolver qual dos dois ocupará a vaga deixada por Flávio Costa.

O Sr. Artur dos Santos afirmou ao JORNAL DO BRASIL que, como o contrato do novo técnico vai durar apenas dois meses — tempo que resta do seu mandato — a diretoria não pretende fazer agora gastos elevados, porque isso poderá trazer complicações aos sucessores.

A DISPOSIÇÃO

O Sr. Amauri Medeiros, Vice-Presidente de futebol da Portuguesa, conversou ontem de madrugada com Gentil e explicou-lhe a situação do clube; só pode contratá-lo pelo período da excursão que fará às Américas. O técnico prontamente concordou e ainda colocou à disposição do dirigente o seu diploma de treinador para que a equipe possa viajar, caso não chegue a um acordo com ele. As bases ainda não foram acertadas; no entanto, a Portuguesa sabe que a contratação de Gentil Cardoso ficará mais cara do que a de um outro treinador mais jovem.

Por isso, o Vice-Presidente de futebol declarou ao técnico que primeiramente iria falar com o Presidente da Portuguesa, pois, na reunião que fizeram anteontem, ficou estabelecido que tanto Gentil como Ricardo Magalhães interessam à diretoria para orientar a equipe.

Portuguesa ainda quer ouvir Ricardo, mas já conversou com Gentil

A Portuguesa entrou ontem em entendimentos com o técnico Gentil Cardoso, mas o Presidente Artur dos Santos acha melhor conversar ainda com o treinador Ricardo Magalhães, para resolver qual dos dois ocupará a vaga deixada por Flávio Costa.

O Sr. Artur dos Santos afirmou ao JORNAL DO BRASIL que, como o contrato do novo técnico vai durar apenas dois meses — tempo que resta do seu mandato — a diretoria não pretende fazer agora gastos elevados, porque isso poderá trazer complicações aos sucessores.

RESOLVE HOJE

Hoje, o Presidente da Portuguesa, juntamente com o Sr. Amauri Medeiros, vai conversar com Ricardo Magalhães e saber das suas pretensões para, então, chegar à conclusão. E pensamento dos dirigentes do clube é de que o novo técnico assinie ainda hoje o contrato e aproveite imediatamente os seus dias de férias.

Santos joga contra Portuguesa

São Paulo (Sucursa) — O Santos joga hoje a jogar em seu próprio campo, Vila Belmiro, onde perdeu a invencibilidade para o Jabotatuba, há uma semana, enfrentando, esta noite, outra equipe santista, a Portuguesa.

Laércio, Getúlio, Mauro e Dalmácio voltarão ao time do Santos, que ainda é o líder do Campeonato Paulista, com dois pontos de vantagem sobre o Palmeiras.

O Santos deve jogar hoje com Laércio, Getúlio, Mauro, Calvet e Dalmácio, Zito e Mengalato; Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe.

A Portuguesa está excluída com Heli, Alberto, Adalberto, Elson e De Capitão e Peniche; Vanderlei, Teotônio, Roberto Peniche e Willis.

A rodada desta noite se completa com Portuguesa de Desportos x Noroeste, no Canindé; Botafogo x Esportiva, em Ribeirão Preto.

O jogo Palmeiras x XV de Piracicaba foi adiado sine-die.

Começa hoje inquérito do vôlei juvenil

Três pessoas estão lutando a comparecer hoje, às 17 horas, na sede da Federação de Voleibol, para prestar esclarecimentos no inquérito que apurará as irregularidades havidas com a seleção feminina que participou do recente Campeonato Brasileiro, em Recife. Deverão ser ouvidas pelo juiz relator, Sr. José Eduardo Ferreira Landim, a Sr. Maria Isabel Fernandes Jourdan (acompanhante), Ivan de Sousa e Silva (técnico) e Lúcia Maria Fernandes Jourdan (atleta).

Edmilson treina só, para voltar ao time do Flu esta semana

Depois de ter treinado sozinho entre os reservas, ontem de manhã, Edmilson está cotado a voltar à equipe do Fluminense para a partida contra o São Cristóvão, no sábado.

Enquanto mantinha os outros jogadores do grupo principal fora de campo, para comentar a atuação da equipe no jogo com o Botafogo, o técnico Zezé Moreira forçou Edmilson no treinamento de futebol, mostrando sua intenção de prepará-lo para a partida de sábado.

EXAME MOSTROU POUCO

Ainda ontem de manhã, antes da reunião com Zezé Moreira, Altair foi examinado pelo médico Dourado Lopes, para saber do estado de sua perna, cujos ligamentos internos no joelho, distenderam-se durante a partida com o Botafogo. A lesão do local, ainda bastante dolorida, impediu que o médico tivesse uma noção exata das possibilidades de o jogador voltar ao treinamento durante esta semana. Altair, de qualquer forma, mostrou-se em melhores condições do que na véspera, quando foi obrigado a dormir na concentração, com o saco de gelo sobre o joelho.

PAULO NO TIME

O treinamento da equipe do Fluminense vai começar hoje,

Dores que o impedem de voltar trazem a amargura a Wilson

Wilson Moreira fracassou ontem no seu primeiro teste importante para garantir a escalão como centroavante titular do Vasco na partida contra o Olaria, voltando a sentir dores na perna machucada durante um treinamento de bate-bola.

A decepção de ver-se impossibilitado de voltar à equipe, depois de todos os tratamentos e esforços que fez, deixou Wilson inteiramente descontrolado. O jogador saiu do estádio de São Januário sem falar sobre seu problema, escondendo até mesmo do médico o resultado das suas experiências em campo.

"CHANCE" PERDIDA

O desapontamento de Wilson Moreira se explica pelo fato de o jogador ter sabido antecipe, de próprio punho, Paulo Amaral, de que era o homem escolhido para comandar o ataque do Vasco no jogo contra o Olaria, no próximo sábado, e ganhar a posição definitivamente.

CONFISSÃO

Durante os testes, em campo, Wilson Moreira sentiu dores na perna, duas vezes: a primeira, no jogo de dois toques, ao chutar com violência da extremidade direita. Mais tarde, no bate-bola, a perna voltou a doer, quando Paulo Amaral, prepositalmente, o obrigou a chutar de improviso, forçando o músculo machucado. Só aí, sentindo a dor mais forte, Wilson confessou:

— Agora eu senti dor, meu Deus, Paulo.

com um coletivo em que tomariam parte todos os titulares, a exceção de Altair, Paulo, que é o indicado para jogar na lateral esquerda no caso de o titular não ser usado. Já treinara na equipe principal, junto a Jair Marinho, Pinheiro e Clevis.

TRANSFERENCIA GOROU

Por questão de comodidade, a conselho do técnico Zezé Moreira, o Fluminense tentou ontem transferir a sua partida com o São Cristóvão para São Januário. As negociações, no entanto, não tiveram êxito, pois os dirigentes do São Cristóvão recusaram-se a aceitar a mudança, preferindo jogar mesmo em Figueira de Melo.

Dores que o impedem de voltar trazem a amargura a Wilson

Wilson Moreira fracassou ontem no seu primeiro teste importante para garantir a escalão como centroavante titular do Vasco na partida contra o Olaria, voltando a sentir dores na perna machucada durante um treinamento de bate-bola.

A decepção de ver-se impossibilitado de voltar à equipe, depois de todos os tratamentos e esforços que fez, deixou Wilson inteiramente descontrolado. O jogador saiu do estádio de São Januário sem falar sobre seu problema, escondendo até mesmo do médico o resultado das suas experiências em campo.

PAULINHO TAMBÉM

Como Wilson, o outro jogador indicado para voltar à equipe, na partida com o Olaria, o zagueiro Paulinho, que se queixa de dores no abdômen, onde tem um tumor distendido, Paulinho só reclamou de contusão depois de saltar sobre uma barreira de 30 centímetros, levando a perna esquerda à frente.

NOVOS TESTES

Tanto Paulinho como Wilson Moreira ainda serão submetidos a novos testes durante esta semana, pois o médico Valdir Luz e o técnico Paulo Amaral têm esperanças de que ambos possam ser aproveitados na partida com o Olaria.

Wilson, possivelmente, ainda será testado hoje, quando a equipe fizer o treino de conjunto.

América e Palmeiras, que empataram em São Paulo, domingo, por 1 a 1, jogam hoje à noite, no Maracanã, a segunda partida da série de quartas de final da Taça Brasil, que poderá ser decisiva, caso não haja novo empate.

O juiz será o paulista Anacleto Pietrobom, o jogo está marcado para as 21h30m e o vencedor enfrentará o Santos, nas semifinais.

ESPERANÇA E VANTAGEM

O Palmeiras defende suas esperanças de bolar o título conquistado no ano passado, que lhe garantiu o direito de voltar a disputar a Taça Brasil, embora não seja o campeão paulista.

Com o empate conseguido no Pacaembu, o América leva a vantagem do fator campo, muito relativo quando se trata do Maracanã, onde apenas a torcida, mesmo afastada do gramado, pode ter alguma influência.

O Palmeiras, em 60, também empatou com o Fluminense, no Pacaembu, e veio vencer no Maracanã, por 1 a 0, vitória que praticamente lhe garantiu o título.

TERCEIRO JOGO

Se houver novo empate, terá de ser disputada uma nova partida, 48 horas após a de hoje. Se neste terceiro jogo o empate persistir, haverá uma

prorrogação de 30 minutos, dividida em dois tempos de 15. Sendo mantida a igualdade, será feita nova prorrogação, até que uma das equipes marque um gol.

Se a partida não terminar empatada, o vencedor vai enfrentar o Santos nas semifinais. Desta nova série sairá, então, o finalista, que decidirá a III Taça Brasil contra o campeão da chave Norte, ainda em disputa nas quartas de final.

PREÇOS

Para o jogo de hoje, os preços serão os seguintes: camarotes laterais — Cr\$ 700,00; camarotes atrás dos gols — Cr\$ 350,00; cadeira especial — Cr\$ 200,00; cadeira numerada — Cr\$ 150,00; cadeira sem número — Cr\$ 80,00; arquibancada — Cr\$ 39,00; geral — Cr\$ 14,00 e militares — Cr\$ 11,00.

Na preliminar jogarão o Metálgica e o Estrêla D'Alva, ambos de São Gonçalo.

América continua sem Nilo e tem Djalma de tornozelo inflamado

Ainda com grande dificuldade para poder contar com Nilo — deverá manter Valença na ponta-esquerda — o América fez ontem individual e bate-bola para seu jogo desta noite contra o Palmeiras, com o extremo-esquerda só batendo bola, mas sentindo dor no tornozelo quando pisava de mau jeito.

Além de Nilo, que já não jogou em São Paulo, também há Djalma com o tornozelo inchado, consequência do jogo no Pacaembu. Mas o zagueiro central não chega a preocupar porque, embora com o tornozelo enfaixado, esteve de fora durante o individual, mas bateu bola sem sentir nada: é só não piorar.

O QUADRO

Por pura precaução, pois tem condições para jogar hoje, o quarto zagueiro Ivã foi dispensado do treino de ontem. Assim, o América deverá entrar em campo hoje com Pompéia, Jorge, Djalma (Pauetá), Wilson Santos e Ivã; Amaro e João Carlos; Fontoura, Quarenta, Antoninho e Valença (Nilo).

O técnico Lourival Lorenzi afirmou que só lançará Nilo se ele estiver em perfeitas condições — e isso é muito difícil — porque quer deixar para a regra 3 o jogador Pauetá, no

caso de Djalma não resistir o tempo todo com o tornozelo inflamado. Amaro está inteiramente bom da gripe e vai jogar o tempo todo.

CONCENTRADOS

Ontem os jogadores receberam o prêmio pela vitória contra o São Cristóvão (Cr\$ 4 mil) e só depois do jogo de hoje deverão receber o prêmio pelo empate contra o Palmeiras, no Pacaembu.

Todos os jogadores concentraram-se logo depois do treino de ontem.

Gripe ameaça escalão de Julinho e D. Santos na equipe do Palmeiras

Julinho e Djalma Santos, ambos gripados, até ontem à noite não tinham sua escalão garantida na equipe do Palmeiras que jogará hoje contra o América.

Em princípio, Renganeschi, o técnico do Palmeiras, pretende repetir a mesma equipe que usou na primeira partida contra o América, em São Paulo, mas, no caso de Julinho e Djalma não poderem jogar, Jorge entrará como zagueiro e Zildo ficará na extrema direita.

MESMO TIME

A delegação do Palmeiras chegou ao Rio ontem à tarde, indo diretamente para o Hotel Novo Mundo, de onde só saiu à noite, depois do jantar, para assistir a uma sessão de cinema.

Renganeschi, apesar de não ter gostado do rendimento da equipe no empate de domingo, evitou fazer qualquer modificação no quadro. Os jogadores fizeram apenas um treinamento leve antes de deixar São Paulo, ontem de manhã.

O time não jogou bem no domingo, mas deve se reconhecer que o América esforçou-se para garantir o empate, dificultando tudo de bom que se poderia fazer em campo — declarou Renganeschi ao JORNAL DO BRASIL.

NAO TREINA HOJE

Ao contrário do que foi anunciado, a equipe do Palmeiras

Fla x Flu abre Torneio Extra: vôlei

O Fla x Flu abrirá o torneio especial de desempate para apontar o vencedor do turno do Campeonato Feminino de Voleibol, conforme sorteio efetuado pelo setor técnico da FMV. O jogo será sábado à noite, no ginásio do Siro e Libano.

O segundo encontro reunirá Fluminense x Botafogo, 5.ª-feira, dia 26, no mesmo local, tendo como preliminar Siro e Libano x Municipal, pelo Campeonato de Aspirantes.

Apenas não existe quadra determinada para Flamengo x Botafogo, que jogará dia 28.

Alemanha garantiu sua ida ao Chile

Helfast, Irlanda do Norte (AP-UP) — Com a vitória da Irlanda do Norte sobre a Grécia, ontem, por 2 a 0, a Alemanha garantiu sua ida ao Chile, para participar da Copa do Mundo, ainda que perca sua partida contra os gregos, que está marcada para a próxima semana.

Na partida eliminatória de ontem, a Grécia jogava sua última esperança de classificar-se, enquanto a Irlanda do Norte já estava eliminada.

O jogo foi de baixo nível técnico e dois jogadores foram expulsos — Nicholson, da Irlanda, e Sideris, da Grécia — após uma briga da qual participaram os 22 jogadores e que durou mais de cinco minutos.

O homem e a fábula

Lição

de
peixes

José Carlos Oliveira

Arre! Que noite quente e pressag! Gigantescas manobras antinucleares nos Estados Unidos; pequenas escaramuças em Berlim, entre ocidentais e orientais, podendo degenerar em conflito mundial; Moscou é uma brasa e palpita na escuridão, batida pelos ventos, entretida num pensamento único: desconhecer esse pensamento e para nós motivo de apreensão; aqui perto, joga-se novamente o destino de Cuba. A palavra urgente clama nos teletipos, como um chocalho de cobra enfeitado um jardim: lebres hipnotizadas, esperamos desprotegidos; não podemos fugir, não há para onde. Então fingimos que nada nos diz respeito: fumamos, dactilogramos, bebemos café: o mundo que vai pelos ares, se tal for a sua sina. Mas isto é só fingimento — e ficarmos tão pálidos se esta cruel mensagem nos fosse entregue! O susto inicial, por dever de ofício, compete a nós sofrê-lo; depois é a vez dos leitores. Um telegrama de tal magnitude, no entanto, talvez nos fizesse, por amor, desprezar a ética. Guardá-los no bolso as palavras fatais, rugaríamos o papel, talvez em nossa piedade interpretásemos de outra maneira a notícia, para atenuá-las, como se o leitor fosse uma criança a quem não se diz: "Teu pai morreu", e sim: "Teu pai viajou, foi para muito longe".

Em Roma alguém parece compreender nossa inquietação e resolve mudar o rumo de nossos pensamentos. Recebemos um despacho de três linhas, divulgando um fato engraçado. O comentarista de TV de um jornal romano, comentando um espetáculo realizado na véspera, termina assim: "No fim do programa, foi exibido um curioso documentário mostrando como os peixes nadam. Os peixes nadam bem".

Sorrimos. Dissolvem-se em nossas consciências as formas duras dos foguetes balísticos, os focinhos se arredondam, as caudas escamosas se movem docemente e a vida submarina se oferece em seu esplendor silencioso. Peixes, peixinhos! Mares, piscinas, aquírios! Agradecemos ao correspondente da UPI a sua maliciosa sugestão. Sonhadores do mundo inteiro, uni-vos! Contemplai a vida dentro da água e deixai que vossa imaginação e memória deslizeis distraídas.

Eu, por mim, tenho uns amiguinhos que muito me consolaram em certa época da minha vida. Penso neles. Eram pessoas tranquilas, muito lisas e coloridas, cujos rabulhos abanavam para lá e para cá, e que não falavam com palavras, mas com pequenas bolas de água. Moravam num dos aquírios embutidos que estão suspensos, luminosos, na penumbra de uma noite carrega. Eu bebericava um uísque e comia pipocas; um pianista calvo tocava Les Feuilles Mortes, canção que mexe nas minhas lembranças e feridas. Para esquecer um grande amor, que a melancólica melodia fazia renascer, eu conversava com os meus amiguinhos. Havia um de veludo preto que ficava muito tempo escondido nas ervas verdeongas à esquerda do aquírio; outro era listrado, preto e branco, e nadava de um lado para outro, movendo alegremente a cabeçinha, dançando com suas frágeis barbatanas laterais; ainda outro vivia explorando o arenoso leito do aquírio, à procura de invisível comida; e havia finalmente um peixe muito feio, porco, sem cor definida, cuja função e demência era sugar o vidro, e que me explicaram ser bastante útil, porque elimina as impurezas do aquírio. Eu perguntava: "Onde está meu amor?" E eles: glub-glub-glub. "Qual o segredo da felicidade?" Preto-e-branco balançava a cauda: glub-glub! "Por que os que se amam se desentendem, e no fim se desamam?" A resposta vinha em cardume: Glub-glub! Glub-glub-glub! As pequenas bolas de água subiam, enquanto o peixe maníaco aplicava a redonda boca no vidro, dando a impressão de querer dizer-me algo no ouvido. Aproximei a orelha e perguntei: "Peixinho feioso, por que a vida é triste e os homens não se compreendem?" Ouvi então algumas palavras que não hei de esquecer, e que me ajudam desde então a enfrentar as aflições, mesquinhas e dificuldades cotidianas, bem como o usufruir plenamente as mais felizes oportunidades. Disse o peixe feioso: Glub-glub!

O mundo ficaria melhor se todos aprendessem esta verdade incomparável.

caderno b

JORNAL DO BRASIL -

Rio de Janeiro, quarta-feira, 18 de outubro de 1961

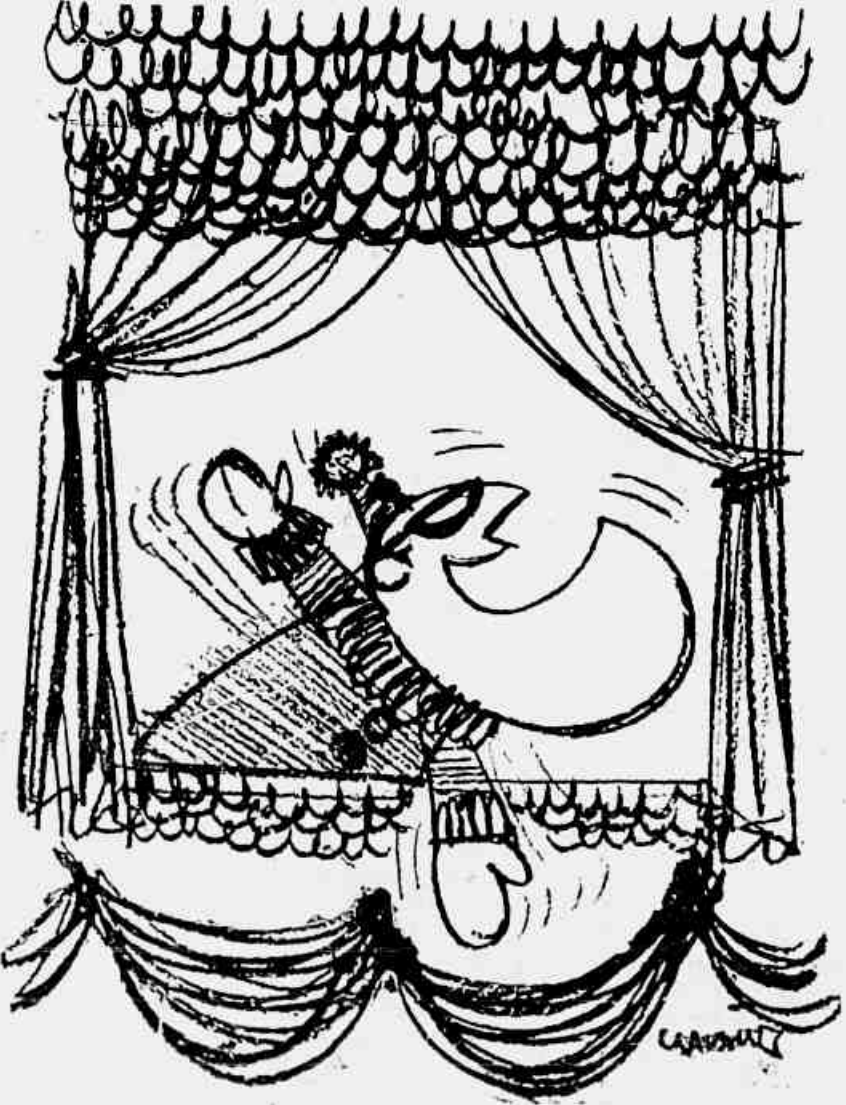


Soraya
deixou com
Farah Pahlavi
a alegria
que persegue
em vão

Desde que, por falta de filhos, entrou em crise com o Xainxá da Pérsia, Soraya ainda não recuperou sua alegria. O título de A Rainha Triste, que ganhou ainda antes do divórcio imposto pelas razões de Estado, continua a valer. Todos os esforços são feitos para que Soraya volte a sorrir. Não só ela, como os amigos, tentam as mais variadas fórmulas: negócios, festas, passeios, propostas de casamento. Nada dá certo. Semana passada, em mais uma tentativa, o Príncipe alemão Johannes von Thurn levou Soraya a uma alegre festa em Munique, onde, ao som das canções, grandes canções de cerveja eram bebidos. So-

raya continuou triste e contagiou os mais próximos com a sua tristeza.

Mas, Farah Pahlavi, a sucessora de Soraya junto ao coração e ao trono do Xainxá, é, ao contrário, só alegria. E isso demonstrou em Paris, também em semana passada, quando, com seu marido e senhor, participou de uma série de solenidades constantes do programa organizado para receber ao Imperador do Irã. A cada instante, sorria e dava sinais de alegria. Até mesmo na porta do Palácio dos Champs Elysées, ao entrar para um banquete, fez questão de dar uma volta e sorrir para os fotógrafos.



do
jeito
que
o mundo
vai

Guerra é uma
perdição até
para criança

ESTOCARDA — Dezes-
seis anos após haver ter-
minado a Segunda Guer-
ra Mundial, as autorida-
des da República Federal
Alema ignoram o destino
de 1 milhão e 300 mil mi-
litares da Wehrmacht, con-
siderados ainda dispersos,
além de 80 mil civis feitos
prisioneiros e quase 9 mil
crianças até hoje pro-
curadas pelos pais.

As cifras resultam de
um relatório do Presiden-
te da Cruz Vermelha do
do Baden-Wuerttemberg.
Mais de meio milhão de

alemães esperam ainda
permissão de repatria-
mento da URSS e de ou-
tros países da cortina de
ferro.

Descoberto
palácio do
Rei leproso

JERUSALEM — Foi
descoberto, na zona do
Ramat Thael, um palácio
real hebraico no ano 800
antes de Cristo, o único
no gênero conhecido até
agora na Judéia, e que,
segundo o professor Aha-
roni, que dirige as esca-
vações, pertenceria ao rei
leproso Uziah, o qual,
conforme a Bíblia, con-

traiu a lepra por castigo
divino e foi obrigado a
abandonar a Cidade.

Conquanto a data da
construção do palácio
seja incerta, sabe-se com
segurança a data de sua
destruição: um selo en-
contrado nas ruínas indi-
ca que a Cidade foi des-
truída antes da conquista
da sua vizinha Jerusalém.

Ilha recusa
cêrco
de impostos

PARIS — Os habitan-
tes da Córsega decidiram
não mais pagar impostos,
a título de indenização
pelos prejuízos derivados
do fato de serem insula-
res. A notícia foi confir-
mada por um movimento
local antifiscal, o qual
resolveu enviar uma dele-
gação a Paris para tratar
do assunto.

Os corsos baseiam as
suas reivindicações em
sentenças da Corte de
Cassação, a qual várias
vezes reconheceu a vali-
dade do decreto imperial
de 1811, exonerando o De-
partamento do pagamen-
to de impostos diretos.
Querem os corsos um es-
tatuto fiscal especial, que
tome em consideração o

que eles chamam de han-
dicap da insularidade.

Surdos já
podem ver
filmes bem

NOVA IORQUE — A
primeira experiência pú-
blica para permitir aos
surdos acompanhar e
compreender os diálogos
dos filmes foi feita nesta
Capital: um leitor com os
dedos e lábios fosfores-
centes transmitia o diá-
logo com a linguagem con-
vencional. Uma faixa ul-
travioleta tornava visíveis
mãos e lábios no escuro, o
que permitia aos surdos
acompanhar toda a con-
versação dos atores.

O leitor foi o Reverendo
Ronald Gerbold, da Igreja
de São Mateus para os
Surdos, em Newark. O fi-
lme exibido foi Question 7,
norte-americano rodado
em Berlim.

Leilão une
tendências
da pintura

MILAO — Renoir, Ma-
tisse, Picasso, Modigliani,
Rousseau, De Chirico,
Morandi, Carrá, Sironi,
Casorati, Manzu e outros

mestres notáveis de vá-
rias escolas e tendências
estarão reunidos, através
de suas obras, entre seis
e oito de novembro, num
leilão promovido pela Ga-
leria de Arte de Milão.

O leilão é avaliado em
mais de um bilhão de li-
ras, equivalentes a meio
milhão de cruzeiros.

Latinos se
multiplicam
por descuido

NOVA IORQUE — Re-
cente relatório do Popu-
lation Council — organi-
zação chefiada por John
Rockefeller III, irmão do
Governador de Nova Ior-
que — revela que os paí-
ses da América Latina se
descuidam mais com o
aumento de suas popula-
ções do que os países asiá-
ticos, apesar do aumento
demográfico na América
do Sul ser maior do que
em qualquer outro conti-
nente.

O relatório sublinha o
perigo que representa esse
aumento da população
latina, mas não toma po-
sição em torno do proble-
ma, nem diz se os gover-
nos devem tomar medi-
das práticas para contró-
le da natalidade.

Titov fala de seu vôo em "700 mil km sobre a Terra"

O CÉU TAMBÉM É NOSSO

Esta seção é publicada às quartas-feiras

Exposição de Farnborough — II

Encerramento com ataque simulado

Trevor Edwards,
do BNS para o CBJB

LONDRES, outubro — A Hawker Siddeley deu destaque ainda às qualidades do Argosy, da Armstrong Whitworth, já em serviço na frota da Riddle Airlines Inc. dos Estados Unidos e que, depois de sete meses de operação, é utilizado em média durante 11 horas por dia. O Avro 748, avião para linhas auxiliares, o Comet, da De Havilland, em operação em oito companhias internacionais e considerado um dos mais lucrativos dos aparelhos a jato nas rotas médias. E, last but not least, o famoso trio da De Havilland (canadense) — o Caribou, o Otter e o Beaver, todos eles capazes de aterrissar em pistas muito curtas. No setor de hélices, essa grande companhia apresentou a gigantesca (4 m 80 cm de diâmetro) hélice empregada nos aviões franceses Breguet Atlantic, de reconhecimento aéreo marítimo, e no Canadair CL-44.

Os helicópteros encontram cada dia mais aplicações nos campos civil e militar. A Westland Aircraft Ltd. mostrou no solo o Wasp (na versão civil), aparelho de 5 a 6 passageiros, e um modelo em grande escala do Rotodyne, o primeiro avião de passageiros do mundo a utilizar o princípio de decolagem vertical. Os testes de vôo desse aparelho estão sendo realizados com o protótipo, prosseguindo, paralelamente, o projeto de versões muito maiores, capazes de conduzir 65 passageiros, ou mais de 8 toneladas de carga, na versão militar. Vários outros helicópteros menores, dando uma idéia da extensa linha de aparelhos da Westland, a maior construtora especializada da Europa, fizeram também parte da mostra.

Compareceu também à exposição a Handley Page, fabricante do Victor, bombardeiro da Classe V, e do Herald, avião de passageiros, além de numerosas outras companhias que se especializam em instrumentação e equipamento auxiliar.

A sombra de um desconhecido saguão de lona — um empreendimento de construção em grande escala em si mesmo, que exigiu mais de 2.000 toneladas de material para revestimento e assobios, e que abrigou escritórios e um restaurante, além

de mostruários, tudo distribuído por uma área de 46 mil e 450 metros quadrados funcionava a exposição externa, onde receberam o merecido destaque os tipos mais variados de equipamento, instalações de radar e pálio de armas teleguiadas.

A DEFESA CONTRA OS TELEGUIADOS

A contribuição da British Aircraft Corporation no sistema de defesa com armas teleguiadas da Grã-Bretanha sobressaiu com o Bloodhound (em serviço na Austrália e Suécia, e vendido recentemente à Suíça), o Thunderbird, míssil da superfície para o ar, o Blue Water, míssil de superfície a superfície e o preciso e facilmente operável Vigilant, para defesa antitanque. A Short Brothers and Harland demonstrou o conjunto Short Seacat, inclusive o aparelho de lançamento e pontaria, arma considerada de alta eficiência contra aviões que voam a baixa altura. Esse foguete já está sendo usado pela Marinha Real, tendo sido recebidas encomendas da Austrália e Nova Zelândia.

A Hawker Siddeley não podia estar ausente do pálio dos foguetes, e apresentou todo o seu arsenal. Em conjunto a Armstrong Whitworth, a Sperry Gyroscope Company e a General Electric Company apresentaram o Seaslug, a De Havilland expôs o Firestreak (míssil de ar para o ar). A Avro fez-se representar pela Blue Steel, a bomba suspensa.

Despertou grande interesse um corte de 3,30 m da versão civil do Short Belfast, aparelho de transporte cujo nariz pode ser aberto como uma porta. O corte ilustrou diversos possíveis sistemas de armamento da carga, com assentos e volumes. Os visitantes tiveram, também, oportunidade de subir aos dois andares do modelo.

O programa aviatório começou com a decolagem do ultraleve monoplane Turbulent, um bem apropriado prelúdio do programa principal, que contou com a participação das companhias civis e forças militares.

No corrente ano, a participação das Forças Armadas foi maior do que nunca. A

Marinha Real fez demonstrações de abastecimento em vôo, o Corpo de Serviços Especiais do Exército realizou saltos retardados de para-quedas de uma altura de 1.524 metros, enquanto o Comando de Transportes da R.A.F. montava uma operação de apoio tático.

ATAQUE AEREO SIMULADO

O ponto culminante foi um ataque aéreo simulado a torre de controle do aeroporto, iniciado com saturação do terreno por caças Hawker Hunter, e o desembarque de tropas de assalto de helicópteros, seguido de tropas transportadas por aviões Beverley, na Blackburn. A mobilidade, como se sabe, é a nota característica das modernas operações militares, e a exposição mostrou a capacidade da indústria aeronáutica britânica de fornecer os meios para a movimentação rápida, em condições de guerra.

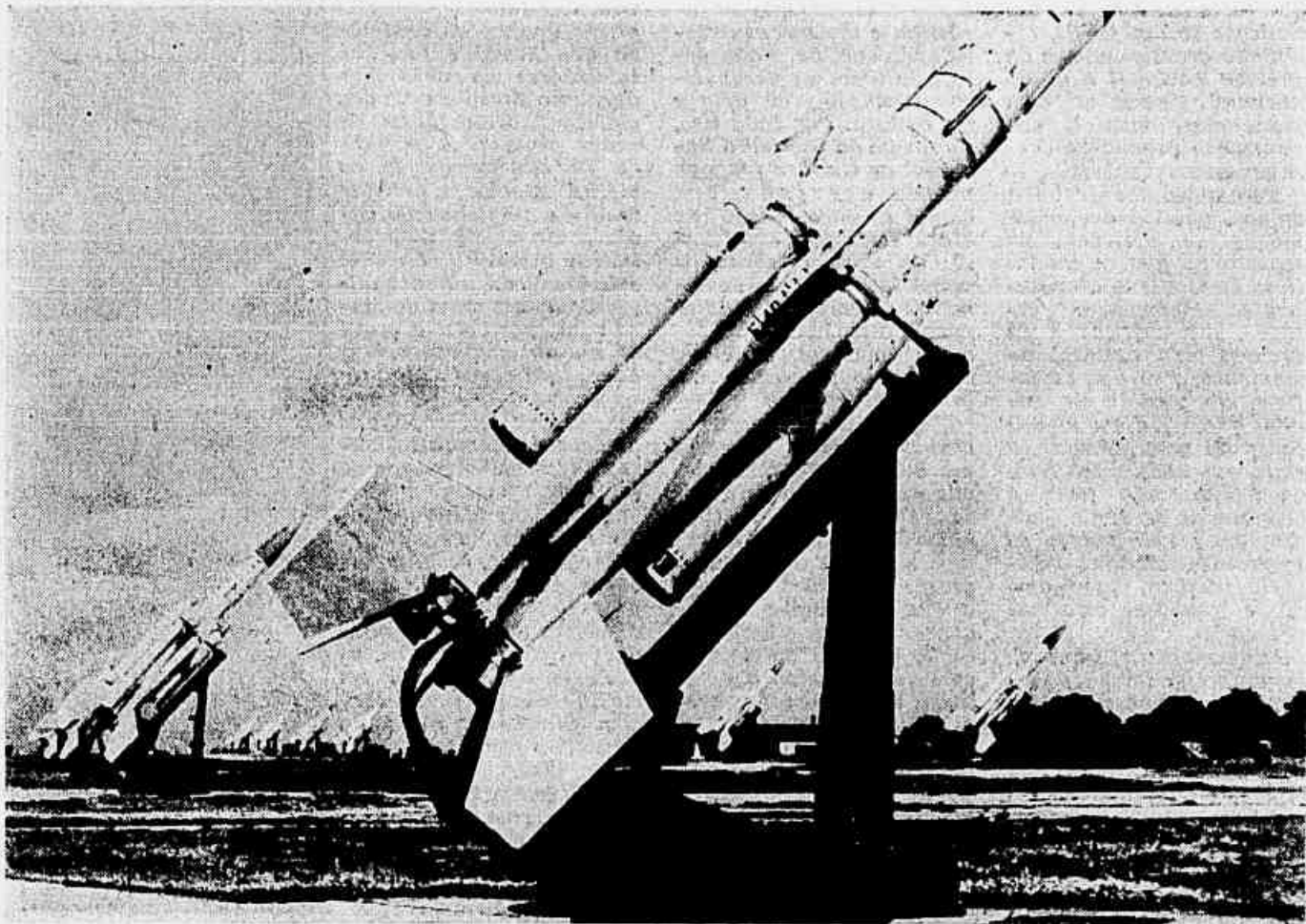
A tarde foi tomada pelo desfile aviatório, que contou com aviões até então não apresentados ao público. Entre esses figuraram o bimotor B-206, os monomotores Alredale e Terrier e o AOP Mk.11, que se baseia no Auster Mk.9.

Em seguida, passaram em alta velocidade nomes famosos, entre os quais o AW-660, da Armstrong Whitworth, o Vulcan, da Avro, o Comet, da De Havilland, o Herald, da Handley Page, o Jet Provost (treinamento), da Hunting, o Hawker Hunter, o Lightning, da English Electric, e o Short SC-1, avião experimental de aterrissagem e decolagem verticais, todos eles apresentando uma característica especial e superiormente dirigidos pelos pilotos de prova das companhias fabricantes.

O programa acrobático esteve a cargo de dois esquadrões de Lightnings, Hunters e Provost, da Real Força Aérea.

Isto foi, em resumo, o espetáculo apresentado em Farnborough, que, este ano, se revestiu de um interesse todo especial: era o 100.º espetáculo aviatório organizado pela Sociedade Britânica dos Construtores Aeronáuticos.

FOGUETE ANTIAÉREO



O Bloodhound é a arma antiaérea padrão, da Real Força Aérea inglesa

Satélite para estudar o Sol

Os Estados Unidos estão construindo um satélite cuja missão será estudar a natureza básica do Sol e como seus raios afetam a Terra. O Observatório Solar em Órbita (foto), denominação do novo satélite, pesa duzentos quilos e carregará três esferas giratórias e dois feixes de aparelhos de sensibilidade, semelhantes aos olhos humanos e que manterão seus aparelhos permanentemente voltados para o Sol. Com o novo satélite, esperar os cientistas obter informações sobre a maneira como o Sol controla a temperatura da Terra, como influencia as radiocomunicações e como constrói zonas de radiação em torno do nosso planeta. Depois de lançado esse primeiro satélite de observação solar, tentarão os Estados Unidos lançar um outro, cuja missão será fotografar a face do Sol.

A física do Sol — III

Calor de um milhão de graus na coroa solar

V. Krat,

E. Mustel e A. Severni determinaram, segundo os espectrogramas das chamadas da cromosfera, que nos lugares onde o hidrogênio se ilumina brilhantemente, a temperatura é relativamente baixa, aproximadamente 10 mil graus, e, no mesmo tempo, a densidade do gás é considerável. Nesses lugares onde aparecem linhas metálicas, no espectro, a densidade é ainda maior que nas zonas de luminosidade de hidrogênio (segundo dados de recentes pesquisas realizadas no Observatório de Pulkovo). Ali, a densidade é quase a mesma que na fotosfera, e a temperatura não ultrapassa os 5 mil graus.

Por conseguinte, nos lugares em que é vista a chama, não há condições particulares que propiciem a formação de torres de partículas rápidas e de emissão de raios roentgen. Apenas, certa intensificação da irradiação ultravioleta do Sol se pode explicar com o surgimento de chammas. As linhas mais intensas de hidrogênio estão situadas no limite ultravioleta invisível do espectro. Se se ilumina brilhantemente a linha de hidrogênio nos raios visíveis, tanto mais potente deve ser sua irradiação no setor ultravioleta do espectro. Os cálculos teóricos de A. Severni confirmaram esta dedução.

Ao mesmo tempo, entretanto, A. Severni conseguiu observar, pela primeira vez, em 10 de maio de 1951, como surgia de uma explosão solar uma torrente de corpúsculos. Sobre as chammas se elevou uma grande protuberância em forma de saia. A velocidade a que se elevou foi extraordinariamente grande, de 400 quilômetros por segundo. No interior desta protuberância apareceu uma zona de brilhante luminosidade, que se elevou a uma velocidade de 800 quilômetros por segundo. Não resta dúvida de que esta zona se iluminou porque ali irrompeu, através da protuberância, uma torrente de corpúsculos rápidos. Na própria

explosão solar não houve nada de particular.

A coisa se tornou ainda mais enigmática quando se demonstrou, com numerosas observações, que, nas chammas da cromosfera, o gás flui para baixo, para a fotosfera, ainda que a zona, ocupada pelas chammas, cresça para cima. Frequentemente, a explosão toma uma forma chamada protuberância à maneira de lago, na qual o gás desce por ambas as flancos. Este processo se prolonga por todo o tempo que dura a explosão solar. O gás parece surgir de repente do espaço que rodeia as chammas e cai na fotosfera.

De onde procede este gás? Ao dar resposta a esta pergunta, deciframos o enigma das chammas.

NATUREZA DAS CHAMAS

A chama sempre está rodeada de uma condensação de gás muito quente, o gás da coroa solar (ou condensação coronária). A temperatura na coroa vem a ser, aproximadamente, de um milhão de graus. Em alguns lugares, é inferior, e se compõe no todo de várias centenas de milhares de graus, e em outros lugares, mais ainda. Na coroa, flutuam formações frias, as protuberâncias, cuja temperatura em algumas partes isoladas não ultrapassa 5 mil graus. Recentemente, na coroa, se descobriram também nuvens frias muito tênues.

Nas nuvens de gás muito rarefeito, o hidrogênio está ionizado e, por isso, não pode brilhar. Os átomos de hidrogênio têm desprendidos os elétrons, e os prótons privados de elétrons podem absorver e irradiar luz.

Outra coisa ocorre com os átomos de hélio. São muito difíceis de ionizar. As linhas de hélio podem ser observadas no gás rarefeito. Segundo as modificações das linhas no espectro quente da coroa, pode-

se julgar das mudanças operadas em sua temperatura e densidade.

Sobre as chammas, a coroa aparece mais densa e quente que em outros lugares. Nas grandes explosões solares, no espectro da coroa, aparece frequentemente a linha amarela característica, pertencente aos átomos de cálcio, dos quais estão desprendidos 14 elétrons. Estes íons podem formar-se apenas a uma temperatura de vários milhões de graus.

A medida que se desenvolve a explosão, o gás da coroa se resfria e flui para a fotosfera em forma de jatos frios. Qualquer fenômeno de explosão pode ser descrito, portanto, como um processo de rápida pressão e resfriamento de gás quente, acompanhado de ondas como nas explosões comuns. A jato de A. Severni, esta pressão ocorre como consequência de mudanças repentinas produzidas nos campos magnéticos.

O TEMPO E AS EXPLOSÕES

É sabido, há muito, que o caráter do tempo nas regiões da superfície terrestre está relacionado com a atividade solar. Os efeitos dos heliofísicos no estudo das chammas da cromosfera permitiram aos cientistas emitir julgamentos mais concretos sobre a influência da atividade solar no tempo.

Já na década de 20 do século atual o conhecido geofísico soviético V. Vize estabeleceu que este fenômeno conduz ao fortalecimento dos ciclones e os anticiclones na Terra, os quais determinam, no fundamental, o tempo. Em consequência dos abalos sísmicos em certas regiões do globo terrestre, pode produzir-se a seca; em outras, ao contrário, chuvas abundantes. Não há uma relação direta entre o tempo num ponto dado da Terra e a atividade su-

— Durante o meu vôo, senti sensações desagradáveis, iguais ao enjôo —, é o que conta Gherman Titov, o segundo cosmonauta soviético, no seu livro Setecentos Mil Quilômetros sobre a Terra. O livro de Titov acaba de ser publicado.

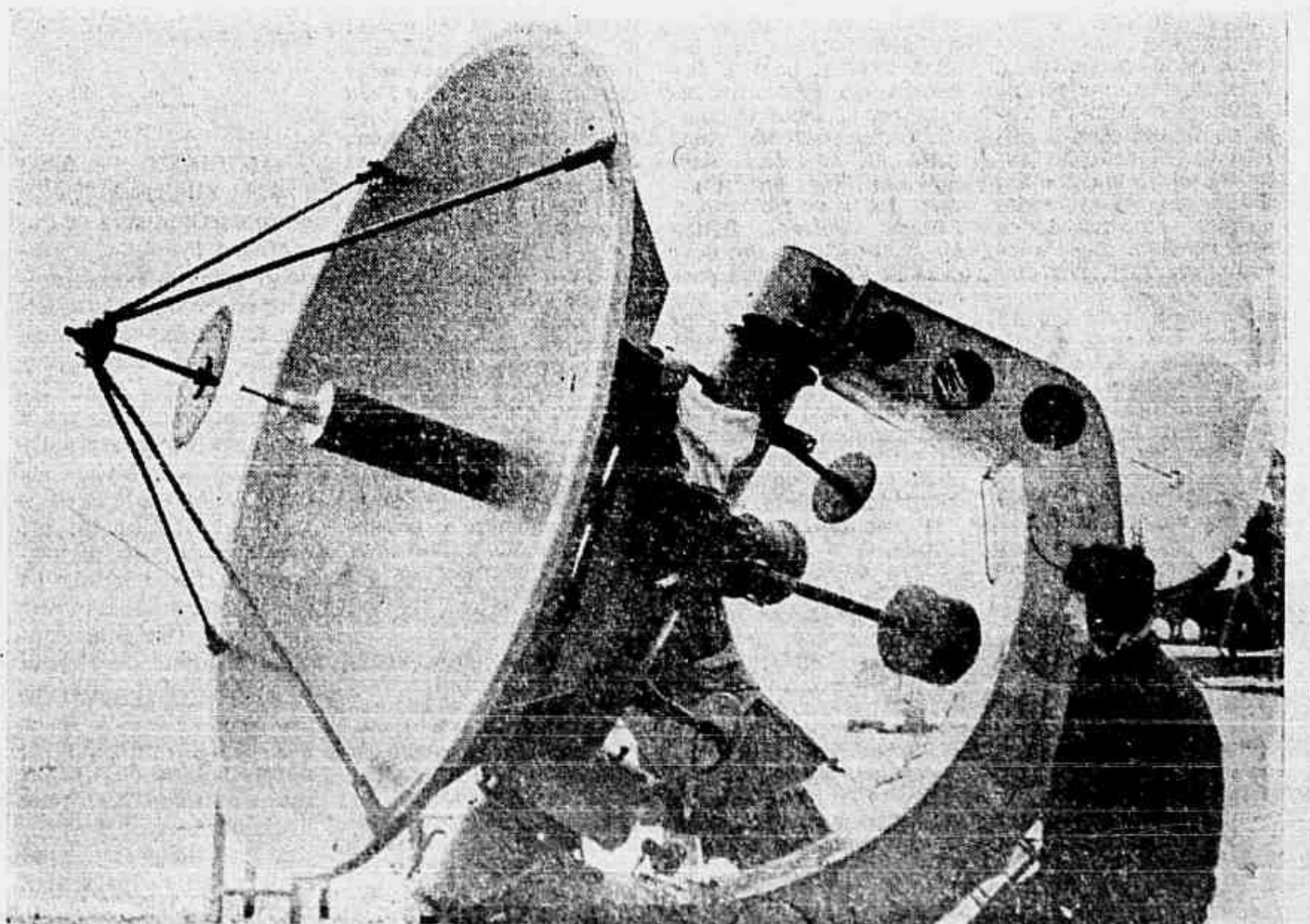
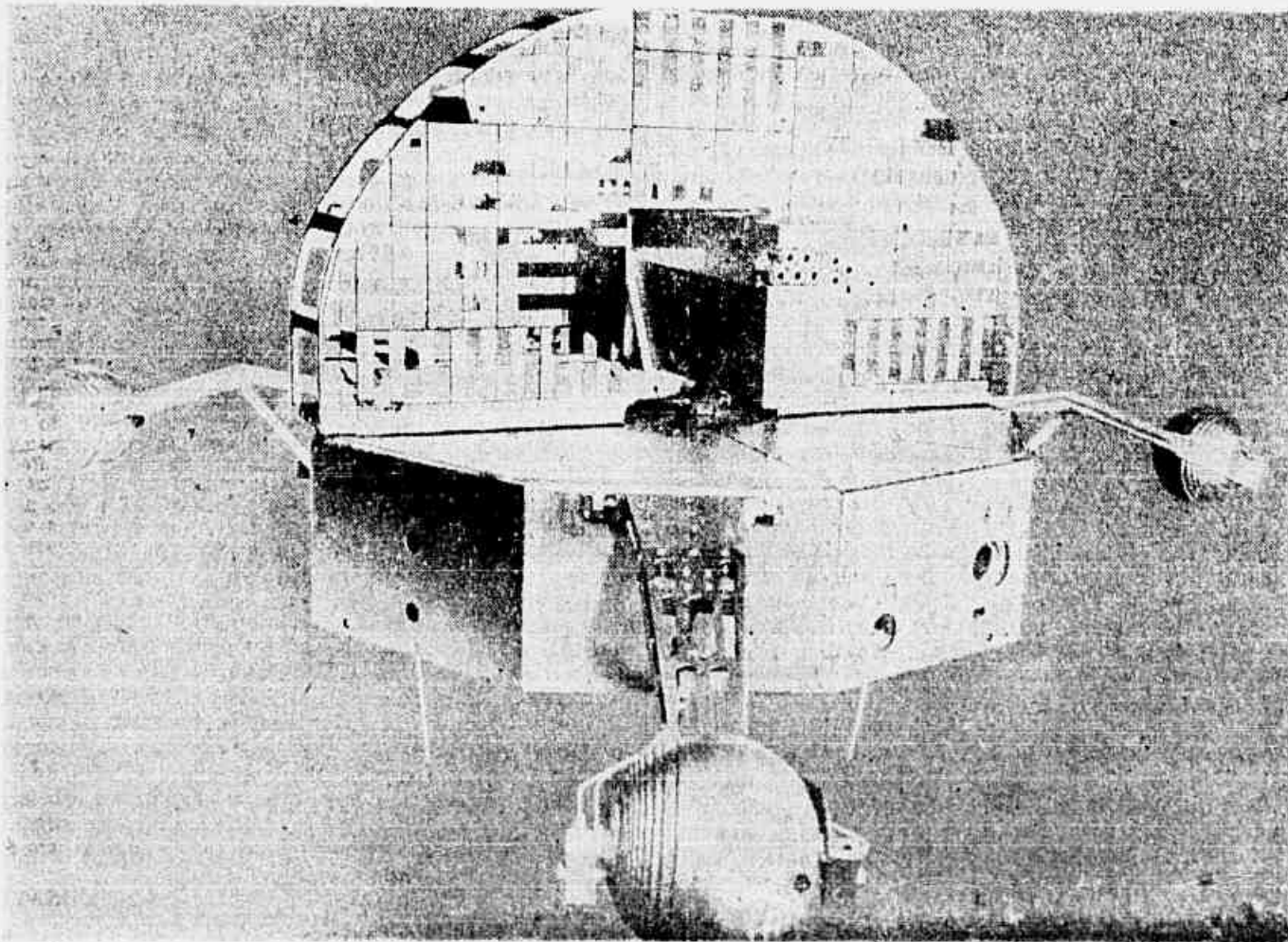
Segundo os cientistas soviéticos, o enjôo no espaço é provocado pela falta de gravidade nos canais semicirculares do ouvido interno, onde está localizado o sentido de equilíbrio do organismo humano. Na verdade, segundo o depoimento de Titov, as sensações desagradáveis se manifestaram quando a cabina espacial Vostok II, foi submetida a uma total falta de gravidade.

O fenômeno do enjôo espacial foi diminuído de intensidade depois de o cosmonauta haver dormido algumas horas. As 24 voltas em torno da Terra tiveram mais as seguintes repercussões, no organismo de Titov:

1. A intensidade e a frequência da respiração se caracterizaram por uma absoluta falta de uniformidade;

2. O funcionamento do sistema cardíaco sofreu algumas alterações.

O livro de Titov está por enquanto apenas em russo. Mas já se prepara a sua edição inglesa.



Artes Visuais

A volta e alguns problemas

Ferreira Gullar

Depois de oito meses de ausência, volto à coluna de artes visuais do JB. Recebo-a das mãos de Vera Martins, que durante todo esse tempo manteve-a num nível alto, informando com lisura e comentando com acerto os fatos e as obras. Farei o possível para que as qualidades que ela acrescentou a esta coluna não se percam, e que o meu jeito estabaneado não desarrume a casa que ela me entrega em ordem, com as coisas em seu lugar.

Mas não vai ser fácil. Oito meses de Brasília — em que pêssem as visitas frequentes que fazia ao Rio — desligaram-me bastante dos acontecimentos artísticos, das exposições, dos salões, das iniciativas em perspectiva. Precisei de algum tempo para retomar os contatos e recuperar o tempo perdido.

É fato que, durante esses meses, não me desliguei totalmente dos problemas de arte, uma vez que, à frente da Fundação Cultural de Brasília, cabia-me a realização de exposições na Capital Federal e, lá, tudo fizemos para que a vida cultural da cidade se iniciasse sob

o signo da melhor arte, atual e viva. Algumas exposições foram feitas, incluindo grandes nomes da pintura nacional e internacional. Outras estavam planejadas, mas a sua realização dependerá agora do meu substituto.

Tampouco me furti a opinar, quando a oportunidade se ofereceu, no sentido de que as iniciativas do Governo atendessem às exigências dos artistas, dos críticos e da própria vida cultural no momento. Procurei influir, na medida de minhas forças, e em alguns casos fui bem sucedido. É claro que nada disso teria acontecido não fosse o Governo do Sr. Jânio Quadros realmente aberto às iniciativas culturais e disposto, também nesse campo, a promover reformas profundas.

Pude verificar, também, durante esse tempo, a distância que separa o poder público das iniciativas culturais e como essa distância, se fossem outras as circunstâncias, teria favorecido aos picaretas, aos oportunistas, aqueles que fazem da arte apenas um instrumento de vantagens pessoais. E

mesmo assim, vi de que modo essas pessoas se infiltram e burlam as autoridades que, de modo geral, ignoram os verdadeiros problemas da arte e da cultura. Por tudo isso, a criação do Conselho Nacional de Cultura foi uma medida acertada, bem como a manutenção de Mário Pedrosa à sua frente, no novo Governo. O papel do CNC é sumamente importante, não só para a criação de uma política cultural objetiva, como pelo assessoramento que deverá dar na escolha de nomes para os cargos do setor cultural, na distribuição das verbas de incentivo às atividades artísticas. O CNC poderá ter um papel benéfico no entrosamento dessas atividades, de modo a que o trabalho conjugado substitua a improvisação que, em matéria de cultura, tem sido o nosso forte. Não quero encerrar esta nota de retorno sem registrar o meu protesto contra a ação audaz de um grupo de pseudo-artistas que, recorrendo a sofismas judiciais, conseguiram desalojar das salas do Museu Nacional de Belas-Artes uma exposição

das obras de Lasar Segall. Ora, esse fato é tanto mais grave quando se considera que Segall é um dos iniciadores da arte moderna no Brasil e uma das glórias incontestáveis de nossa pintura. A presença de sua exposição do MNBA marcava precisamente a reintegração daquele museu na vida artística brasileira, do qual estivera praticamente aliado durante mais de vinte anos, por obra e graça de seu antigo diretor. Mas esse fato deve também servir para que os artistas, os críticos, enfim, as pessoas diretamente interessadas em nossa vida artística, tomem consciência de sua responsabilidade no caso do MNBA. Por enquanto, esse importante museu está ainda ameaçado pela reação, e é preciso que a Associação de Críticos, a ARCO e os homens de prestígio em nossa vida cultural cerrem fileira em torno da administração de José Roberto Teixeira Leite, a fim de que o MNBA possa cumprir com a sua missão. Os que se omitem apenas colaboram com as forças culturalmente retrógrads.



A sinceridade artística de Vittorio De Sica, nos filmes que dirige com a colaboração do escritor Cesare Zavattini, é um eloquente exemplo do poder de criação do cinema, quando se aplica à transmissão de verdadeiras mensagens de altruísmo. (Cena de Milagre em Milão)

Teatro

CURSO, ACÓRDOS & ESTRÉIAS

Barbara Heliodora

O curso A Evolução do Teatro Brasileiro, do Circulo Independente de Críticos Teatrais, deveria ter tido início em setembro próximo passado, justamente após a crise política que abalou o País, mas foi transferido porque não pareceu à entidade que seria aquela o momento de realizá-lo com o melhor aproveitamento pelos interessados. Em sua última reunião, e após consultas ao Diretor do Teatro da Malson de France, Sr. Roger Bernardet, ficou estabelecido que o curso será realizado a partir da primeira quarta-feira de abril do próximo ano. O curso consta de nove conferências, às quartas-feiras, às 18 horas. As inscrições serão abertas em março, e, como no caso de seu primeiro curso de história do teatro, O Teatro Através do Espetáculo, o CICT distribuirá certificados de frequência aos alunos com mais de dois terços de comparecimento em suas fichas. As datas, como as anteriores planejadas, foram escolhidas de modo

a não entrar em conflito com períodos de exames.

Um dos pontos do acórdão cultural que está sendo elaborado entre a Aliança Francesa e a Sociedade Teatro dos Sete para sua permanência no Teatro da Malson de France será o do ensino gratuito de Francês a profissionais e estudantes de teatro, ao que tudo indica.

Foi firmado um acórdão, ontem, entre o novo Diretor do SNT e toda a classe teatral que se manifestara clara e abertamente contra a sua nomeação: o novo Diretor, por esse documento, se compromete a cumprir todos os pontos que a classe teatral considera essenciais ao bom cumprimento de um mandato no SNT, inclusive o plano do Sr. Clóvis Garcia, e a ser orientado por uma comissão indicada pelos integrantes da classe teatral, que sempre se manifestou a favor da volta de Clóvis Garcia e contra a nomea-

ção do atual Diretor. Foi o próprio Diretor quem procurou a classe teatral para esse encontro de idéias, pelo qual cede em toda a linha a seus adversários. Não foi divulgada até agora nenhuma notícia a respeito dos acordos que o novo Diretor possa vir a firmar com o pequeno grupo de seus partidários.

Le Monde, anteontem, publicou uma crítica excepcionalmente entusiástica da estréia de grupo de Roger Planchon (Théâtre de Villeurbanne), em Paris, com a obra de Bertolt Brecht *Schwank in der Zeit der Weltkriege*. Direção e produção são louvadas como corretas e renovadoras na montagem de Brecht, alcançando uma liberdade nem sempre permitida pelo culto às regras do Berliner Ensemble. A música de Eisler, por outro lado, é considerada da mesma importância da de *Die Dreigroschenoper*. Continuamos esperando que a França nos mande a visita de Planchon e seu

Grupo, uma equipe por todos os títulos excepcional.

O Teatro Brasileiro de Comédia parece ter agora um sucesso nas mãos com a apresentação de *A Escada*, de Jorge Andrade. Bem recebida pela crítica, a peça está obtendo excelente bilheteria, e a direção de Flávio Rangel tem sido particularmente elogiada.

Mas nem por isso anda tranqüilo o ambiente teatral paulista: a montagem de *O Bezerro de Ouro* está tomando ares de produção de Hitchcock, tal a ansiedade a respeito da pancadaria prometida (e executada a menos uma vez). Nunca houve publicidade tão bem-feita para um lançamento quanto esta que alguns *playboys* paulistas estão dando de presente a Abílio Pereira de Almeida, que aliás recentemente tem dificuldades de bilheteria. Mas a classe em si está tendo algumas discussões em torno da questão do auxílio da Comissão Estadual de Teatro, ao que parece.

A ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA — 6

Os elementos da criação

Maurício Rittner

Temos insistido na diferença profunda e essencial existente entre o cinema comum, que visa apenas a divertir, comprometido com uma intenção meramente comercial, e o cinema de arte, cujo objetivo é, além de divertir, emocionar e transmitir uma mensagem altruísta.

Como distinguir o filme comum do filme obra de arte? Há, certamente, uma arte industrial ou — se preferirmos — uma indústria artística. Mas, indagando-se das condições que fazem de um filme uma obra respeitável, do critério da arte cinematográfica, enfim, o proble-

ma é mais complexo. Existem certos elementos indispensáveis à criação de alto nível artístico, e um deles é a transposição da realidade cotidiana para um plano espiritual superior, concebido pelo autor cinematográfico e pelo diretor, que é o elemento de topo na hierarquia da elaboração técnica e intelectual de um filme.

A realidade (objetiva ou subjetiva) e a autenticidade humana são sinais sagrados da legítima obra de ficção, seja ela conto, romance, peça ou filme. A arte é, afinal, uma experiência sentimental e espiritual ou,

antes, é a expressão simbólica e universal dessa experiência através de realizações estéticas como a escultura, a pintura, a literatura, o cinema. A verdade, a beleza, o amor e toda uma gama de sentimentos formam essa experiência, que o artista talha em pedra ou transpõe em telas, poesias, imagens. Isso é a alma da obra, enquanto que o corpo seria a forma de arte em que foi produzida.

Devese, pois, exigir, de um grande filme, quanto ao conteúdo, a fidelidade aos valores espirituais, o respeito ao que há de autêntico na natureza hu-

mana, visto que a média de toda avaliação artística é o Homem integral, no uso pleno e harmônico de sua riqueza interior. Quanto à forma, é preciso haver qualidades inerentes aos meios de expressão cinematográficos, tais como a unidade de ritmo, a plasticidade sonora e visual, interpretação homogênea, diálogo e cenografia adequados, e uma direção realmente criadora, capaz de comunicar às imagens certa transcendência poética.

Sem esses requisitos, haveria filme, mas não haveria arte. Em última análise, não haveria verdadeiro cinema...

Música

Três discos da Columbia

Renzo Massarani

Mário de Luigi, em *Musica e Dischi*, fornece alguns dados sobre o impressionante desenvolvimento do disco na Itália. Em 1957, foram vendidos 7 milhões e meio de discos de 78 rotações, 2 milhões de 45 rotações extensas, pouco mais de um milhão de 45 rotações normais, um milhão e meio de LPs. Dois anos depois, em 1959, dos discos de 45 rotações normais foram vendidos 13 milhões; dos de 45 extensas, quase três milhões, dos de 78 rotações, um milhão; os LPs estacionaram em pouco mais de um milhão. Ao todo, 50.000 discos vendidos por dia.

Quanto aos discos vendidos no Brasil? Com certeza, menos de 50.000; mas, e isso é o pior, os vários decretos nacionalistas dos últimos tempos devem ter diminuído ainda mais nossa produção e venda, sobretudo no que se refere à música séria. Portanto, um elogio particularíssimo deverá ser feito à Columbia, que possivelmente é hoje a mais constante e corajosa das nossas produtoras de discos de obras concertísticas.

Entre os seus mais recentes LPs, há um que parece fadado a uma grande divulgação: *Danúbio Azul* (9028), com a Orquestra de Filadélfia regida por Eugene Ormandy, compreendendo cinco valses célebres de Johann Strauss: *Vozes da Primavera*, *Valsa do Imperador*, *Sangue Vienense*, *Danúbio Azul* e *Contos dos Bosques de Viena*. Obras nascidas para a dança, que entraram nos repertórios dos concertos sinfônicos de numerosas orquestras (a moda, no Rio, veio com Szezenkar e continuou com Eleazar de Carvalho) e que neste disco cantam com particularíssimo relevo.

O mesmo regente Ormandy, e a mesma Orquestra de Filadélfia, atuam no LP 9029, com o grande pianista Rudolf Serkin, em mais uma gravação do *Concerto n.º 2* em si bemol maior, de Brahms; a obra-prima do grande compositor (cuja popularidade está aumentando dia a dia, com o tempo que passa) é reproduzida admiravelmente, seja sob o ponto de vista interpretativo seja sob o lado técnico da gravação.

Bach por Ormandy (9027) é o terceiro destes novos discos da Columbia: a Orquestra de Filadélfia e seu ilustre regente apresentam ali *Tocatta e Fuga em ré menor*, *Tocatta*, *Adagio e Fuga em dó menor*, de Johann Sebastian Bach, e *Sinfonia para Orquestra Dupla op. 18 n.º 1*, do último dos filhos do grande Sebastian, Johann Christian. Não é por nada que Christian passou à História sob a denominação de o *milanês*: estudou com padre Martini, em Bolonha, trabalhou longamente em Milão, converteu-se ao catolicismo e sua música (que aliás compreende 20 óperas) abandona o barroco passando para o clássico e ambientando-se no extraordinário florescer da música italiana do seu tempo.

As três célebres obras acima, de Sebastian, são apresentadas na orquestração do próprio Eugene Ormandy: transcrições modelares pela beleza dos resultados sinfônicos alcançados e pela severa fidelidade ao texto original. Nada encontraremos, aqui, dos arbítrios, dos abusos, do mau gosto, dos golpes

de tanta que caracterizam tantas das transcrições deste gênero.

NOTICIÁRIO — Amanhã, às 21h, na ABI, concerto da Orquestra de Câmara da Pró-Arte, regido o maestro Schnorrenberg e com o pianista Helter Allmonda. — Amanhã, às 21h, no Maracanãzinho, estréia da nova Orquestra Nacional Brasileira sob a regência do maestro De Carvalho, apresentando a *Nona Sinfonia*, de Beethoven. — Continuam, até domingo, as manifestações da 14.ª Semana da Música organizada pela SEMA. — O C.B.M. convide os jovens até 15 anos de idade a concorrerem ao concurso de piano que — por uma vez — não é dedicado a Liszt ou Chopin, mas a um autêntico valor nacional, Lorenzo Fernandez. As inscrições acham-se abertas na secretaria do conservatório.

Literatura

Conceito de Literatura Proletária (2)

Heráclio Salles

Os críticos que discutiram a questão de ser ou não ser Cacaio um romance proletário, andaram beirando, como se viu ontem, o ponto nuclear do problema. Se não chegaram a uma definição precisa do que deve ser considerado literatura proletária, é porque esta não se define por afirmações precisas, mas por aproximações que não de ter em conta, em primeiro lugar, as dificuldades de definição da literatura em si, como atividade universal do espírito, e em segundo lugar as variações que tem sofrido o conceito de proletário, ou operário, aplicado às letras a partir do advento das idéias socialistas e socialistas na Europa do século XIX. No pequeno prefácio escrito por Edouard Dolléans para a História de la Littérature Ouvrière, o autor é justamente aplaudido por haver estabelecido uma separação muito nítida entre a história da literatura operária e a história do movimento operário europeu.

Mas a verdade é que, sem o conhecimento deste, não se alcançará a compreensão da qual, as suas possíveis características e nos seus limites. Chega a ter um sentido

simbólico o fato de haver sido o mais característico escritor proletário, Agricol Perdiguer, preso com Proudhon, sob cuja influência conquistou um mandato de conselheiro municipal, em Paris, tornado-se o pioneiro do movimento cooperativista e o primeiro defensor sistemático dos sindicatos. A história do movimento operário não explica a literatura proletária, que a rigor existe desde a Idade Média e floresce no tempo de Shakespeare com os romances de méter do operário-menestrel Thomas DeLoney, huguenote refugiado na Inglaterra; mas ajudamos a acompanhar o alargamento dos seus limites até os equívocos de boa-fé e os falsetamentos do romantismo.

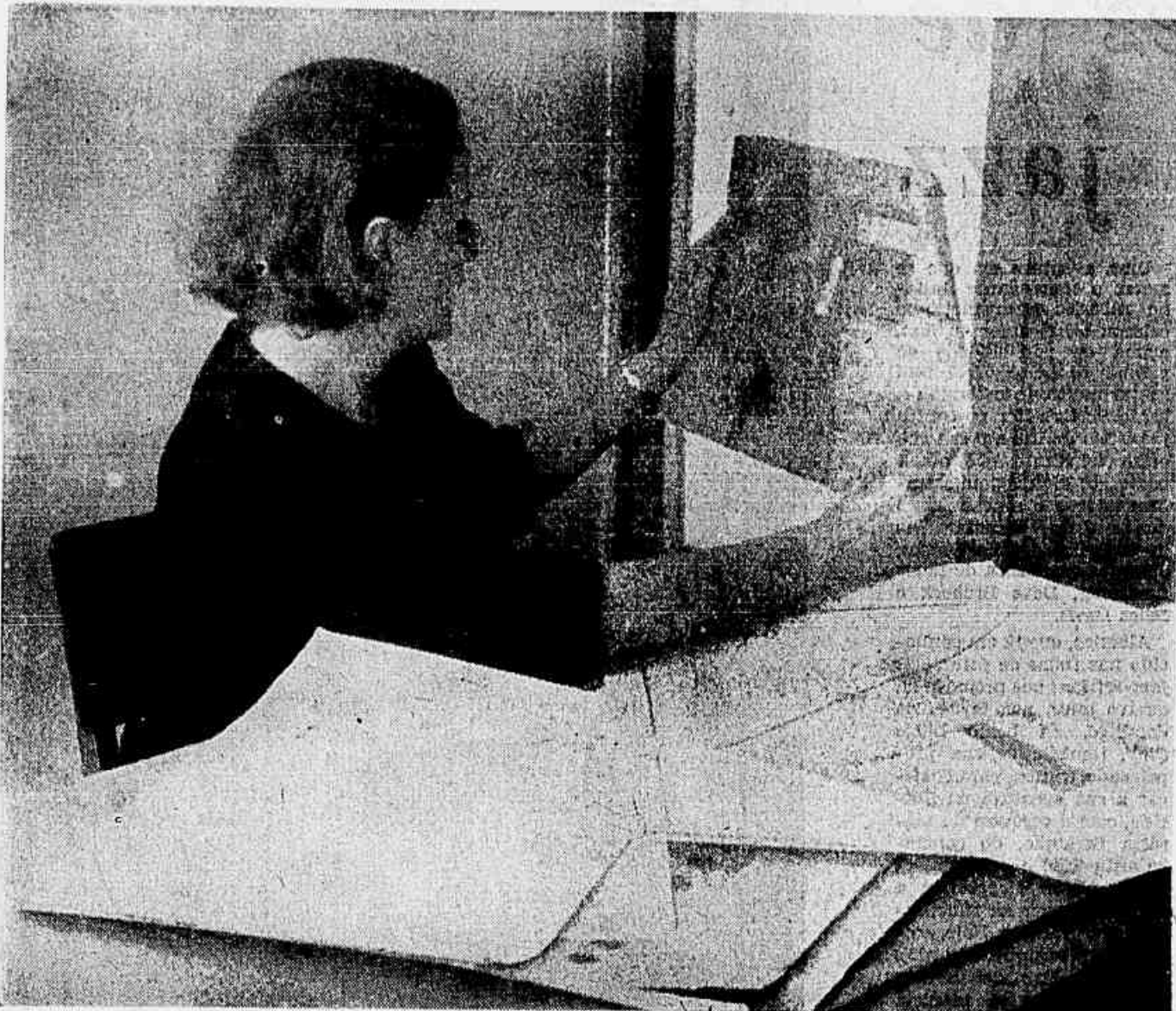
Por que deve Agricol Perdiguer ser considerado o mais característico dos escritores proletários? Porque o autor das *Memoires d'un Compagnon*, redescoberto em 1914 por Daniel Halévy, que proclamou nele "o primeiro sindicalista", preencheu como nenhum outro a condição principal desse tipo de literatura: a autenticidade plena, constante, minuciosa, que leva o depoimento do escritor proletário a refletir

com severa fidelidade a vida dos homens de sua classe. Essa autenticidade irrepreensível e essa fidelidade severa, que podem ser negligenciadas numa obra comum de ficção, não se encontram senão no escritor que não haja perdido a sua condição de operário. Tristan Rémy, que assinou com Henry Poulaille, em 1932, um manifesto por uma literatura proletária, definiu-a em poucas palavras: "A vida do proletário contada por autores que tenham saído de suas fileiras." Outro sinalário do manifesto de Poulaille, Emile Guillaumin, expressou a esperança de um tanto ingenua de que "muito em breve cada categoria social, cada corporação, tivesse seus escritores, capazes de mostrar a alma justa e a verdadeira vida dos homens de sua classe", acreditando que assim "o romance se tornaria mais sincero e a poesia mais humana". Perdiguer, com efeito, podia dizer o que escreveu em seu livro: "Minha vida liga-se à vida dos operários em geral, quando falo de mim falo deles. São comuns nossos trabalhos, nossos estudos, nossos sofrimentos, nossas misérias, nossos pra-

zeres, nossos divertimentos, nossos hábitos, nossos defeitos, nossos preconceitos e nossas qualidades."

Michelet, tido como patrono da literatura proletária, foi o primeiro a desconfiar do entusiasmo com que se recebia, no movimento romântico, uma inautêntica poesia operária: "O erro do povo quando escreve é sair do seu coração, onde se encontra a sua força, para oferecer às classes superiores abstrações e generalidades. Não percebe sua grande vantagem, que é desconhecer a linguagem conveniente, não ser, como nós, obcecado, perseguido por frases feitas." (...) "Como nascerão os livros populares? Os letrados fazem para letrados livros, jornais, dramas; é como um círculo encantado onde a pequena nação trabalha à revelia da grande. É preciso, ampliar o círculo."

Eis um problema importante dentro da questão geral da literatura proletária. A necessidade de ampliar o círculo de Michelet conduz inevitavelmente à ampliação do conceito de literatura operária.



Encarregada do setor de artes plásticas do SCAI, a Sr.ª Ana Nold examina os trabalhos a serem julgados no 9.º Distrito Educacional

Bahia vê Arte Altooperuana que pela 1ª vez se expõe na América do Sul e é o sinal de um êxodo perigoso

Floralvaldo Matos

Correspondente do JB em Salvador

Salvador — A Exposição de Arte Altooperuana, reunindo 50 pinturas, uma escultura e um baixo-relevo policromado — que se inaugurou no Museu de Arte Sacra, há cinco dias — expressa o resultado de um êxodo, que guarda na sua preciosidade um perigo: poderá levar a que o Peru, a Bolívia e outros países sul-americanos acabem por perder grande parte de seu patrimônio artístico colonial, como já aconteceu com o México. É a primeira vez que as peças se expõem na América do Sul.

A coleção — que foi trazida à Bahia pelo Sr. Pietro Maria Bardi, Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo — é fruto de quinze anos de trabalho e pertence a vários colecionadores. Os bolivianos, que conhecem o bom comércio de antiquários que existe no Brasil, reúnem o material e levam a São Paulo para vendê-lo. As peças na sua quase totalidade, são de autores anônimos. Até o momento, só uma foi identificada: a tela do pintor italiano Bernardo Bitti, fundador da Escola de Cuzco, que morreu em Lima no ano de 1610.

MUNDO COLONIAL

A Exposição de Arte Altooperuana — segundo o colecionador Bardi — é o registro do domínio do misticismo no mundo colonial, que tinha na Igreja "sua única ancoragem

de salvação". É uma informação da arte colonial espanhola no seu desenvolvimento ligado à Contra-Reforma, com predominância de erros formais, distorção dos cânones, equívocos e confusões históricas. Despidas de artifício e executadas muitas vezes sobre uma tela sem preparo, as pinturas estão marcadas de uma interpretação popular do conto, tomada aqui e ali de passagens dos Testamentos e Evangelhos, com veia de trovador. Quase sempre os artistas alcançam a emoção pura, pela não obediência a esquemas eruditos.

O conjunto das telas traz a debate o valor novo que se atribui à arte colonial "que não pode ter outra forma senão a da livre e espontânea expressão dos sentimentos, na sua linguagem primitiva, às vezes quase inarticulada". A história de cada peça, de cada imagem, na consumação de rituais sacros, é a própria realidade da colônia da aventura colonial — no dizer de Bardi.

MEIO CAMINHO

As indicações da Exposição Altooperuana situam que essa pintura está a meio caminho de um estilo: entre o popular e os esquemas importados da arte da Contra-reforma. A maior parte das produções é quase sempre um trabalho de santos, executado por encomenda de uma clientela fácil, embora obediente

aos requisitos iconográficos. O interesse dos estudiosos está justamente na interpretação iconográfica, mesmo quando a ausência de ofício lembra mais a desveladura do ex-voto do que a tradição da pintura. Uma forma de primitivismo ao tipo de Douanier Rousseau aproxima esses artistas do gosto contemporâneo, além do desejo de estudar e reconstruir a história colonial dos países sul-americanos.

O próprio Museu de Arte Sacra tem-se preocupado com esse aspecto, através de seu Diretor, D. Clemente Nigra, a maior autoridade em questões iconográficas do Brasil. Há poucos dias, encerrou-se no Museu uma exposição de imagens do escultor Frei Agostinho da Piedade, que são raríssimas, do século XVII.

CLASSIFICAÇÃO

Os responsáveis pela Exposição — D. Clemente Nigra e Pietro Bardi, que reuniu as peças — afirmam que o problema mais difícil da pintura colonial é a sua classificação. Costuma-se proceder a uma divisão que ainda não marcou os seus limites: arte culta e arte popular-mestica. O catálogo da Exposição do Museu de Arte Sacra foi compilado de um estudo dos professores José Maria de Mesa e Teresa Gisbert: "Houguin y la Pintura Altooperuana del Virreinato".

Conta o colecionador Bardi que um célebre crítico italiano a quem ele mostrava no ano passado uma parte da coleção exposta, respondeu categoricamente ao ver a tela de Bernardo Bitti, fundador da Escola de Cuzco: "não conheço este nome, mas nesse tempo Leonardo, Rafael, Miguelângelo já tinham desaparecido de cena e tudo o que for derivação e derivação de derivação não tem importância nenhuma".

O raciocínio de Bardi é que o crítico colocava os grandes criadores "acima da imensa opressão da arte", sem dar lugar para o "modesto pintor domingueiro" que também "contribui ao entusiasmo criador do mundo visual", cujo sentimento a história da arte não pode deixar de anotar. Para ele, as peças coloniais têm o mesmo valor histórico e artístico das dos escultores sumerianos que os milênios valorizaram.

FORMAÇÃO

As investigações estéticas têm-se orientado — segundo ainda Bardi — também para pesquisas de natureza sociológica para explicação do movimento da arte colonial espanhola. Poucos eram os artistas, no conglomerado de frades, magistrados, soldados, artesãos, exilados, convertidos, aventureiros que se passavam por conquistadores, índios

DESENHOS E PINTURAS QUE CONCORREM AO SCAI JÁ ESTÃO SENDO SELECIONADOS

A seleção dos desenhos e pinturas, que participam do I Salão Carioca de Arte Infantil, começou a ser feita na semana passada por uma comissão especial composta de funcionários da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, que estão percorrendo todos os distritos educacionais para desincentivar-se de sua missão.

Ao SCAI, cuja instalação está programada para segunda-feira, dia 23, concorrerão crianças de todo o Estado, nos vários ramos da atividade artística, prevendo-se que a iniciativa — uma promoção do JORNAL DO BRASIL, sob os auspícios da Secretaria de Educação — alcance o maior sucesso, haja vista o grande número de candidatos inscritos.

MUSICAL

Hoje, serão realizadas as provas de seleção de piano e acordeão, para os candidatos inscritos na Zona Sul. Dessas provas, poderão participar, contudo, os candidatos da Zona Norte que não compareceram aos exames realizados no dia 13, em seus bairros. Uns e outros deverão apresentar-se às 14 horas no Centro de Recreação e Cultura, na Praça Arcoverde, em Copacabana.

No setor musical, inscreveram-se 41 candidatos, o que constitui um verdadeiro record, já que em São Paulo, onde foi realizado um Salão do gênero, pela primeira vez, o número foi de apenas 36. Além de candidatos isolados, participarão do certame vários conjuntos e bandinhas rítmicas. Um grupo de crianças apresentará uma opereta de sua autoria.

INFORMATIVO

Diariamente, o JORNAL DO BRASIL

vem informando os seus leitores sobre a marcha do concurso que tanto interesse está despertando não só entre as crianças cariocas como entre pais e mestres, que vêem no SCAI uma grande oportunidade para revelar as vocações artísticas de seus filhos e alunos.

No próximo domingo, serão fornecidos todos os detalhes sobre a inauguração, no dia seguinte, do I Salão Carioca de Arte Infantil.

Diamantes serão vendidos por superfície e não pelo pêso

LONDRES — Foi aperfeiçoado na Grã-Bretanha um novo e revolucionário método de cortar diamantes, mudando a técnica do corte que vinha sendo repetida quase sem alterações nos últimos cinco séculos, especialmente quanto ao seu princípio fundamental, isto é, que para conseguir-se o necessário brilho, os cortes deviam ficar invisíveis, ocultos pelo engaste, em cerca de 2/3 da pedra.

Hoje, depois de 13 anos de pesquisas e de mais de 4 mil desenhos complicados, conseguiu-se o novo método de corte, chamado de Princesa, que dá brilho e refração à luz sem ocultar a maior parte do tamanho da pedra.

Segundo o novo método, o diamante é cortado em uma espessura regular de apenas milímetro e meio, o que resulta em maior superfície, por menos dinheiro. Dessa maneira, as

gemas poderão ser vendidas, tendo em vista a superfície, e não o pêso.

Até agora, o desenho de jóias circunscrevia-se quase inteiramente às variações na cravação. Graças ao novo método, que implica na abertura de reentrâncias e espaços regulares na parte posterior da pedra, esta pode ser talhada em grande variedade de formas.

O processo acima foi criado pelo Sr. Arpad Nagy, que se transferiu da Hungria para a Grã-Bretanha em 1936. Ele criou também a complicada instrumentação necessária ao corte Princesa.

Na Casa Garrard's, fornecedora de jóias da Família Real, será exibido, a partir de 17 de outubro, certo número de jóias talhadas, segundo o novo método. A mostra será repetida mais tarde na Exposição Internacional de Joalheria Moderna, que será inaugurada no Goldsmith Hall, no dia 26 do corrente, e onde serão também exibidas jóias latino-americanas.

Aparelho que cura câncer será atração principal do Festival do Inventor

Um aparelho eletrotérmico de alta frequência específica para combate ao câncer e outras enfermidades e uma mesa anatômica para cirurgias figuram entre as mais importantes invenções a serem expostas, a partir do dia 25, no Edifício Avenida Central, durante o I Festival do Inventor Brasileiro, promovido pelo Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor.

A caneta-cabide, a torneira que não pinga, o fogão de bolso, a agulha que se enfia na linha e muitas outras criações engenhosas farão parte do Festival, que será prestigiado pela presença do Presidente da República, do Primeiro-Ministro e dos Ministros do Trabalho, da Educação e da Indústria e Comércio.

FINALIDADE

O promotor do Festival do Inventor, Sr. Orlando Macedo, explica a finalidade da exposição com o surgimento, "numa terra até então considerada de bachelares", de "homens de alto gabarito técnico cujos trabalhos e pesquisas já despertaram a atenção fora das nossas fronteiras".

— Nosso propósito, cedendo lojas do Edifício

Central, é dar ao público carioca a oportunidade de conhecer de perto os resultados do gênio inventivo da nossa gente.

Observa o Sr. Orlando Macedo que o inventor é tido, geralmente, como um maníaco, uma criatura à margem das coisas práticas.

— Queremos provar que é justamente o contrário disso. Ele é um colaborador indispensável da indústria, um criador do conforto para a coletividade, um homem desprendido, que aplica as suas melhores qualidades em benefício de seu semelhante.

INVENTOS

A máquina eletrotérmica para combate ao câncer consiste numa aparelhagem combinada de modo a produzir ondulações elétricas de alta frequência. Estimula as células sãs, desagrega as cancerosas, fazendo regressar e desaparecer o tumor e, finalmente, retornando à fisiologia iônica normal das células. O aparelho, inventado pelo técnico Heitor Alves Pinheiro, já foi demonstrado com êxito perante a classe médica.

A mesa anatômica permite ao médico economizar energias físicas no decorrer das interven-

ções muito prolongadas. O médico opera e repousa sem perda da agilidade dos movimentos de que necessita para cumprir a sua missão. No decorrer da exposição, que se constitui em preparatória do Grande Congresso de Inventores do Brasil, técnicos atenderão ao público, explicando o funcionamento e o objetivo de suas invenções.

IDEALIZADOR

O idealizador e Presidente do Instituto Brasileiro de Assistência ao Inventor, Professor Otávio Francisco Pinheiro, é o responsável pelo agrupamento dos 120 mil inventores registrados no Brasil, "em benefício da produtividade".

O Professor Georges Gafner, suíço, radicado no Brasil há 40 anos, é o recordman de patentes: 258. Depois de Edison, é o inventor que apresenta maior soma de inventos. No local da exposição — cujos stands serão orientados pelo engenheiro Anibal de Sousa — os industriais e pessoas interessadas poderão estudar a aquisição de determinados inventos ou solicitar dos inventores estudos e projetos para solução de problemas do seu interesse.



A tela é de um pintor anônimo do século XVII e representa a Morte e Subida ao Céu de Santa Rosa de Lima



Um milagre que ocorreu em Córdoba (1640) serviu de tema para a tela

Uma aventura fez de boate centro de jazz

Reportagem de Sérgio Cabral

Fotos de Alberto Ferreira

Tião no contrabaixo

Sebastião Costa Carvalho Neto é o Tião Neto ou, simplesmente, Tião, comerciante de móveis em Niterói, que está fazendo sucesso como contrabaixista no Bottle's-Bar, chamando a atenção do público pela sua arte e pela barba.

Ex-executante de guitarra, transformou-se em contrabaixista há ano e meio, tempo suficiente para que fosse alvo de muitos elogios, inclusive em Punta del Este, quando se apresentou com o Brazilian Jazz Sextet do saxofonista Juarez.

IMPORTANTE

Tião acha que o contrabaixo é o instrumento mais importante num conjunto de jazz, e por isso faz das suas apresentações no Bottle's aulas diárias, pois professor só teve um: Vidal, do quarteto de câmara da Rádio Ministério de Educação, que lhe deu apenas duas aulas.

Sem precisar de tocar para viver, Tião faz do contrabaixo um instrumento de amor à música. Gosta de ouvir contrabaixistas estrangeiros, mas não se deixou influenciar por nenhum deles. Dos brasileiros, prefere Luis Chaves.

Também começou no Bottle's a sua experiência no profissionalismo.



Johnny Alf, crooner e pianista

Embora somente agora tenha-se tornado conhecido do público carioca, o cantor e pianista Johnny Alf nasceu em Vila Isabel e começou a sua carreira no Rio, há pouco menos de 10 anos, quando chegou a ser um dos artistas mais populares das boates da Zona Sul. Porém o fato de ter passado seis anos em São Paulo fez com que Johnny surgisse agora no Bottle's-Bar como uma revelação, já que os cariocas da nova geração não o conheciam.

Johnny Alf, de 32 anos, é, na verdade, Alfredo José da Silva. O pseudônimo surgiu quando freqüentava o Instituto Brasil-Estados Unidos e os norte-americanos o chamavam de Alf. Como cantar músicas americanas é a sua especialidade, resolveu adotar esse nome, com Johnny na frente.

FARNEY-SINATRA

Ainda como estudante do Colégio Pedro II, Johnny já cantava músicas norte-americanas, pois aprendeu inglês com facilidade e estudava piano. Quando cursava o científico, formou com um grupo de jovens o Sinatra-Farney Fã-Clube, que consistia na divulgação das músicas de Frank Sinatra e Dick Farney, em clubes e em reuniões de casas de família. A professora de piano, Dona Geni Borges, não se importava muito com as suas tendências musicais, pois Johnny era bem

aplicado no clássico. Tanto que, depois das aulas, professora e aluno tocavam canções populares dos Estados Unidos a quatro mãos.

Depois de quatro anos, interrompeu os estudos de piano. Nessa época, freqüentava a casa de Dick Farney, que lhe ensinava certas técnicas de piano. Enquanto isso, aparecia em shows amadores no Instituto Brasil-Estados Unidos, no Tijuca Tennis Clube, A. A. Banco do Brasil, Fluminense e outros clubes. Quando concluiu o curso científico e não sabia qual carreira iria seguir, coincidiu que César de Alencar andava procurando um pianista para a sua cantina. Nora Nei e Dick Farney falaram com César e este concordou que Johnny Alf fizesse um teste.

Quando terminou a prova, perguntaram a César o que achou, e a resposta foi:

"Está empregado."

Dai começou a carreira de Johnny. Cantando bem, com uma voz meio sobre o Johnny Mathis, com trejeitos de cantor de jazz, além de aprimorar-se cada vez mais na sua condição de pianista, foi recebendo convite de várias boates. Da cantina de César de Alencar passou para o Posto 5, transferindo-se para o Mandarin (hoje Arpège), Clube da Chave, Plaza, Clube de Paris, Stud do Teo. Nessa altura, Djajm a Ferreira abriu o Drink e o levou

para lá. Depois, o Plaza, que estava com as finanças abaladas, o convidou, o que valeu a salvação da casa. Johnny ficou lá de setembro de 1954 até fevereiro de 1955, quando resolveu atender a insistentes pedidos para fazer uma temporada na Boate Baiúca, em São Paulo, que reabriria nessa época.

Permaneceu em São Paulo durante seis anos, mas sempre com vontade de voltar para o Rio de Janeiro. Percorreu as Boates Baiúca, Michel (três vezes), Cave (duas vezes, numa delas apresentando-se com Boeker Pitman), Clube de Paris, Golden Bol, Spot e Lan-caster, onde se demorou mais: um ano e seis meses. Com a criação da Ordem dos Músicos, teve necessidade de vir ao Rio a fim de tratar de alguns documentos que lhe permitissem ingressar na instituição. Aproveitou-se da oportunidade para ficar definitivamente, ingressando logo no Bottle's-Bar.

COMPOSITOR

Além de cantor e pianista, Johnny Alf é também compositor. Entre as suas músicas mais conhecidas estão *O que é Amar*, gravado por Bill Far, e *Côa e Mar*, atual sucesso de Agostinho dos Santos, que foi gravado também por Maísa. Ted Moreno e Radamés Gnattali. Até o fim do ano, a RCA Victor lançará um LP seu, em que canta sete músicas de sua autoria e cinco de autores diversos. O título do LP será *Rapaz de Bem*, nome de um samba que fez e canta sempre nas suas apresentações no Bottle's-Bar.



Uma aventura em que se meteu o comerciante italiano Alberico Campana, que colocou o seu amor ao jazz, acima da possibilidade de ganhar dinheiro certo sem gastar muito, transformou a boate Bottle's-Bar no centro jazzístico do Rio e o seu sucesso foi tanto que outra boate, o Manhattan, também adotou o sistema, e as duas, agora, disputam as preferências dos noctívagos, amantes da música de Louis Armstrong, Dave Brubeck e Miles Davis.

Alberico, que já era conhecido nas rodas de jazz pelas *jam-sessions* que promove há quatro anos, nas tardes de domingo, na boate Little Club, também de sua propriedade, contou, para começar a sua aventura no Bottle's, com a coragem do pianista Serginho, do contrabaixista Tião e do baterista Vitor, que se dispuseram a enfrentar qualquer risco, inclusive o fracasso. Hoje, embora sem Serginho, o Bottle's dá-se ao luxo de manter atrações como o pianista Chaim, o saxo-alto Jorginho e o cantor-pianista Johnny Alf.

Alberico já alimentava a idéia de fazer uma boate somente de jazz, desde que viu que as suas *jam-sessions* domingueiras, só com músicos amadores, lotavam o Little Club. Juntou-se com o seu irmão Giovanni, chamou Serginho, Tião e Vitor, e instalou o Bottle's-Bar. O sucesso começou logo em fevereiro deste ano, quando a boate foi inaugurada. Com a casa cheia: todos os dias, a primeira dificuldade foi encontrar lugar para todos. Os freqüentadores não se preocuparam com lugares, pois sentar no chão passou a ser um hábito. A situação chegou a tal ponto que havia dias em que o número de corpos não era suficiente para os visitantes e os copinhos de amendoim passaram a ser utilizados pelos consumidores de usque.

Com o sucesso, o Bottle's passou a renovar a sua equipe de músicos. Uma de suas atrações até há pouco tempo era a cantora Leni Andrade, que atualmente está brilhando no Manhattan.

Ao mesmo tempo em que dão uma lição às demais boates, que insistem, por economia, em oferecer música por meio de discos, o Bottle's Bar e o Manhattan também oferecem um duelo com o que há de melhor entre os músicos brasileiros: Chaim x Luis Eça (piano); Jorginho x Juarez (saxo-alto e saxo-tenor); Tião x Otávio (contrabaixo); Vitor x Elcio (bateria); Johnny Alf x Leni Andrade (cantores).

Os seus freqüentadores não são daquela categoria de boêmios que pretendem apenas passar a noite acordados. Preferem escutar música de bom gosto e bem executada.

Qualquer artista estrangeiro que vem ao Rio, principalmente músico, reserva uma de suas noites para ir ao Bottle's, onde participa do conjunto executando os seus instrumentos.

Diariamente, também passam por lá músicos brasileiros que, à saída do trabalho, vão cumprimentar os seus colegas e aproveitam para tocar também.

O baterista Vitor Manga

O baterista Vitor Manga começou a tocar profissionalmente quando o Bottle's-Bar foi inaugurado em fevereiro. Embora desde pequeno tenha feito da bateria o seu instrumento, foi de dois anos para cá que se tornou um baterista.

O seu primeiro professor foi o próprio pai, o Sr. Mário, que lhe ensinou, inclusive, a pegar na vaqueta. O seguinte foi Dick Farney, no tempo do Farney-Sinatra Fã Clube. Finalmente foi Elcio, que ora se apresenta no Manhattan, quem lhe deu condições para tornar-se um profissional, inclusive ensinando-lhe tocar bem o samba.

Com 22 anos de idade, Vitor já realizou um dos seus sonhos, que era tocar no Teatro do Rio de Janeiro, o que fez recentemente durante um festival de jazz. O outro sonho, que é o de tocar no mesmo teatro, mas na orquestra principal do espetáculo, deverá ser concretizado dentro de algum tempo, segundo lhe prometeu o Maestro Cipó.

Vitor diz que procura seguir as novas tendências na maneira de tocar bateria, isto é, menos técnica do que coração.

O pianista Chaim

Quando se pergunta porque o pianista Chaim, vivendo há apenas seis anos no Brasil, toca tão bem a música brasileira, a resposta está em que ele já executava muito antes de sonhar em viajar para o Brasil. Tanto que no dia seguinte ao em que chegou ao Rio já pertencia ao conjunto de Moacir Silva e é até hoje o seu pianista.

Chaim se apresenta no Bottle's-Bar porque o conjunto de Moacir Silva está-se dedicando, no momento, somente a gravações e a bailes. Assim, o israelense Chaim Lewak tem oportunidade de tocar como gosta, isto é, pegando um tema e fazendo todas as variações possíveis, e divertindo-se com elas.

ESTUDIOSO

Menino ainda na Palestina, Chaim já era um pianista de respeito. Aos 14 anos, deu um recital público. O seu pai, o violonista Maurício Lewak, da Orquestra Sinfônica Israelense, estimulava a vocação do filho que, por sua vez, estudava cada vez mais. A sua grande preocupação era o folclore de todos os países. Conhecia a música popular de inúmeras nações. Ari Barroso e Dorival Caymmi constavam várias vezes no seu repertório.

— Quem conhece o folclore soviético executará com muito mais sentimento uma obra de Tchaikovsky, por exemplo — afirma — ao expor o seu ponto-de-vista de que é necessário entender o folclore para entender o clássico.

A sua grande vocação, porém, era o jazz. Chaim improvisava até quando tocava a música clássica.

Com a experiência adquirida no profissionalismo — desde os 18 anos, quando seu pai morreu, Chaim passou a tocar para sustentar a família — resolveu tentar a sorte percorrendo o mundo. Depois de trabalhar em cerca de 20 países da Europa e da Ásia, Chaim, que estava em Paris, encontrou-se com um cantor argentino que lhe sugeriu viajar para o Rio, indicando-lhe logo o Vogue, que era a boate da moda. Chaim, que tinha vontade de conhecer a América do Sul e muito ouvia falar do Rio, viajou e ingressou logo na boate, com o conjunto de Moacir Silva, e com o qual se tornou conhecido, inclusive trabalhando durante seis anos no Copacabana Palace. A última experiência do conjunto em boate foi no Au Bon Gourmet, terminando a temporada há alguns dias.

Chaim sente-se orgulhoso de saber tocar bem a música brasileira, que considera "de muita riqueza musical e rítmica." Tem orgulho também de ser companheiro de conjunto de Moacir Silva.

— Além de ser uma excelente pessoa, e um ótimo instrumentista, Moacir tem uma bela interpretação melódica, com muita musicalidade e personalidade, além de um lindo sópro. Creio que não poderia ter sido mais feliz trabalhando com outro no Rio de Janeiro.

Jorginho, o saxo-alto

Jorginho, considerado o maior saxo-alto do Brasil, está no Bottle's-Bar há apenas duas semanas, pois há seis anos vinha-se apresentando no Brasil-Danças, com o excelente conjunto Quincas e os Copacabana. Apesar da pinta de rapaz que ainda não chegou aos 25 anos, Jorginho — Jorge Ferreira da Silva — já está com 30 anos e uma larga experiência de profissionalismo, pois, como ele mesmo diz, difícil é saber em que orquestra não tocou.

Mas não é só no saxo-alto que Jorginho é bom: executa com muita categoria clarinete e flauta, também. Porém, foi como saxofonista que criou fama e conseguiu destacar-se na orquestra Tabajara, no tempo em que ela reunia o que há de melhor na música brasileira.

ESTUDANTE

Carioca de Inhaúma, Jorginho cursava o quarto ano ginasial do Colégio Arte e Instrução, em Cascadura, quando se apresentou pela primeira vez em público, tocando saxo-alto. Foi no próprio auditório do colégio, com um quarteto em que o único aluno era ele, pois os demais eram professores: João Leite, de Cléncias; Laquir, de Desenho e Serpa, de Inglês.

Quando começou a aprender música, o caso de Jorginho era estudar saxo-tenor, mas teve de ficar no saxo-alto, por ser instrumento mais barato. O clarinete e a flauta vieram depois de já conhecer bastante o saxo-alto.

ORQUESTRA DO Lelé

A primeira experiência de profissionalismo de Jorginho, foi no Dancin' Avenida, que, com o Brasil-Danças, é considerado o melhor lugar noturno para se ouvir música brasileira bem tocada. Jorginho era da orquestra do Lelé. Em 1952, transferiu-se para a orquestra Tabajara, de Severino Araújo, nascendo, aí, a sua popularidade. Permaneceu com ela até 1956, quando foi para a orquestra de Cipó, passando para a de Carlioca e, daí, para a de Osvaldo Borba, Zacarias, outras e, finalmente, Os Copacabana, da qual saiu há duas semanas. Com a orquestra de Severino Araújo, percorreu, em 1952, a Europa, juntamente com Jamelão e Eliseu Cardoso. Voltou à Europa no ano passado, com Os Copacabana.

Jorginho recebe, também, muitos convites para gravações, como acompanhante de cantores. Sôzinho, ele se faz passar pelo norte-americano Billy Parker, da gravadora Plaza — e, assim, consegue vender bem.

LIAR DE CONTABILIDADE — Inglês —
grande prática. Atualizado — preço: R\$ 5,00

[illegible]

Agência LANCIA

PONTO DE PARTIDA PARA UM BOM NEGÓCIO

1961 - OLDSMOBILE, F-85, equip., OK.
1961 - CHEVROLET, Impala, híd., 2 p., OK.
1961 - CHEVROLET, Bel-Air, 0 km, 4 p.
1961 - CHEVROLET, Pick-up
1960 - DAUPHINE, estado de novo.
1960 - SIMCA Chambord, novo.
1960 - WILLYS RURAL, 600, hídramático.
1960 - MERCEDES-BENZ 220 - 220 S, híd.
1960 - FORD, Pick-up - F-100.
1959 - CHEVROLET, 4 p., dir. híd.
1958 - FORD, coupé, Fairlane 500, hídramático.
1958 - CHEVROLET, Bel-Air, mec. e Impala.
1958 - PLYMOUTH, coupé, 2 p. - Belvedere.
1958 - MERCURY, 4 p. mecânico.
1957 - MERCURY, 4 p. mecânico.
1946 - FORD, sedan, 2 portas.
R. S. Francisco Xavier, 189 - Tel. 48-0616 (P)

CARROS EM 20 MESES

Marca	Ano	Entrada
DAUPHINE	1961	Cr\$ 250.000
DAUPHINE	1960	Cr\$ 250.000
RURAL WILLYS	1960	Cr\$ 350.000
SIMCA CHAMBOARD	1960	Cr\$ 400.000
SIMCA CHAMBOARD	1959	Cr\$ 350.000
SIMCA ARONDE	1958	Cr\$ 300.000
MERCURY	1958	Cr\$ 400.000
CADILLAC Coupé de Ville	1952	Cr\$ 400.000
DODGE Utility Kingsway	1952	Cr\$ 250.000
HUDSON	1952	Cr\$ 150.000
DKW - Camioneta	1951	Cr\$ 250.000
CHEVROLET	1950	Cr\$ 100.000
CITROEN	1942	Cr\$ 100.000
OLDSMOBILE	1942	Cr\$ 100.000

(Dpto. de Carros Usados)
Rua Gonzaga Bastos, 209-A
Tels. 48-1202 e 34-2246

SIMCAR S.A.

Atendemos diariamente até as 19 horas. Sábados até as 13 h, e domingos até as 13 h. OS CARROS QUE VENDEMOS SÃO RIGOROSAMENTE REVISADOS.

IMP. TIJUCA

RUA CONDE DE BONFIM, 426. TELEFONE 48-2783

1960 - AERO-WILLYS, forrado a couro vernizado.
1960 - WILLYS RURAL, 2 dif., equipado.
1960 - PONTIAC STAR-CHIEF, esporte, cupê, direção hidráulica, freios a ar, equipado.
1959 - FORD GALAXIE, 4 portas, mecânico.
1959 - CHEVROLET, 4 portas, e/columas, 6 cil., mecânico, equipado.
1959 - CHEVROLET IMPALA, 4 portas, e/columas, 8 cilindros, direção hidráulica, freios a ar, equipado.
1959 - SIMCA CHAMBOARD, equipado.
1953 - CHEVROLET BEL-AIR, 4 portas, hídramático, equipado.
1951 - MERCURY, 4 portas, hídramático. FÁCILITAMOS

Mercedes-Benz 220-F 1961

Compram-se, novos, de importação legal e documentos absolutamente em ordem.

Companhia Tobias de Barros
Praça Marechal Deodoro, 376
São Paulo

ÔNIBUS USADOS PARA COLÉGIO

Vendo Chevrolet 1954 em ótimo estado, facilito pagamento.

Tratar pelo tel. 43-6469 - Sr. José Roberto. (P)

ÔNIBUS USADO

Vendo diversos ônibus usados, com facilidade de pagamento. Tratar com o Sr. José Roberto, pelo tel. 43-6469. (P)

Hudson - 1951

Club Coupé, Comodoro 2, ótimo estado de conservação. Esta como novo. Av. Atlântica, 1.936 - Tel. 36-3900 - Newton.

J. K. - 1961

Zero km, cinza, interiormente equipado. Aceito troca ou facilito parte. Rua Barata Ribeiro n.º 323-A.

Skoda Octavia 1961

Diversas cores. Ver: Rua Duviolier, 107. Tel. 37-7666.

Triumph - 1952

Cr\$ 253 mil - Carro muito econômico, 2 portas, pneus novos, máquina 100%, vendendo. Rua Francisco Otaviano, 41 - Tel. 27-8656.

Volkswagen 59 Sedan

Superequipado, estado excepcional. Vendo, troco e facilito. R. Haddock Lobo n.º 320-B.

VOLVO - 1958

Vende-se em perfeito estado de conservação, único dono. Ver e tratar com o Sr. Djalma p/ tel. 23-1701.

Volkswagen 1954

Além do último estado - Cr\$ 400.000,00. Rua Urutios, 461 - Bonsucesso.

Volkswagen PICK-UP

Vende-se, de carga, na Rua General Espírito Santo Cardoso, 326, Tijuca.

COMP. E VENDAS DIVERSAS

ASPIRADOR de pó - Vendo, importado, ótimo estado e funcionamento. Preço 6.500. Telefone 22-5731. Rua Senador Dantas, 19, ap. 312 - Cinelândia.

AR CONDICIONADO GE. 1 HP americano e nacional

62. Instalação na hora. Barata Ribeiro, 463-A. Telefone 57-6238.

ATENÇÃO sofá-cama casal

de mala luxo, 8.000,00, poltrona cama 3.500,00, almofada 1.500,00, tudo novo. Tratar com o Sr. Djalma p/ tel. 23-1701.

VENDE-SE por motivo de viagem, móveis mod. para marfim

1. geladeira, 2. copo, 3. cadeira, 4. sofá, 5. cama, 6. colchão, 7. almofada, 8. tapete, 9. cortina, 10. tapiz, 11. quadro, 12. vaso, 13. planta, 14. relógio, 15. espelho, 16. lustre, 17. candeeiro, 18. abajur, 19. almofada, 20. tapete, 21. cortina, 22. tapiz, 23. vaso, 24. planta, 25. relógio, 26. espelho, 27. lustre, 28. candeeiro, 29. abajur, 30. almofada, 31. tapete, 32. cortina, 33. tapiz, 34. vaso, 35. planta, 36. relógio, 37. espelho, 38. lustre, 39. candeeiro, 40. abajur, 41. almofada, 42. tapete, 43. cortina, 44. tapiz, 45. vaso, 46. planta, 47. relógio, 48. espelho, 49. lustre, 50. candeeiro, 51. abajur, 52. almofada, 53. tapete, 54. cortina, 55. tapiz, 56. vaso, 57. planta, 58. relógio, 59. espelho, 60. lustre, 61. candeeiro, 62. abajur, 63. almofada, 64. tapete, 65. cortina, 66. tapiz, 67. vaso, 68. planta, 69. relógio, 70. espelho, 71. lustre, 72. candeeiro, 73. abajur, 74. almofada, 75. tapete, 76. cortina, 77. tapiz, 78. vaso, 79. planta, 80. relógio, 81. espelho, 82. lustre, 83. candeeiro, 84. abajur, 85. almofada, 86. tapete, 87. cortina, 88. tapiz, 89. vaso, 90. planta, 91. relógio, 92. espelho, 93. lustre, 94. candeeiro, 95. abajur, 96. almofada, 97. tapete, 98. cortina, 99. tapiz, 100. vaso, 101. planta, 102. relógio, 103. espelho, 104. lustre, 105. candeeiro, 106. abajur, 107. almofada, 108. tapete, 109. cortina, 110. tapiz, 111. vaso, 112. planta, 113. relógio, 114. espelho, 115. lustre, 116. candeeiro, 117. abajur, 118. almofada, 119. tapete, 120. cortina, 121. tapiz, 122. vaso, 123. planta, 124. relógio, 125. espelho, 126. lustre, 127. candeeiro, 128. abajur, 129. almofada, 130. tapete, 131. cortina, 132. tapiz, 133. vaso, 134. planta, 135. relógio, 136. espelho, 137. lustre, 138. candeeiro, 139. abajur, 140. almofada, 141. tapete, 142. cortina, 143. tapiz, 144. vaso, 145. planta, 146. relógio, 147. espelho, 148. lustre, 149. candeeiro, 150. abajur, 151. almofada, 152. tapete, 153. cortina, 154. tapiz, 155. vaso, 156. planta, 157. relógio, 158. espelho, 159. lustre, 160. candeeiro, 161. abajur, 162. almofada, 163. tapete, 164. cortina, 165. tapiz, 166. vaso, 167. planta, 168. relógio, 169. espelho, 170. lustre, 171. candeeiro, 172. abajur, 173. almofada, 174. tapete, 175. cortina, 176. tapiz, 177. vaso, 178. planta, 179. relógio, 180. espelho, 181. lustre, 182. candeeiro, 183. abajur, 184. almofada, 185. tapete, 186. cortina, 187. tapiz, 188. vaso, 189. planta, 190. relógio, 191. espelho, 192. lustre, 193. candeeiro, 194. abajur, 195. almofada, 196. tapete, 197. cortina, 198. tapiz, 199. vaso, 200. planta, 201. relógio, 202. espelho, 203. lustre, 204. candeeiro, 205. abajur, 206. almofada, 207. tapete, 208. cortina, 209. tapiz, 210. vaso, 211. planta, 212. relógio, 213. espelho, 214. lustre, 215. candeeiro, 216. abajur, 217. almofada, 218. tapete, 219. cortina, 220. tapiz, 221. vaso, 222. planta, 223. relógio, 224. espelho, 225. lustre, 226. candeeiro, 227. abajur, 228. almofada, 229. tapete, 230. cortina, 231. tapiz, 232. vaso, 233. planta, 234. relógio, 235. espelho, 236. lustre, 237. candeeiro, 238. abajur, 239. almofada, 240. tapete, 241. cortina, 242. tapiz, 243. vaso, 244. planta, 245. relógio, 246. espelho, 247. lustre, 248. candeeiro, 249. abajur, 250. almofada, 251. tapete, 252. cortina, 253. tapiz, 254. vaso, 255. planta, 256. relógio, 257. espelho, 258. lustre, 259. candeeiro, 260. abajur, 261. almofada, 262. tapete, 263. cortina, 264. tapiz, 265. vaso, 266. planta, 267. relógio, 268. espelho, 269. lustre, 270. candeeiro, 271. abajur, 272. almofada, 273. tapete, 274. cortina, 275. tapiz, 276. vaso, 277. planta, 278. relógio, 279. espelho, 280. lustre, 281. candeeiro, 282. abajur, 283. almofada, 284. tapete, 285. cortina, 286. tapiz, 287. vaso, 288. planta, 289. relógio, 290. espelho, 291. lustre, 292. candeeiro, 293. abajur, 294. almofada, 295. tapete, 296. cortina, 297. tapiz, 298. vaso, 299. planta, 300. relógio, 301. espelho, 302. lustre, 303. candeeiro, 304. abajur, 305. almofada, 306. tapete, 307. cortina, 308. tapiz, 309. vaso, 310. planta, 311. relógio, 312. espelho, 313. lustre, 314. candeeiro, 315. abajur, 316. almofada, 317. tapete, 318. cortina, 319. tapiz, 320. vaso, 321. planta, 322. relógio, 323. espelho, 324. lustre, 325. candeeiro, 326. abajur, 327. almofada, 328. tapete, 329. cortina, 330. tapiz, 331. vaso, 332. planta, 333. relógio, 334. espelho, 335. lustre, 336. candeeiro, 337. abajur, 338. almofada, 339. tapete, 340. cortina, 341. tapiz, 342. vaso, 343. planta, 344. relógio, 345. espelho, 346. lustre, 347. candeeiro, 348. abajur, 349. almofada, 350. tapete, 351. cortina, 352. tapiz, 353. vaso, 354. planta, 355. relógio, 356. espelho, 357. lustre, 358. candeeiro, 359. abajur, 360. almofada, 361. tapete, 362. cortina, 363. tapiz, 364. vaso, 365. planta, 366. relógio, 367. espelho, 368. lustre, 369. candeeiro, 370. abajur, 371. almofada, 372. tapete, 373. cortina, 374. tapiz, 375. vaso, 376. planta, 377. relógio, 378. espelho, 379. lustre, 380. candeeiro, 381. abajur, 382. almofada, 383. tapete, 384. cortina, 385. tapiz, 386. vaso, 387. planta, 388. relógio, 389. espelho, 390. lustre, 391. candeeiro, 392. abajur, 393. almofada, 394. tapete, 395. cortina, 396. tapiz, 397. vaso, 398. planta, 399. relógio, 400. espelho, 401. lustre, 402. candeeiro, 403. abajur, 404. almofada, 405. tapete, 406. cortina, 407. tapiz, 408. vaso, 409. planta, 410. relógio, 411. espelho, 412. lustre, 413. candeeiro, 414. abajur, 415. almofada, 416. tapete, 417. cortina, 418. tapiz, 419. vaso, 420. planta, 421. relógio, 422. espelho, 423. lustre, 424. candeeiro, 425. abajur, 426. almofada, 427. tapete, 428. cortina, 429. tapiz, 430. vaso, 431. planta, 432. relógio, 433. espelho, 434. lustre, 435. candeeiro, 436. abajur, 437. almofada, 438. tapete, 439. cortina, 440. tapiz, 441. vaso, 442. planta, 443. relógio, 444. espelho, 445. lustre, 446. candeeiro, 447. abajur, 448. almofada, 449. tapete, 450. cortina, 451. tapiz, 452. vaso, 453. planta, 454. relógio, 455. espelho, 456. lustre, 457. candeeiro, 458. abajur, 459. almofada, 460. tapete, 461. cortina, 462. tapiz, 463. vaso, 464. planta, 465. relógio, 466. espelho, 467. lustre, 468. candeeiro, 469. abajur, 470. almofada, 471. tapete, 472. cortina, 473. tapiz, 474. vaso, 475. planta, 476. relógio, 477. espelho, 478. lustre, 479. candeeiro, 480. abajur, 481. almofada, 482. tapete, 483. cortina, 484. tapiz, 485. vaso, 486. planta, 487. relógio, 488. espelho, 489. lustre, 490. candeeiro, 491. abajur, 492. almofada, 493. tapete, 494. cortina, 495. tapiz, 496. vaso, 497. planta, 498. relógio, 499. espelho, 500. lustre, 501. candeeiro, 502. abajur, 503. almofada, 504. tapete, 505. cortina, 506. tapiz, 507. vaso, 508. planta, 509. relógio, 510. espelho, 511. lustre, 512. candeeiro, 513. abajur, 514. almofada, 515. tapete, 516. cortina, 517. tapiz, 518. vaso, 519. planta, 520. relógio, 521. espelho, 522. lustre, 523. candeeiro, 524. abajur, 525. almofada, 526. tapete, 527. cortina, 528. tapiz, 529. vaso, 530. planta, 531. relógio, 532. espelho, 533. lustre, 534. candeeiro, 535. abajur, 536. almofada, 537. tapete, 538. cortina, 539. tapiz, 540. vaso, 541. planta, 542. relógio, 543. espelho, 544. lustre, 545. candeeiro, 546. abajur, 547. almofada, 548. tapete, 549. cortina, 550. tapiz, 551. vaso, 552. planta, 553. relógio, 554. espelho, 555. lustre, 556. candeeiro, 557. abajur, 558. almofada, 559. tapete, 560. cortina, 561. tapiz, 562. vaso, 563. planta, 564. relógio, 565. espelho, 566. lustre, 567. candeeiro, 568. abajur, 569. almofada, 570. tapete, 571. cortina, 572. tapiz, 573. vaso, 574. planta, 575. relógio, 576. espelho, 577. lustre, 578. candeeiro, 579. abajur, 580. almofada, 581. tapete, 582. cortina, 583. tapiz, 584. vaso, 585. planta, 586. relógio, 587. espelho, 588. lustre, 589. candeeiro, 590. abajur, 591. almofada, 592. tapete, 593. cortina, 594. tapiz, 595. vaso, 596. planta, 597. relógio, 598. espelho, 599. lustre, 600. candeeiro, 601. abajur, 602. almofada, 603. tapete, 604. cortina, 605. tapiz, 606. vaso, 607. planta, 608. relógio, 609. espelho, 610. lustre, 611. candeeiro, 612. abajur, 613. almofada, 614. tapete, 615. cortina, 616. tapiz, 617. vaso, 618. planta, 619. relógio, 620. espelho, 621. lustre, 622. candeeiro, 623. abajur, 624. almofada, 625. tapete, 626. cortina, 627. tapiz, 628. vaso, 629. planta, 630. relógio, 631. espelho, 632. lustre, 633. candeeiro, 634. abajur, 635. almofada, 636. tapete, 637. cortina, 638. tapiz, 639. vaso, 640. planta, 641. relógio, 642. espelho, 643. lustre, 644. candeeiro, 645. abajur, 646. almofada, 647. tapete, 648. cortina, 649. tapiz, 650. vaso, 651. planta, 652. relógio, 653. espelho, 654. lustre, 655. candeeiro, 656. abajur, 657. almofada, 658. tapete, 659. cortina, 660. tapiz, 661. vaso, 662. planta, 663. relógio, 664. espelho, 665. lustre, 666. candeeiro, 667. abajur, 668. almofada, 669. tapete, 670. cortina, 671. tapiz, 672. vaso, 673. planta, 674. relógio, 675. espelho, 676. lustre, 677. candeeiro, 678. abajur, 679. almofada, 680. tapete, 681. cortina, 682. tapiz, 683. vaso, 684. planta, 685. relógio, 686. espelho, 687. lustre, 688. candeeiro, 689. abajur, 690. almofada, 691. tapete, 692. cortina, 693. tapiz, 694. vaso, 695. planta, 696. relógio, 697. espelho, 698. lustre, 699. candeeiro, 700. abajur, 701. almofada, 702. tapete, 703. cortina, 704. tapiz, 705. vaso, 706. planta, 707. relógio, 708. espelho, 709. lustre, 710. candeeiro, 711. abajur, 712. almofada, 713. tapete, 714. cortina, 715. tapiz, 716. vaso, 717. planta, 718. relógio, 719. espelho, 720. lustre, 721. candeeiro, 722. abajur, 723. almofada, 724. tapete, 725. cortina, 726. tapiz, 727. vaso, 728. planta, 729. relógio, 730. espelho, 731. lustre, 732. candeeiro, 733. abajur, 734. almofada, 735. tapete, 736. cortina, 737. tapiz, 738. vaso, 739. planta, 740. relógio, 741. espelho, 742. lustre, 743. candeeiro, 744. abajur, 745. almofada, 746. tapete, 747. cortina, 748. tapiz, 749. vaso, 750. planta, 751. relógio, 752. espelho, 753. lustre, 754. candeeiro, 755. abajur, 756. almofada, 757. tapete, 758. cortina, 759. tapiz, 760. vaso, 761. planta, 762. relógio, 763. espelho, 764. lustre, 765. candeeiro, 766. abajur, 767. almofada, 768. tapete, 769. cortina, 770. tapiz, 771. vaso, 772. planta, 773. relógio, 774. espelho, 775. lustre, 776. candeeiro, 777. abajur, 778. almofada, 779. tapete, 780. cortina, 781. tapiz, 782. vaso, 783. planta, 784. relógio, 785. espelho, 786. lustre, 787. candeeiro, 788. abajur, 789. almofada, 790. tapete, 791. cortina, 792. tapiz, 793. vaso, 794. planta, 795. relógio, 796. espelho, 797. lustre, 798. candeeiro, 799. abajur, 800. almofada, 801. tapete, 802. cortina, 803. tapiz, 804. vaso, 805. planta, 806. relógio, 807. espelho, 808. lustre, 809. candeeiro, 810. abajur, 811. almofada, 812. tapete, 813. cortina, 814. tapiz, 815. vaso, 816. planta, 817. relógio, 818. espelho, 819. lustre, 820. candeeiro, 821. abajur, 822. almofada, 823. tapete, 824. cortina, 825. tapiz, 826. vaso, 827. planta, 828. relógio, 829. espelho, 830. lustre, 831. candeeiro, 832. abajur, 833. almofada, 834. tapete, 835. cortina, 836. tapiz, 837. vaso, 838. planta, 839. relógio, 840. espelho, 841. lustre, 842. candeeiro, 843. abajur, 844. almofada, 845. tapete, 846. cortina, 847. tapiz, 848. vaso, 849. planta, 850. relógio, 851. espelho, 852. lustre, 853. candeeiro, 854. abajur, 855. almofada, 856. tapete, 857. cortina, 858. tapiz, 859. vaso, 860. planta, 861. relógio, 862. espelho, 863. lustre, 864. candeeiro, 865. abajur, 866. almofada, 867. tapete, 868. cortina, 869. tapiz, 870. vaso, 871. planta, 872. relógio, 873. espelho, 874. lustre, 875. candeeiro, 876. abajur, 877. almofada, 878. tapete, 879. cortina, 880. tapiz, 881. vaso, 882. planta, 883. relógio, 884. espelho, 885. lustre, 886. candeeiro, 887. abajur, 888. almofada, 889. tapete, 890. cortina, 891. tapiz, 892. vaso, 893. planta, 894. relógio, 895. espelho, 896. lustre, 897. candeeiro, 898. abajur, 899. almofada, 900. tapete, 901. cortina, 902. tapiz, 903. vaso, 904. planta, 905. relógio, 906. espelho, 907. lustre, 908. candeeiro, 909. abajur, 910. almofada, 911. tapete, 912. cortina, 913. tapiz, 914. vaso, 915. planta, 916. relógio, 917. espelho, 918. lustre, 919. candeeiro, 920. abajur, 921. almofada, 922. tapete, 923. cortina, 924. tapiz, 925. vaso, 926. planta, 927. relógio, 928. espelho, 929. lustre, 930. candeeiro, 931. abajur, 932. almofada, 933. tapete, 934. cortina, 935. tapiz, 936. vaso, 937. planta, 938. relógio, 939. espelho, 940. lustre, 941. candeeiro, 942. abajur, 943. almofada, 944. tapete, 945. cortina, 946. tapiz, 947. vaso, 948. planta, 949. relógio, 950. espelho, 951. lustre, 952. candeeiro, 953. abajur, 954. almofada, 955. tapete, 956. cortina, 957. tapiz, 958. vaso, 959. planta, 960. relógio, 961. espelho, 962. lustre, 963. candeeiro, 964. abajur, 965. almofada, 966. tapete, 967. cortina, 968. tapiz, 969. vaso, 970. planta, 971. relógio, 972. espelho, 973. lustre, 974. candeeiro, 975. abajur, 976. almofada, 977. tapete, 978. cortina, 979. tapiz, 980. vaso, 981. planta, 982. relógio, 983. espelho, 984. lustre, 985. candeeiro, 986. abajur, 987. almofada, 988. tapete, 989. cortina, 990. tapiz, 991. vaso, 992. planta, 993. relógio, 994. espelho, 995. lustre, 996. candeeiro, 997. abajur, 998. almofada, 999. tapete, 1000. cortina, 1001. tapiz, 1002. vaso, 1003. planta, 1004. relógio, 1005. espelho, 1006. lustre, 1007. candeeiro, 1008. abajur, 1009. almofada, 1010. tapete, 1011. cortina, 1012. tapiz, 1013. vaso, 1014. planta, 1015. relógio, 1016. espelho, 1017. lustre, 1018. candeeiro, 1019. abajur, 1020. almofada, 1021. tapete, 1022. cortina, 1023. tapiz, 1024. vaso, 1025. planta, 1026. relógio, 1027. espelho, 1028. lustre, 1029. candeeiro, 1030. abajur, 1031. almofada, 1032. tapete, 1033. cortina, 1034. tapiz, 1035. vaso, 1036. planta, 1037. relógio, 1038. espelho, 1039. lustre, 1040. candeeiro, 1041. abajur, 1042. almofada, 1043. tapete, 1044. cortina, 1045. tapiz, 1046. vaso, 1047. planta, 1048. relógio, 1049. espelho, 1050. lustre, 1051. candeeiro, 1052. abajur, 1053. almofada, 1054. tapete, 1055. cortina, 1056. tapiz, 1057. vaso, 1058. planta, 1059. relógio, 1060. espelho, 1061. lustre, 1062. candeeiro, 1063. abajur, 1064. almofada, 1065. tapete, 1066. cortina, 1067. tapiz, 1068. vaso, 1069. planta, 1070. relógio, 1071. espelho, 1072. lustre, 1073. candeeiro, 1074. abajur, 1075. almofada, 1076. tapete, 1077. cortina, 1078. tapiz, 1079. vaso, 1080. planta, 1081. relógio, 1082. espelho, 1083. lustre, 1084. candeeiro, 1085. abajur, 1086. almofada, 1087. tapete, 1088. cortina, 1089. tapiz, 1090. vaso, 1091. planta, 1092. relógio, 1093. espelho, 1094. lustre, 1095. candeeiro, 1096. abajur, 1097. almofada, 1098. tapete, 1099. cortina, 1100. tapiz, 1101. vaso, 1102. planta, 1103. relógio, 1104. espelho, 1105. lustre, 1106. candeeiro, 1107. abajur, 1108. almofada, 1109. tapete, 1110. cortina, 1111. tapiz, 1112. vaso, 1113. planta, 1114. relógio, 1115. espelho, 1116. lustre, 1117. candeeiro, 1118. abajur, 1119. almofada, 1120. tapete, 1121. cortina, 1122. tapiz, 1123. vaso, 1124. planta, 1125. relógio, 1126. espelho, 1127. lustre, 1128. candeeiro, 1129. abajur, 1130. almofada, 1131. tapete, 1132. cortina, 1133. tapiz, 1134. vaso, 1135. planta, 1136. relógio, 1137. espelho, 1138. lustre, 1139. candeeiro, 1140. abajur, 1141. almofada, 1142. tapete, 1143. cortina, 1144. tapiz, 1145. vaso, 1146. planta, 1147. relógio, 1148. espelho, 1149. lustre, 1150. candeeiro, 1151. abajur, 1152. almofada, 1153. tapete, 1154. cortina, 1155. tapiz, 1156. vaso, 1157. planta, 1158. relógio, 1159. espelho, 1160. lustre, 1161. candeeiro, 1162. abajur, 1163. almofada, 1164. tapete, 1165. cortina, 1166. tapiz, 1167. vaso, 1168. planta, 1169. relógio, 1170. espelho, 1171. lustre, 1172. candeeiro, 1173. abajur, 1174. almofada, 1175. tapete, 1176. cortina, 1177. tapiz, 1178. vaso, 1179. planta, 1180. relógio, 1181. espelho, 1182. lustre, 1183. candeeiro, 1184. abajur, 1185. almofada, 1186. tapete, 1187. cortina, 1188. tapiz, 1189. vaso, 1190. planta, 1191. relógio, 1192. espelho, 1193. lustre, 1194. candeeiro, 1195. abajur, 1196. almofada, 1197. tapete, 1198. cortina, 1